



Relatório de **Sustentabilidade** | 2025





Sumário

Relatório de **Sustentabilidade** | 2025

1 Apresentação

- Sobre o relatório
- Dupla materialidade
- Destaques 2025
- Mensagem do Presidente do Conselho de Administração
- Mensagem do CEO

2 Somos a Caramuru

- Sobre a empresa
- Compromissos ambientais, sociais e de governança
- Trajetória e crescimento
- Cultura organizacional e condução do negócio
- Indústria e processamento

3 Modelo de negócio e pilares estratégicos da empresa

- Originação
- Logística integrada
- Commodities diferenciadas
- Biocombustíveis
- Produtos de Consumo e B2B

4 Gestão de Fornecedores e Cadeia de Valor Sustentável

- Escala e controle da cadeia de fornecedores de matéria prima

5 Qualidade, segurança e conformidade regulatória

- Certificações recebidas
- Ambiente regulatório, biossegurança, Non-GMO
- Segurança de alimentos e rastreabilidade de produtos e insumos

6 Desempenho econômico

- Gestão e disciplina financeira
- Finanças sustentáveis e alocação de capital

7 Recursos ambientais

- Estratégia climática e gestão de emissões
- Energia, bioenergia e eficiência operacional
- Gestão da biodiversidade
- Resíduos e circularidade
- Água e efluentes

8 Comunidades e impacto social

- Integração da cadeia produtiva e agricultura familiar
- Atuação social e relacionamento com comunidades
- Gestão de impacto social
- Governança e estruturação da atuação social

9 Nossas pessoas

- Gestão de pessoas
- Perfil dos colaboradores
- Diversidade e inclusão
- Atração e retenção de talentos
- Saúde e segurança

10 Governança e gestão de riscos

- Estrutura de governança
- Ética, integridade e conduta
- Conformidade legal e anticorrupção
- Gestão de riscos e controles internos
- Segurança da informação e riscos cibernéticos

11 Anexos

- Carta de Asseguração
- Índice de conteúdo GRI e SASB



1 Apresentação



- Sobre o relatório
- Dupla materialidade
- Destaques 2025
- Mensagem do Presidente do Conselho de Administração
- Mensagem do CEO



Sobre o relatório

A PRODUÇÃO de alimentos e a transformação de matérias-primas agrícolas ocupam hoje um papel central nos debates globais sobre segurança alimentar, mudanças climáticas e uso responsável dos recursos naturais. Empresas que atuam na cadeia agroindustrial ampliaram, nos últimos anos, sua responsabilidade na gestão de impactos ambientais, sociais e de governança ao longo das operações e das cadeias de valor. Ao mesmo tempo, a transição energética vem reforçando o papel das cadeias agrícolas na produção de biocombustíveis, conectando a atividade agroindustrial a soluções voltadas à redução de emissões e à diversificação da matriz energética.

A Caramuru vem consolidando um sistema de gestão orientado por indicadores, governança estruturada e integração entre operações, cadeia de valor e finanças sustentáveis. Esse movimento amplia a capacidade da companhia de responder aos desafios da

transição climática e de atuar de forma competitiva em mercados cada vez mais atentos a critérios ESG.

O Relatório de Sustentabilidade 2025 apresenta o desempenho econômico, ambiental, social e de governança da Caramuru no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025. O documento consolida informações das operações industriais, das atividades de origem agrícola, logística e comercialização nos mercados nacional e internacional, além da produção de biocombustíveis. Sua publicação é anual e alinhada com o período do relato financeiro e foi publicado no dia 29 de maio de 2026. > **GRI 2-3**

As informações reportadas passam por verificação externa e são analisadas e validadas pelo Comitê de Pessoas e ESG antes de sua divulgação. A verificação externa está disponível na página 91 no capítulo Carta de Asseguração. > **GRI 2-5 | 2-14**

Todas as entidades que compõem a estrutura societária da companhia estão contempladas no relato de sustentabilidade e nas demonstrações financeiras consolidadas. No caso da Novabio Bioenergia S.A., a companhia já reconhece sua composição de investimentos no relato financeiro, em conformidade com os processos societários aplicáveis e o Acordo de Investimento firmado com a Biocen. A efetiva confirmação da participação societária está condicionada à captação de recursos pela Novabio junto a instituições financeiras. > **GRI 2-2**

A consolidação das informações considera as diretrizes estabelecidas na Política de Fusões, Cisões, Incorporações e Aquisições, aprovada pelo Conselho de Administração em 14 de outubro de 2022. Essa abordagem orienta o tratamento de participações societárias, eventuais alterações na estrutura organizacional e a integração das informações financeiras e de sustentabilidade ao longo dos conteúdos materiais reportados. > **GRI 2-2**

A estrutura do relatório foi desenvolvida com base nas **Normas da Global Reporting Initiative (GRI)**, referência internacional para relato de impactos econômicos, ambientais e sociais, e incorpora indicadores relevantes do **Sustainability Accounting**

Standards Board (SASB), assegurando comparabilidade e alinhamento às principais referências internacionais para o setor de alimentos processados e produtos agrícolas.

O relatório também apresenta informações relacionadas ao Framework de Finanças Verdes da companhia. O alinhamento desse framework aos **Green Bond Principles (GBP)**, da International Capital Market Association (ICMA), aos **Green Loan Principles (GLP)**, da Loan Market Association (LMA), e ao Guia para Ofertas de Títulos Sustentáveis da ANBIMA foi objeto de Parecer de Segunda Opinião independente.

Este documento apresenta a consolidação e o encerramento da Jornada ESG 2022–2025 da companhia, com base na atualização da análise de materialidade realizada ao longo desse ciclo. Nesse período, foram priorizados temas estratégicos diretamente relacionados à produção agrícola, à segurança alimentar e à transição para uma economia de baixo carbono. > **GRI 2-4**

Sugestões e informações adicionais sobre este relatório podem ser encaminhadas para o e-mail sustentabilidade@caramuru.com . > **GRI 2-3**

Dupla materialidade

A **AValiação** de dupla materialidade foi inicialmente estruturada em 2022 e revisada em 2025 com maior aprofundamento metodológico, permitindo integrar de forma mais consistente os impactos gerados pela companhia com os riscos e oportunidades associados ao seu desempenho econômico-financeiro.

A metodologia adotada seguiu referências internacionais reconhecidas. Foram consultados os principais guias setoriais de referência relacionados aos setores identificados nas operações da empresa e sua cadeia de valor. Foram considerados: **Global Reporting Initiative (GRI)**, referência para identificação e relato de impactos econômicos, ambientais e sociais; **Sustainability Accounting Standards Board (SASB)**, referência de divulgações baseadas no setor sobre riscos e oportunidades relaciona-

dos à sustentabilidade; **S&P Global**, referência que fornece uma ampla variedade de soluções de dados, análises e informações de mercado para investidores, empresas e governos; e a **ISE B3**, referência onde considera os aspectos econômicos, ambientais, sociais e de governança, e evidencia riscos e oportunidades que podem influenciar reputação, atratividade e geração de valor. > **GRI 3-1**

O processo foi conduzido em etapas sucessivas, incluindo mapeamento de *stakeholders*, análise de documentos internos e externos, *benchmarking* setorial, construção de uma lista inicial de temas, identificação de impactos, riscos e oportunidades, avaliação técnica, consulta a partes interessadas, definição de critérios de priorização e validação dos temas junto à diretoria, ao Comitê de Pessoas e ESG e ao Conselho de Administração.

Na revisão de 2025, foram inicialmente identificados 179 temas potenciais. Após a consolidação e eliminação de duplicidades, 125 temas foram analisados de forma mais detalhada. Desses, 28 seguiram para avaliação técnica estruturada e, ao final, 15 temas integrados foram consolidados, resultando em **10 temas prioritários para gestão e reporte**.

A análise considerou duas dimensões complementares. A primeira avaliou os impactos gerados pelas atividades da companhia e por sua cadeia de valor, considerando efeitos positivos e negativos sobre o meio ambiente e a sociedade. A segunda avaliou riscos e oportunidades capazes de influenciar o desempenho financeiro, incluindo efeitos sobre fluxo de caixa, posição financeira, acesso a capital e resiliência do negócio.

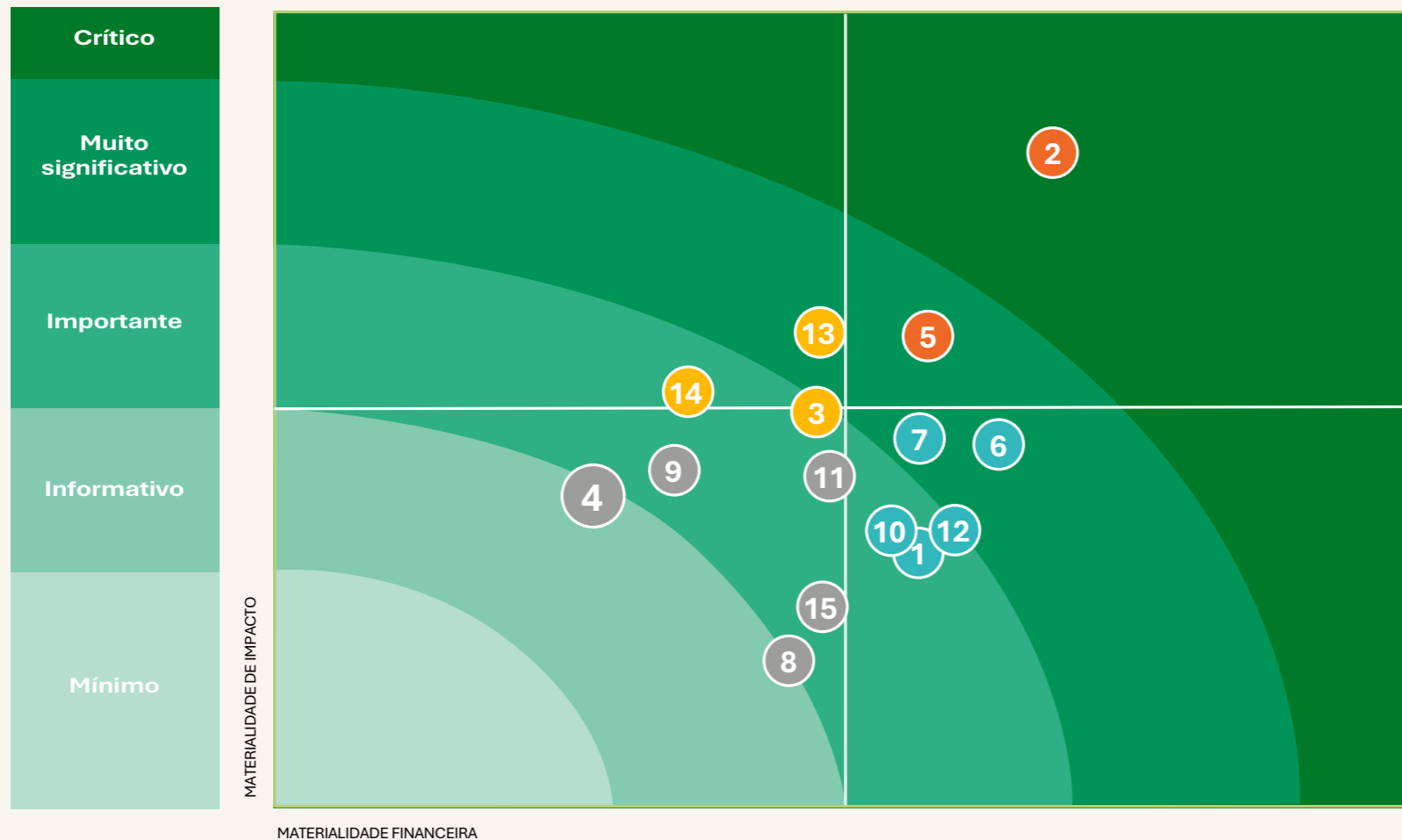
O processo contou com participação ativa de *stakeholders*. Foram realizadas entrevistas com públicos internos e coletadas respostas de diferentes grupos de interesse, incluindo colaboradores, fornecedores, clientes, instituições financeiras, comunidades e representantes do poder público. As contribuições desses públicos foram incorporadas na priorização final dos temas.

Como parte desse processo, a companhia conduziu entrevistas com *stakeholders* internos e externos e aplicou questionários online para apoiar a identificação e a priorização de temas materiais. Foram realizadas entrevistas com 12 lideranças internas e coletadas respostas de 657 participantes nos questionários online, abrangendo colaboradores, clientes, fornecedores, prestadores de serviços, instituições financeiras, conselheiros, alta liderança, comunidades, imprensa, associações e órgãos governamentais. > **GRI 3-2**



Dupla Materialidade > GRI 3-2

A análise de dupla materialidade conecta impactos, riscos, oportunidades e expectativas dos stakeholders para orientar decisões, investimentos e a geração de valor sustentável da Caramuru.



TEMAS DUPLAMENTE MATERIAIS

- 2 Gestão Sustentável da Cadeia de Suprimentos e Rastreabilidade
- 5 Estratégia Energética e Climática

TEMAS MATERIAIS DE IMPACTO

- 3 Capital Humano
- 13 Relacionamento com Clientes
- 14 Relacionamento com Comunidades e Impacto Social

TEMAS MATERIAIS FINANCEIROS

- 1 Biodiversidade e Ecossistemas
- 6 Ética, Integridade e Compliance
- 7 Gestão de Água e Efluentes
- 10 Inovação, Tecnologia e Produtividade
- 12 Privacidade e Segurança de Dados

TEMAS NÃO MATERIAIS

- 4 Diversidade e Inclusão
- 8 Gestão de Riscos e Incidentes Críticos
- 9 Qualidade do Ar
- 11 Modelo de Gestão Circular
- 15 Relações Governamentais e Órgãos Reguladores

Destques 2025

R\$ 8,2 BI
de Receita Operacional Líquida projetada
+13%
de incremento

Criação do Comitê de
PESSOAS E ESG

91,25%
de energia utilizada proveniente de fontes renováveis

100%
dos fornecedores de matéria prima homologados com base em critérios socioambientais

78%
de finanças verdes

133.465
CBIOS emitidos

21,43%
de produtores certificados pelo Sustentar

Plano de
DESCARBONIZAÇÃO
estruturado para ciclo 2026+

+168 MIL HORAS
de treinamentos e capacitações realizados, sendo

36,73
pontos em cultura de segurança

+7,6 MIL HORAS
em treinamentos de segurança



Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

> GRI 2-22

EM 2025, a Caramuru consolidou atributos essenciais para a sua continuidade e competitividade: disciplina estratégica, capacidade de investimento, solidez operacional e evolução consistente da governança. Em um ambiente de negócios mais exigente para o agronegócio, cabem ao Conselho de Administração a supervisão atenta dessas dimensões e a garantia de que avancem de forma integrada, sempre alinhadas à visão de longo prazo da companhia.

O exercício foi marcado por avanços relevantes na estrutura de acompanhamento e tomada de decisão sobre temas centrais para o negócio. A criação do Comitê de Pessoas e ESG representa um passo significativo nesse processo ao ampliar e qualificar o olhar do Conselho sobre cultura organizacional, desenvolvimento de lideranças, segurança, gestão de riscos e sustentabilidade. Trata-se de uma evolução coerente com a compreensão de que a perenidade empresarial está diretamente ligada à qualidade das decisões, à força das equipes e à capacidade contínua de adaptação.

Ao longo do ano, a companhia também avançou em movimentos estruturantes de expansão e fortaleci-

mento da sua plataforma operacional. A ampliação da capacidade industrial, os investimentos em infraestrutura e a atuação em mercados estratégicos demonstram uma empresa que preserva sua vocação para crescer com consistência, mesmo em cenários de maior complexidade e volatilidade.

A governança de riscos ganhou centralidade ainda maior. Em cadeias produtivas cada vez mais expostas a pressões regulatórias, exigências crescentes de mercado e demandas por transparência, a capacidade de antecipar temas críticos e responder de forma ágil tornou-se fator determinante para a proteção e a geração de valor. Essa abordagem abrange riscos financeiros e operacionais, assim como aspectos reputacionais, socioambientais, relacionados à cadeia de suprimentos e à evolução do ambiente institucional.

Nesse contexto, a gestão da cadeia produtiva segue como frente estratégica. O avanço na rastreabilidade das matérias-primas e o fortalecimento de critérios socioambientais na relação com fornecedores respondem a exigências cada vez mais presentes entre clientes, financiadores e mercados. Mais do que

A CRIAÇÃO DO COMITÊ DE PESSOAS E ESG REPRESENTA UM PASSO RELEVANTE NESSA TRAJETÓRIA AO AMPLIAR O OLHAR DO CONSELHO SOBRE CULTURA ORGANIZACIONAL, DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS, SEGURANÇA, GESTÃO DE RISCOS E SUSTENTABILIDADE.

atender a padrões externos, essas práticas ampliam previsibilidade, reforçam a credibilidade da companhia e sustentam sua posição competitiva no longo prazo.

A agenda de pessoas também apresentou evolução consistente. A formação de lideranças, a qualificação das equipes e o fortalecimento da cultura de segurança têm impacto direto sobre a execução da estratégia. Em uma organização industrial de grande porte, desempenho sustentável resulta da combinação entre processos robustos, clareza de gestão e pessoas preparadas para sustentar a operação e impulsionar novos ciclos de crescimento.

A pauta climática permanece integrada ao radar estratégico da companhia, não de forma isolada, mas como parte de uma visão abrangente gestão, que conecta investimento, resiliência operacional, planejamento e competitividade de longo prazo —



especialmente relevante para um negócio intrinsecamente ligado ao agronegócio e aos sistemas alimentares e energéticos.

A Caramuru encerra 2025 mais sólida, com governança fortalecida e maior capacidade de responder a um contexto de transformação. O Conselho de Administração agradece aos colaboradores, acionistas, clientes e parceiros pela confiança e pelo comprometimento demonstrados ao longo do exercício. Os avanços alcançados refletem uma construção coletiva, baseada em responsabilidade, disciplina e capacidade de execução.

Gustavo Jorge Laboissière Loyola

Presidente do Conselho de Administração
Caramuru Alimentos S.A.

Mensagem do CEO

> GRI 2-22

EM 2025, a Caramuru entregou o melhor resultado financeiro e operacional dos últimos anos. Esse desempenho é consequência direta de um ciclo de investimentos que não se interrompeu — em capacidade industrial, em logística, em desenvolvimento de mercados e em pessoas.

A conclusão da duplicação da capacidade da planta de Ipameri (GO) foi o marco operacional do ano, refletindo o compromisso da companhia com crescimento sustentável, eficiência operacional e resiliência industrial. A ampliação elevou a capacidade anual de processamento de soja de 450 mil para 940 mil toneladas, com a unidade em plena operação durante todo o período das obras, um desempenho que evidencia maturidade em gestão de riscos, segurança operacional e continuidade dos negócios.

Como resultado da expansão, a planta passou a ser autossuficiente na produção de óleo utilizado no abastecimento do complexo de biodiesel local. Essa mudança estrutural fortalece a integração entre as operações, reduz dependências externas, otimiza o uso de recursos e contribui para ganhos

permanentes de eficiência econômica e ambiental ao longo da cadeia produtiva. Nas demais unidades, São Simão (GO), Sorriso (MT) e Itumbiara (GO) registraram recordes históricos de processamento de soja e girassol, respectivamente, reforçando a consistência operacional e a capacidade de geração de valor sustentável. Adicionalmente, a ampliação da capacidade de armazenagem fortaleceu a logística integrada - um dos seus principais diferenciais competitivos – ao promover maior fluidez operacional, redução de perdas, mitigação de riscos logísticos e maior eficiência no escoamento da produção.

No mercado internacional, a entrada no segmento de aquicultura no Chile, com a oferta de SPC (Proteína Concentrada de Soja), representou um avanço estratégico alinhado às melhores práticas ESG.

Os biocombustíveis respondem por aproximadamente cerca de 31% do faturamento da companhia, consolidando-se como um vetor estratégico de crescimento sustentável e de contribuição à transição energética. A elevação da mistura obrigatória de biodiesel no diesel para 15% (B15),

implementada no segundo semestre, restabeleceu a previsibilidade regulatória do setor, fator essencial para atração de investimento, estabilidade operacional e planejamento de longo prazo em cadeias energéticas de baixo carbono.

Nesse contexto, o projeto da planta de etanol de milho em Nova Ubiratã (MT) — desenvolvido em parceria com a Biocen, maior cooperativa do Mato Grosso — encontra-se em na fase final de aprovação de financiamento junto ao BNDES (Banco Nacional de

Desenvolvimento Econômico e Social). Com capacidade para processar 605 mil toneladas de milho por ano e produção estimada de 280 milhões de litros de etanol, a unidade, com início de operação previsto para 2028, representa a entrada da Caramuru em um novo segmento de biocombustíveis.

O projeto fortalece a integração entre produção agrícola e indústria, gera valor compartilhado na região Centro-Oeste, contribui para a diversificação da matriz energética renovável e amplia a oferta de





combustíveis com menor intensidade de carbono, alinhando desempenho econômico, desenvolvimento regional e compromissos ambientais.

A agenda ESG avançou de forma integrada à estratégia de negócios da companhia, seguindo a mesma lógica que orienta seus investimentos: sustentabilidade incorporada à tomada de decisão, sem dissociação entre desempenho econômico, responsabilidade socioambiental e governança. Nesse contexto, o plano de descarbonização elaborado ao longo de 2025 estabelece as diretrizes que passarão a orientar, a partir de 2026, a gestão estruturada das emissões, com foco em eficiência, mensuração e redução de impactos. a partir de 2026.

O avanço na rastreabilidade de 100% das matérias-primas — soja, milho e girassol —, aliado à avaliação socioambiental de todos os fornecedores homologados, consolida práticas de governança da cadeia de suprimentos alinhadas aos padrões internacionais mais exigentes. Em mercados como o europeu, essas exigências deixaram de representar diferenciais competitivos para se tornarem requisitos mínimos de acesso, reforçando a importância da conformidade regulatória, da transparência e da diligência socioambiental.

Ao longo do ano, a emissão de 133.465 CBIOS (Créditos de Descarbonização) traduziu de forma mensurável, a contribuição da companhia para a

transição energética brasileira. Os créditos refletem não apenas o desempenho ambiental das operações, mas também a capacidade de gerar valor econômico a partir de soluções de menor intensidade de carbono, alinhando crescimento, inovação e compromisso climático. No campo das finanças sustentáveis, 76% das operações da companhia já estão enquadradas no portfólio de finanças verdes — um avanço expressivo frente ao cenário de quatro anos atrás, quando esse percentual era inexistente. Esse alinhamento entre estrutura de capital, estratégia de negócios e critérios ESG evidencia a incorporação da sustentabilidade às decisões financeiras e alocação de recursos.

A CARAMURU INICIA 2026 COM CAPACIDADE PRODUTIVA AMPLIADA, MERCADOS MAIS DIVERSIFICADOS E O MAIOR PROJETO DE SUA HISTÓRIA RECENTE EM FASE AVANÇADA DE APROVAÇÃO. ESSA POSIÇÃO RESULTA DE UMA TRAJETÓRIA CONSISTENTE, MARCADA POR DECISÕES ANTECIPADAS, RIGOR NA EXECUÇÃO E GERAÇÃO SUSTENTÁVEL DE VALOR AO LONGO DO TEMPO.

O Programa Desenvolver Líderes formou, ao longo de três anos, 259 participantes em todas as faixas de liderança da companhia, contribuindo para o fortalecimento da governança, da sucessão e da capacidade de tomada de decisão alinhada à estratégia de longo prazo. A iniciativa reflete o compromisso contínuo com o desenvolvimento de pessoas, a valorização do capital humano e a construção de uma liderança preparada para conduzir o negócio em contextos cada vez mais complexos e desafiadores.

O Programa Segurança Atitude Consciente alcançou seu quarto ano consecutivo, com evolução consistente do índice de cultura de segurança nas

unidades industriais. O resultado evidencia a consolidação de comportamentos seguros, a responsabilidade entre equipes e a integração da segurança à rotina operacional, reforçando a prioridade absoluta dada à proteção das pessoas, à prevenção de riscos e à sustentabilidade das operações.

A Caramuru inicia 2026 com capacidade produtiva ampliada, mercados mais diversificados e o maior projeto de sua história recente em fase avançada de aprovação. Essa posição resulta de uma trajetória consistente, marcada por decisões antecipadas, rigor na execução e geração sustentável de valor ao longo do tempo.

Os resultados apresentados neste relatório são, acima de tudo, reflexo do compromisso das pessoas que constroem diariamente a companhia — colaboradores, lideranças e parceiros que, ao longo de 2025, asseguram a continuidade das operações conduziram transformações relevantes e mantiveram elevados padrões de desempenho, ética e responsabilidade socioambiental. A todos, a direção expressa seu reconhecimento e gratidão, reafirmando a convicção de que são as pessoas o principal ativo para a perenidade do negócio e para a consolidação de uma relação responsável com a sociedade, o meio ambiente e os mercados onde a Caramuru atua.

Marcus Erich Thieme
CEO
Caramuru Alimentos S.A.



2 Somos a Caramuru

- Sobre a empresa
- Compromissos ambientais, sociais e de governança
- Trajetória e crescimento
- Cultura organizacional e condução do negócio
- Indústria e processamento





Unidade Industrial de Itumbiara

Sobre a empresa

Perfil da Companhia

> GRI 2-1 | 2-6

A CARAMURU ALIMENTOS S.A. é uma companhia genuinamente brasileira, com 61 anos de trajetória, posicionada entre as 100 maiores e melhores empresas do agronegócio nacional, com atuação focada em produtos de maior valor agregado. Opera de forma integrada na originação, processamento e comercialização de grãos, além da produção de

biocombustíveis, adotando um modelo de negócio voltado à eficiência, rastreabilidade e geração de valor sustentável ao longo da cadeia.

A Companhia entende ser a 7ª maior processadora de soja do Brasil, com processamento médio anual de cerca de 2,0 milhões de toneladas, a 2ª maior no processamento de milho pelo sistema de moagem a seco e a 9ª maior produtora de biodiesel, com capacidade superior a 550 milhões de litros por ano, a partir de soja.

Sua estrutura societária inclui as seguintes entidades: Intergrain Company S.A.; Cebragel Armazéns Cerrado do Brasil Ltda.; Terminal XXXIX de Santos S.A.; Terminal São Simão S.A.; Via Maris Navegação e Portos S.A.; e Novabio Bioenergia S.A., refletindo um modelo integrado que combina escala industrial, logística própria e presença estratégica nos mercados. > GRI 2-1| 2-2| 2-6

Presença e Estrutura Operacional

> GRI 2-2

Com sede em **Itumbiara (GO)**, a Caramuru conta com unidades industriais, armazéns e terminais logísticos e portuários estrategicamente localizados nos estados de Goiás, Paraná, Mato Grosso, São Paulo, Amapá e Pará, atendendo clientes em todas as regiões do Brasil e no mercado internacional.

A Companhia se destaca por sua capilaridade logística e uso intensivo do transporte multimodal, com investimentos relevantes em rodovias, ferrovias, hidrovias e portos estratégicos — como Santos (SP), Tubarão (ES) e Santana (AP) — nos quais possui participação acionária em terminais. Essa integração logística conecta suas plantas industriais às principais rotas de escoamento, reduz custos operacionais, mitiga riscos de ruptura e contribui para a redução de impactos ambientais associados ao transporte.

O modelo integrado — que conecta originação, indústria, armazenagem e logística — impõe barreiras relevantes à entrada de novos concorrentes e se apoia em uma base de aproximadamente 5.000 produtores rurais, com relacionamento comercial de longo prazo, além de uma plataforma industrial moderna (*state of the art*) e rede de distribuição com presença nacional.

Modelo de Negócio e Portfólio de Produtos

A Caramuru atua no processamento de **soja, milho e girassol**, com um portfólio diversificado de produtos destinados aos mercados B2B e B2C. No segmento B2B, fornece matérias-primas para a indústria alimentícia — como massas, biscoitos, snacks, cereais —, além de atender cervejarias, indústria de rações e outros setores industriais.

A Companhia opera *commodities* diferenciadas, incluindo farelos HiPro Non-GMO e GMO e SPC Non-GMO e GMO, reforçando sua presença em cadeias que exigem rastreabilidade, qualidade e certificações. Seu modelo industrial prioriza o máximo aproveitamento da matéria-prima, transformando derivados em produtos para os setores alimentício, farmacêutico, de nutrição animal, mineração e energia renovável.

Como resultado do processo produtivo, são gerados óleo degomado, farelo de soja, lecitina, farelos de alta concentração proteica, biodiesel, óleo refinado, melaço, entre outros. A Companhia maximiza a extração de valor ao reaproveitar integralmente subprodutos e resíduos, fortalecendo princípios de economia circular.

Nesse contexto, destaca-se a unidade de Sorriso (MT), que produz etanol a partir do melaço de soja, com capacidade aproximada de 10 milhões de litros por ano, posicionando a Caramuru entre as pioneiras no Brasil na produção comercial desse biocombustível.



Princípios Organizacionais

A atuação da Caramuru é orientada por princípios que integram **sustentabilidade ambiental, responsabilidade social, ética, inovação e governança**, aplicados de forma transversal ao negócio. Esses valores norteiam desde a originação responsável das matérias-primas até as relações com clientes, parceiros, colaboradores e comunidades.

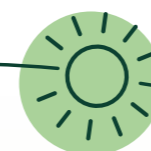
A Companhia busca reduzir impactos ambientais, promover relações éticas e transparentes, valorizar o desenvolvimento das pessoas e contribuir para o crescimento das regiões onde atua. Sustentabilidade, integridade, inovação, responsabilidade na originação e compromisso com o desenvolvimento local estruturam sua cultura organizacional e orientam decisões estratégicas.

Acreditamos que competitividade e responsabilidade socioambiental são indissociáveis e constituem fundamentos do nosso modelo de negócio, assegurando crescimento consistente, rentabilidade e perenidade em cadeias agroindustriais cada vez mais exigentes.



MISSÃO

Fornecer alimentos, insumos, biocombustíveis e serviços de qualidade, atendendo às necessidades de clientes e consumidores, gerando valores à sociedade, fornecedores, colaboradores e acionistas.



VISÃO 2025

Ser um Grupo Empresarial reconhecido por:

- Atender clientes e consumidores com produtos e serviços de qualidade;
- Operar *commodities* diferenciadas;
- Ter ambiente que estimule a criatividade, a inovação e o autodesenvolvimento de seus colaboradores;
- Ter marcas fortes em produtos de consumo;
- Ter logística forte e inovadora;
- Ter presença internacional com investimentos estruturados;
- Atuar a partir de princípios de sustentabilidade ambientais, sociais e econômicos;
- Ter processos suportados por automação e inovações tecnológicas;
- Cuidar da saúde e segurança no trabalho dos colaboradores;
- Manter consistente histórico de crescimento e rentabilidade.



VALORES

- Integridade e Ética
- Confiança e Respeito Mútuo
- Simplicidade e Transparência no Relacionamento
- Valorização e Desenvolvimento de Colaboradores
- Disciplina e Profissionalismo
- Ousadia e Criatividade
- Perseverança
- Respeito ao Meio Ambiente



Compromissos ambientais, sociais e de governança

> GRI 3-3 Estratégia Energética e Climática | 3-3 Gestão de Água e Efluentes | 3-3 Biodiversidade e Ecossistemas
3-3 Gestão Sustentável da Cadeia de Suprimentos e Rastreabilidade | 3-3 Capital Humano
3-3 Relacionamento com Comunidades e Impacto Social | 3-3 Ética, Integridade e Compliance
3-3 Inovação, Tecnologia e Produtividade | 3-3 Privacidade e Segurança de Dados | 3-3 Relacionamento com Clientes

A GESTÃO dos temas ambientais, sociais e de governança na Caramuru está diretamente conectada à estratégia de negócios e à natureza de suas operações na cadeia agroindustrial. Em um setor intrinsecamente exposto a riscos climáticos, a companhia estrutura sua atuação a partir da compreensão de que sustentabilidade não é um elemento acessório, mas um fator determinante para a resiliência operacional, o acesso a mercados e a geração de valor no longo prazo.

No eixo ambiental, os compromissos são orientados pela busca contínua de eficiência produtiva e pela redução de impactos ao longo das operações e da cadeia de valor. Isso inclui a gestão integrada de energia e emissões, com avanço na estruturação do plano de descarbonização e no aprimoramento do inventário de gases de efeito estufa, além da ex-

pansão de soluções baseadas em bioenergia e da atuação no mercado de biocombustíveis. A gestão da água e de efluentes, a proteção da biodiversidade e a rastreabilidade das matérias-primas desde a origem complementam essa abordagem, reforçando o controle de riscos ambientais e a conformidade com padrões nacionais e internacionais.

Essa atuação é orientada por compromissos estabelecidos na Política de Sustentabilidade.

Desmatamento Zero: não aquisição de insumos advindos de terras desmatadas a partir de agosto/2020

100% de Monitoramento: compromisso de realizar o monitoramento de 100% da matéria prima adquirida pela Companhia a partir de janeiro/2019

Não Aceitação de Inconformidades: não aquisição de insumos de fornecedores de matéria prima com restrições de conformidades a partir de janeiro/2020

No social, a companhia concentra esforços na valorização do capital humano e no fortalecimento das relações com sua cadeia de fornecedores e com as comunidades nos territórios onde atua. A integração com produtores rurais, especialmente no contexto da originação agrícola, é conduzida com foco em práticas responsáveis e maior transparência, enquanto as iniciativas voltadas às pessoas buscam estruturar e priorizar políticas e programas de forma mais integrada e alinhada à estratégia organizacional. O relacionamento com comunidades e demais *stakeholders* também é tratado como componente essencial para a sustentabilidade das operações, considerando os impactos diretos e indiretos da atividade agroindustrial.

Na dimensão de governança, a companhia avançou na consolidação de estruturas e mecanismos de supervisão dos temas ESG. A criação do Comitê de Pessoas e ESG, em 2025, representa um marco relevante ao ampliar a integração dessas agendas ao nível estratégico e reforçar a atuação do Conselho de Administração na definição de prioridades, no monitoramento de riscos e no acompanhamento de resultados. Esse movimento é acompanhado

pelo fortalecimento das práticas de *compliance*, auditoria e gestão de riscos, contribuindo para maior consistência dos controles internos e para o aumento da transparência.

A evolução recente também evidencia o amadurecimento da governança climática e da agenda ESG como um todo. A estruturação de políticas, metas e instrumentos financeiros associados à sustentabilidade, aliada ao desenvolvimento de capacidades internas, reflete um processo ainda em consolidação, mas já incorporado às decisões estratégicas da companhia. Ao mesmo tempo, desafios como a disseminação técnica de temas complexos — como emissões por escopo e descarbonização — indicam um processo contínuo de internalização e alinhamento organizacional.

Essa abordagem integrada, construída ao longo de mais de seis décadas de atuação, posiciona a Caramuru para responder às transformações do setor agroindustrial, especialmente diante da crescente demanda por cadeias produtivas rastreáveis, de baixo carbono e alinhadas às melhores práticas de governança. Mais do que compromissos declaratórios, trata-se de um conjunto de diretrizes operacionais e estratégicas que orientam a companhia na gestão de seus impactos, riscos e oportunidades, com foco na sustentabilidade do negócio no longo prazo.



Trajetória e crescimento

> GRI 2-1

A HISTÓRIA da Caramuru teve início em 1964, em **Maringá (PR)**, quando Múcio de Souza Rezende fundou a empresa como uma pequena processadora de milho. Desde então, a Companhia construiu uma trajetória marcada por crescimento consistente, diversificação do portfólio e inovação contínua, consolidando-se entre as principais empresas do agronegócio brasileiro.

Ainda nas décadas iniciais, a Caramuru deu passos que antecipavam práticas hoje associadas à agenda ESG, ao investir na industrialização de grãos e no desenvolvimento regional, com a expansão das operações para Goiás e Paraná. A instalação da base industrial em Itumbiara (GO) marcou um ponto estratégico dessa trajetória, permitindo a ampliação do processamento de grãos e a incorporação da soja e do girassol ao portfólio, além de sucessivos investimentos em tecnologia, eficiência produtiva e qualidade.

A partir da década de 1980, a Companhia intensificou seu processo de diversificação e modernização, ampliando a industrialização de grãos e adotando tecnologias capazes de elevar a produtividade, reduzir impactos e fortalecer a governança das operações. Esse movimento estruturante criou as bases para o crescimento sustentável observado nas décadas seguintes.

Nos anos 2000, os investimentos em logística integrada e exportação ganharam relevância, com a implantação de terminais portuários estratégicos no Porto de Santos e no Arco Norte, fortalecendo a competitividade da Companhia e contribuindo para a redução de emissões associadas ao transporte, por meio do uso crescente de soluções multimodais.

A atuação pioneira em biocombustíveis, iniciada em 2006 com a primeira unidade de biodiesel em

São Simão (GO), e ampliada posteriormente em Ipameri (GO) e Sorriso (MT), reforçou o posicionamento da Caramuru na transição energética. Esse avanço foi acompanhado pela verticalização das operações, geração de valor regional e maximização do aproveitamento da matéria-prima.

Na última década, a Companhia intensificou investimentos em produtos de maior valor agregado, como a ampliação da produção de Proteína Concentrada de Soja (SPC) e o desenvolvimento de so-

luções inovadoras, a exemplo da produção de etanol de soja em escala comercial. Parcerias estratégicas em logística e energia renovável — como o projeto da planta de etanol de milho em Nova Ubitatã (MT) — reforçam a integração entre crescimento econômico, eficiência operacional e responsabilidade socioambiental.

Ao longo de mais de seis décadas, a Caramuru evoluiu mantendo seus valores fundadores, combinando expansão, inovação e sustentabilidade como pilares de um modelo de negócio orientado à perenidade, à geração de valor compartilhado e ao fortalecimento das regiões e cadeias produtivas em que atua.





Cultura organizacional e condução do negócio

> GRI 3-3 Relacionamento com Comunidades e Impacto Social | 3-3 Relacionamento com Clientes

NOSSA TRAJETÓRIA é sustentada por uma cultura organizacional sólida, que orienta nossa estratégia corporativa, nossas decisões de gestão e a forma como conduzimos nossas operações ao longo de toda a cadeia de valor.

Reconhecidos pela qualidade, segurança e rastreabilidade de nossos produtos, entendemos que nossa responsabilidade vai além do desempenho econômico. Integramos critérios ambientais, sociais e de governança à condução do negócio, com foco na geração de valor de longo prazo, na gestão responsável de riscos e na contribuição para o desenvolvimento sustentável.

A companhia mantém canais estruturados de comunicação com suas partes interessadas, promovendo diálogo contínuo, transparência e acesso à informação. Para orientar esse processo, os públicos são organizados em categorias macro,

que direcionam as estratégias de engajamento e apoiam a priorização de temas relevantes para o negócio.

No relacionamento com fornecedores, o Programa Sustentar atua como instrumento de engajamento técnico e orientação socioambiental, por meio de visitas, capacitação e acompanhamento contínuo. No mercado financeiro, a divulgação de informações relacionadas a instrumentos verdes permanece sujeita a reporte anual e auditoria independente, reforçando a confiabilidade das informações e a transparência na alocação de recursos. > GRI 2-29

A companhia também mantém participação ativa em associações empresariais, setoriais e institucionais ligadas ao agronegócio, à governança corporativa, ao comércio exterior e à sustentabilidade, contribuindo para o diálogo setorial e o desenvolvimento de boas práticas, incluindo.

PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS, SETORIAIS E INSTITUCIONAIS

- Associação Comercial e Industrial de Apucarana
- Abimilho - Associação Brasil das Indústrias Moageiras de Milho
- Associação Comercial e Industrial de Itumbiara
- Adial - Associação Pró-Desenvolvimento Industrial do Estado de Goiás
- Samisca - Sindicato Arroz, Milho, Soja e Beneficiamento de Café do Estado do Paraná
- Instituto Brasileiro de Governança Corporativa
- Associação Comercial de Santos
- Sindicato dos Armazéns Gerais do Estado de Goiás
- Sindicato dos Armazenadores de Navegação Fluvial do Estado de São Paulo
- Instituto dos Auditores Internos do Brasil
- Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso
- Adiago - Associação dos Distribuidores de Insumos Agrícolas de Goiás
- Associação Comercial e Industrial do Estado de Goiás
- Associação Brasileira de Pós-Colheita
- Anec - Associação Nacional dos Exportadores de Cereais
- Instituto Brasileiro de Relações Com Investidores – Ibri
- Associação Produtores de Biodiesel Brasil
- Associação das Empresas Cerealistas do Estado do Mato Grosso
- Instituto de Estudos Para o Desenvolvimento Industrial
- Sindicato das Indústrias de Biodiesel no Estado do Mato Grosso
- Instituto Soja Livre
- Adial Brasil - Associação Brasileira Pró-Desenvolvimento Regional e Sustentável
- Conselho Empresarial Brasileiro Para o Desenvolvimento Sustentável
- Cdp Latin America
- Instituto de Negocios Familiares
- Acebra - Associação das Empresas Cerealistas do Brasil > GRI 2-28



RECONHECIDOS PELA **QUALIDADE, SEGURANÇA E RASTREABILIDADE** DE NOSSOS PRODUTOS, ENTENDEMOS QUE NOSSA RESPONSABILIDADE VAI ALÉM DO DESEMPENHO ECONÔMICO. INTEGRAMOS CRITÉRIOS AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA À CONDUÇÃO DO NEGÓCIO, COM FOCO NA GERAÇÃO DE VALOR DE LONGO PRAZO, NA GESTÃO RESPONSÁVEL DE RISCOS E NA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

A abordagem de engajamento busca captar percepções sobre impactos, riscos e oportunidades, orientar a tomada de decisão e fortalecer a qualidade do relacionamento institucional. Em 2025, essas categorias abrangeram clientes e mercado; fornecedores agrícolas; infraestrutura, serviços e logística; colaboradores e trabalhadores; governança e investidores; sociedade e comunidades; e reguladores e governo, conforme detalhado a seguir. > **GRI 2-29**

CATEGORIAS DE PARTES INTERESSADAS	ABRANGÊNCIA
CLIENTES E MERCADO	Clientes de <i>commodities</i> , biocombustíveis e produtos de consumo
FORNECEDORES AGRÍCOLAS	Fornecedores de matéria-prima
INFRAESTRUTURA, SERVIÇOS E LOGÍSTICA	Prestadores de serviços logísticos, demais prestadores de serviços e fornecedores
COLABORADORES E TRABALHADORES	Colaboradores
GOVERNANÇA E INVESTIDORES	Conselho, comitês, acionistas controladores, diretoria executiva, instituições financeiras e corretores de seguros
SOCIEDADE E COMUNIDADES	Comunidades locais, imprensa e mídia, entidades de classe, associações e conselhos
REGULADORES E GOVERNO	Órgãos governamentais e reguladores



Indústria e processamento

> GRI 2-6 | 3-3 Inovação, Tecnologia e Produtividade



Unidade Industrial de Itumbiara (GO)



Unidade Industrial de Apucarana (PR)

A **CARAMURU** opera cinco complexos industriais de processamento, localizados em Apucarana (PR), Ipa-meri (GO), Itumbiara (GO), São Simão (GO) e Sorriso (MT). Distribuídas em diferentes regiões estratégicas do país, essas unidades formam a base da estrutura produtiva da companhia e sustentam a conexão entre originação, processamento, armazenagem, logística e atendimento aos mercados nacional e internacional. > **SASB FB-AG-000.B**

Essa presença territorial acompanha a lógica do negócio. Ao combinar proximidade com regiões produtoras, capacidade de processamento e articulação logística, a companhia amplia a eficiência operacional, a previsibilidade no abastecimento e a agilidade para responder às oscilações de mercado e às demandas dos diferentes segmentos em que atua.

O processamento industrial ocupa papel central no modelo de negócio da companhia, ao conectar a originação das matérias-primas agrícolas à produção de alimentos, ingredientes e biocombustíveis. Essa etapa integra diferentes operações ao longo da cadeia de valor e viabiliza a transformação de grãos em produtos destinados aos mercados nacional e internacional, contribuindo diretamente

para a eficiência operacional, a rastreabilidade e a geração de valor.

As operações industriais são conduzidas com base em padrões rigorosos de qualidade, segurança de alimentos e conformidade regulatória, assegurando a integridade dos produtos e o atendimento aos requisitos dos mercados em que a companhia atua. Esses padrões são sustentados por sistemas de gestão estruturados, certificações reconhecidas e

processos contínuos de monitoramento e melhoria, que contribuem para a consistência operacional e a confiabilidade das entregas.

A eficiência operacional é um dos principais direcionadores da gestão industrial. Ao longo de 2025, a companhia avançou na modernização das plantas, na adoção de tecnologias mais eficientes e na otimização dos processos produtivos, com foco no aumento de produtividade, na estabilidade das operações e no melhor uso dos recursos. Esse movimento inclui a incorporação de soluções tecnológicas, o aprimoramento de equipamentos e a evolução contínua dos sistemas de controle e automação, com impactos diretos na performance

industrial. > **GRI 302-4**

No período, a operação industrial esteve inserida em um contexto desafiador, marcado pela necessidade de manter elevados níveis de eficiência, produtividade e estabilidade ao mesmo tempo em que avançava em projetos de expansão e modernização. Iniciativas dessa natureza exigem elevado grau de coordenação operacional e capacidade de adaptação, especialmente em cenários que demandam ajustes contínuos nos processos produtivos e na gestão das plantas.



Unidade Industrial de Sorriso (MT)

deia. Ao articular escala, eficiência, confiabilidade, inovação e flexibilidade, a companhia reforça uma operação preparada para responder às exigências de desempenho, qualidade e transição energética em um setor de alta complexidade. > **SASB FB-AG-000.B**

Entre os destaques de 2025, esteve o avanço da ampliação da capacidade de esmagamento em Ipameri, conduzida com a operação em funcionamento, em um processo que exigiu planejamento técnico, coordenação entre equipes e disciplina na execução. O movimento evidencia a capacidade da companhia de expandir sua estrutura industrial preservando a continuidade operacional e reforçando sua base de competitividade.

A integração entre processamento industrial e produção de biocombustíveis reforça o caráter estratégico dessa etapa dentro do modelo de negócio. No processamento da soja, a produção de óleo e derivados está diretamente conectada à cadeia de biodiesel, evidenciando a relação entre eficiência industrial, aproveitamento de matérias-primas e geração de valor energético. Essa integração contribui para a competitividade da companhia e para sua atuação na transição energética.

O processamento industrial também está diretamente associado ao desempenho ambiental das operações. Processos como esmagamento, refino e transformação de matérias-primas envolvem consumo de energia e geração de emissões, o que torna a eficiência operacional um elemento-chave para a redução da pegada ambiental da companhia. A adoção de tecnologias mais eficientes e a otimização dos processos produtivos contribuem para o uso mais racional de recursos energéticos e para a mitigação das emissões, em linha com os esforços de aprimoramento contínuo das operações. > **GRI 302-1 | 302-4**

A estrutura industrial da Caramuru é, assim, parte central de sua estratégia de competitividade. A integração entre as unidades favorece o direcionamento mais eficiente dos fluxos produtivos, fortalece a rastreabilidade das matérias-primas e amplia a capacidade de captura de valor ao longo da ca-



Unidade Industrial de São Simão (GO)



Unidade Industrial de Ipameri (GO)



Terminal XXXIX - Porto de Santos

3 Modelo de negócio e pilares estratégicos da empresa

> GRI 417-1 | SASB FB-AG-250a.1 | SASB FB-AG-000.C | 3-3 Gestão Sustentável da Cadeia de Suprimentos e Rastreabilidade



- Originação
- Logística integrada
- *Commodities* diferenciadas
- Biocombustíveis
- Produtos de Consumo e B2B



NOSSO MODELO de negócio é baseado na integração vertical das operações, conectando a origem responsável das matérias-primas ao processamento industrial, à logística, à distribuição e aos mercados de exportação. Essa estrutura integrada fortalece a eficiência operacional, amplia a rastreabilidade dos produtos e permite maior capacidade de gestão de riscos socioambientais ao longo da cadeia de valor. > [SASB FB-AG-000.C](#) | [FB-AG-250a.2](#)

Esse modelo é estruturado em cinco pilares estratégicos que orientam a condução das operações e a geração de valor ao longo da cadeia agroindustrial: origem, logística integrada, commodities diferenciadas, biocombustíveis e produtos de consumo.

Um aspecto central é que não possuímos áreas de plantio próprias. Adquirimos integralmente os grãos utilizados em nossas operações, como soja, milho e girassol, de produtores parceiros. Essa dinâmica torna a origem responsável e o relacionamento com fornecedores elementos estratégicos para a sustentabilidade e a competitividade do negócio.

A integração entre origem agrícola, processamento industrial e produção de biocombustíveis também tem se mostrado determinante para preservar nossa competitividade em ambientes marcados por volatilidade de preços e incertezas regulatórias.



A origem é baseada na aquisição sustentável de matérias-primas e na rastreabilidade da cadeia de suprimentos. Por meio de iniciativas como o Programa Sustentar, monitoramos nossos fornecedores para garantir que os grãos adquiridos estejam rastreados desde a origem e desvinculados de áreas de desmatamento. > [SASB FB-AG-250a.1](#)

A logística integrada conecta nossas operações industriais aos mercados consumidores. Desenvolvemos um ecossistema logístico multimodal

que integra transporte rodoviário, ferroviário e hidroviário, conectando nossas plantas industriais e armazéns a terminais de transbordo e portos estratégicos. Essa estrutura contribui para maior eficiência operacional, redução de custos logísticos e melhoria do escoamento da produção para os mercados nacional e internacional.

As commodities diferenciadas representam a estratégia de agregação de valor ao longo da cadeia. Processamos grãos para produzir ingredientes e

insumos destinados a diferentes cadeias industriais, incluindo farelo de soja de alta proteína, proteína concentrada de soja, lecitina e glicerina refinada. > [GRI 417-1](#) | [SASB FB-AG-000.C](#)

A atuação em biocombustíveis conecta nossa operação industrial à agenda de transição energética. Contamos com unidades certificadas no programa RenovaBio, o que nos permite gerar e comercializar créditos de descarbonização, contribuindo para as metas nacionais de redução de emissões. > [SASB FB-AG-000.C](#)

Já os produtos de consumo ampliam nossa presença no mercado final, principalmente por meio da marca Sinhá, que possui mais de quatro décadas de tradição. Com um portfólio diversificado de produtos derivados de soja e milho, a marca está presente em milhares de pontos de venda e também atende mercados de nutrição animal e fornecimento de ingredientes para outras indústrias. > [GRI 417-1](#)

Em todas essas frentes, a sustentabilidade e a agenda ESG orientam decisões, processos e investimentos. Essa integração fortalece a conformidade regulatória, amplia a confiança dos parceiros comerciais, apoia o acesso a mercados internacionais cada vez mais exigentes e cria bases mais sólidas para a mobilização de instrumentos de finanças sustentáveis.

> [SASB FB-AG-000.C](#)

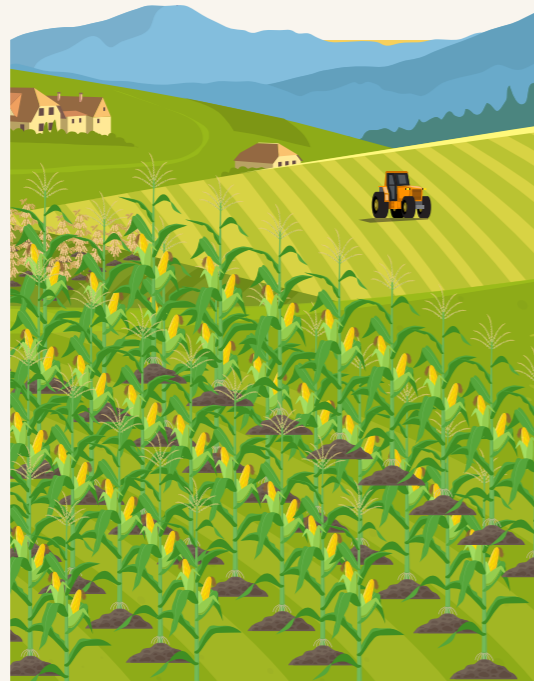
5 PILARES QUE SUSTENTAM O NOSSO PROPÓSITO

Cinco frentes de atuação que geram valor, conectam o campo ao futuro e alimentam vidas.



ORIGINAÇÃO

- Originação responsável e rastreável
- Avaliação socioambiental de fornecedores
- Qualidade do grão e conformidade
- Parcerias sólidas e geração de valor para o produtor e agricultura familiar



LOGÍSTICA INTEGRADA

- Estrutura multimodal (rodoviário, ferroviário, hidroviário e marítimo)
- Armazéns estrategicamente distribuídos para escoamento de grãos
- Planejamento logístico integrado e eficiente
- Estrutura que possibilita acesso aos mercados globais, através dos portos de Santos (SP), Tubarão (ES) e Santana (AP)



COMMODITIES DIFERENCIADAS

- Oferta de produtos de soja com alto valor agregado
- Certificações e conformidade internacional
- Soluções sob medida para diferentes clientes e mercados
- Atuação destacada no segmento Non-GMO



BIOCOMBUSTÍVEIS

- Produção de biodiesel de fonte renovável
- Alta performance e igualdade reconhecida
- Redução de emissões e contribuição à descarbonização
- Circularidade e aproveitamento de coprodutos no etanol a partir do melaço de soja



PRODUTOS DE CONSUMO

- Marcas de produtos de consumo humano (Sinhá) e animal doméstico (Bontrato)
- Oferta de produtos voltada às indústrias alimentícias, de bebidas, mineração e fabricas de rações.
- Inovação e melhoria contínua de portfólio





Originação

> [GRI 13.13.2](#) | [13.13.3](#) | [13.13.4](#) | [GRI 3-3 Gestão Sustentável da Cadeia de Suprimentos e Rastreabilidade](#) | [GRI 3-3 Biodiversidade e Ecossistemas](#)

A **ORIGINAÇÃO** ocupa posição central em nossa gestão socioambiental e em nossa estratégia de sustentabilidade, abrangendo não apenas a aquisição das matérias-primas, mas também as etapas de armazenamento e gestão de armazéns, que são parte integrante da nossa cadeia operacional. Atualmente, contamos com 49 armazéns próprios e contratados, com capacidade armazenadora total de mais de 2 milhões de toneladas, reforçando a robustez da nossa infraestrutura e o controle sobre as etapas críticas da cadeia. Em 2025 iniciamos a construção de um novo armazém em Silvânia, Goiás, com capacidade estática de 60 mil toneladas para armazenagem de grãos, reforçando o compromisso da Caramuru com a eficiência operacional, otimização de custos e o fortalecimento de sua infraestrutura logística. Desde 2015, o Programa Sustentar vem consolidando a abordagem da companhia para rastreabilidade, monitoramento e avaliação socioambiental da cadeia de suprimentos, com foco na prevenção de riscos, na conformidade e na melhoria contínua. > [GRI 2-6](#)

DESDE 2015, O PROGRAMA SUSTENTAR VEM CONSOLIDANDO A ABORDAGEM DA COMPANHIA PARA RASTREABILIDADE, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DA CADEIA DE SUPRIMENTOS, COM FOCO NA PREVENÇÃO DE RISCOS, NA CONFORMIDADE E NA MELHORIA CONTÍNUA.

Ao longo dessa trajetória, o programa passou a estruturar de forma consistente a relação com fornecedores, apoiando a tomada de decisão na aquisição de matérias-primas e o fortalecimento de práticas alinhadas à legalidade, à transparência e à responsabilidade socioambiental.

> [GRI 204-1](#) | [GRI 414-1](#)

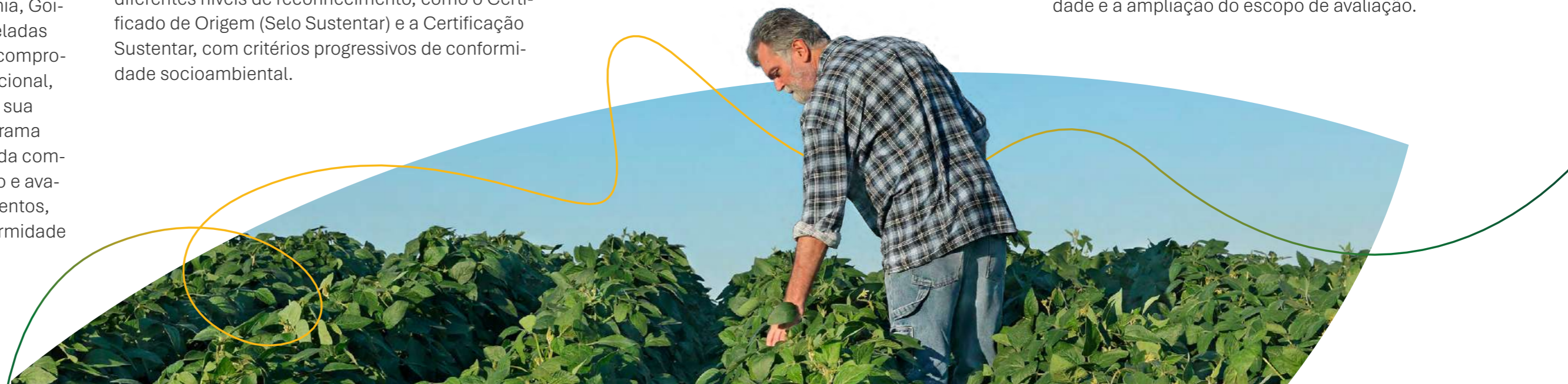
No âmbito do Programa Sustentar, essa abordagem se traduz em um modelo estruturado de avaliação e desenvolvimento de fornecedores, que combina diferentes níveis de reconhecimento, como o Certificado de Origem (Selo Sustentar) e a Certificação Sustentar, com critérios progressivos de conformidade socioambiental.

Em 2025, foram avaliados aproximadamente 5.000 produtores, dos quais 4.867 receberam o Certificado de Origem (Selo Sustentar), representando a etapa inicial de validação da conformidade, enquanto 1.043 produtores avançaram para a Certificação Sustentar, concedida àqueles que atingem níveis mais elevados de desempenho, com mínimo de 65% de conformidade. Esse volume corresponde a cerca de 21,43% da base de fornecedores certificados no período, evidenciando a evolução gradual do programa e o potencial

de ampliação da certificação ao longo dos próximos ciclos. > [GRI 308-1](#) | [414-1](#) | [SASB FB-AG-430a.2](#)

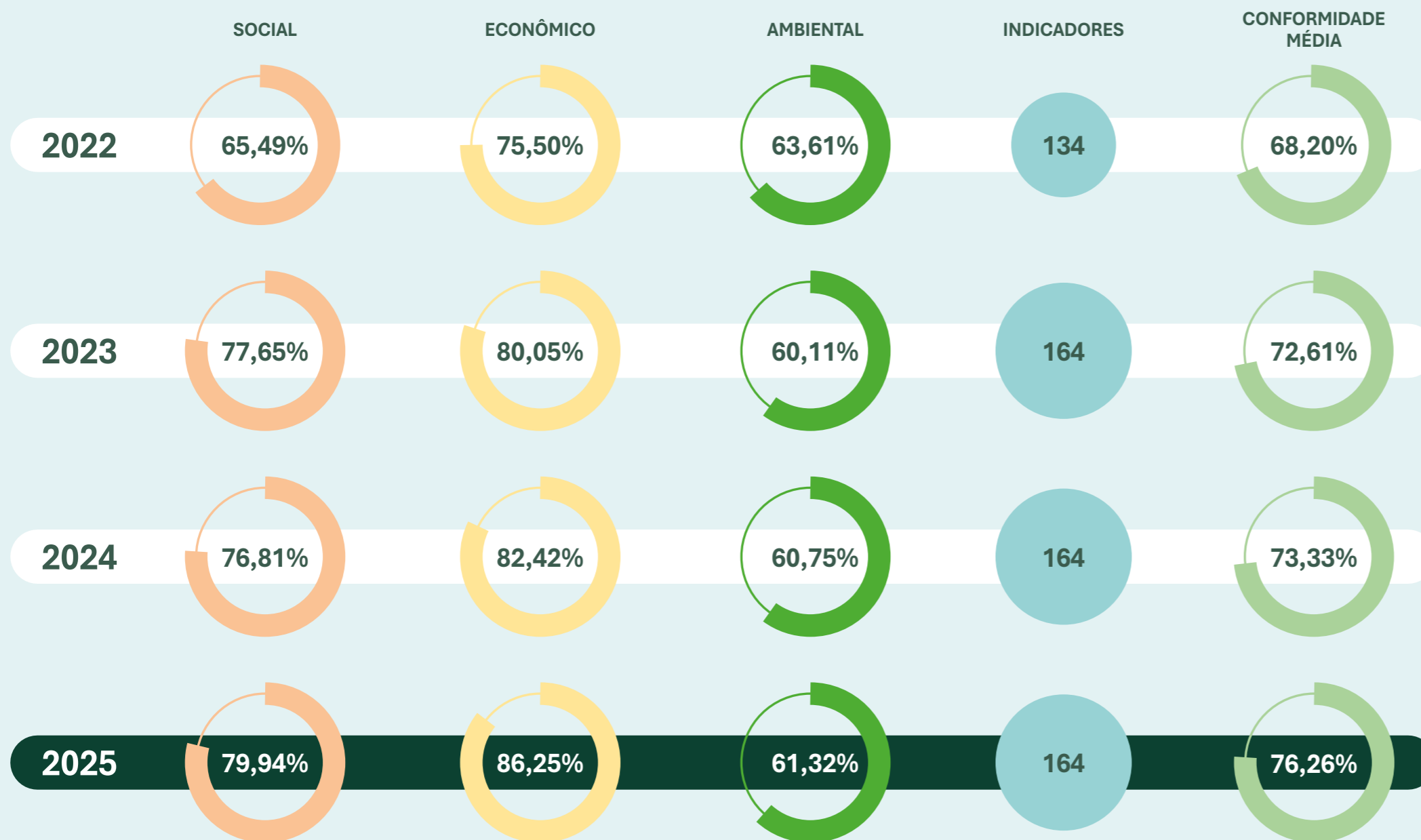
A avaliação dos produtores é realizada de forma multidimensional, considerando os pilares social, ambiental e econômico. Os resultados estão no gráfico da próxima página. > [GRI 308-1](#) | [414-1](#)

Essa abordagem permite uma análise mais abrangente dos riscos e oportunidades da cadeia, indo além de modelos tradicionais focados em critérios isolados, e contribui para o desenvolvimento dos produtores rurais e de suas propriedades, estimulando maior organização, disseminação de boas práticas e melhores condições de trabalho no campo. A evolução desses indicadores e critérios avaliados ao longo dos últimos ciclos do Programa Sustentar é apresentada no quadro a seguir, evidenciando o avanço progressivo dos níveis de conformidade e a ampliação do escopo de avaliação.





Evolução da conformidade na Certificação Sustentar (2022–2025)



Essa estrutura é operacionalizada por meio de procedimentos internos integrados ao Programa Sustentar, conduzido pela área de Agricultura Familiar, com apoio da plataforma Terramatrix, operada em parceria com a Agrottools desde 2018. Por meio dela, realizamos o cadastro e o monitoramento socioambiental de 100% dos fornecedores de soja, milho e girassol, bem como das áreas produtivas associadas às operações. As informações territoriais analisadas incluem dados das fazendas, Cadastro Ambiental Rural (CAR), talhões, croquis e outros registros fundiários, com priorização do CAR como base de referência. > [GRI 308-1](#) | [GRI 308-2](#) | [GRI 414-1](#) | [SASB FB-AG-430a.2](#) | [SASB FB-AG-430a.3](#) | [SASB FB-PF-430a.2](#)

O programa também contempla iniciativas voltadas à agricultura familiar, contribuindo para a inclusão produtiva e para o fortalecimento da dimensão social da cadeia de biocombustíveis. Dessa forma, a companhia articula rastreabilidade, integridade e conduta ética, conformidade socioambiental e desenvolvimento socioeconômico, fortalecendo uma cadeia de suprimentos mais resiliente, responsável e aderente às exigências dos mercados em que atua. Mais informações na página 32. > [GRI 204-1](#)



Logística integrada

> GRI 3-3 Mudanças Climáticas | 3-3 Eficiência Operacional e Inovação

NOSSA LOGÍSTICA é baseada em um modelo multimodal, que integra transporte rodoviário, ferroviário, hidroviário e marítimo. Essa estratégia contribui para a otimização de fluxos, a redução da dependência de modais mais intensivos em emissões e o fortalecimento da competitividade da companhia nos mercados interno e externo.

A logística é, portanto, um elemento central do nosso modelo de negócio e da nossa estratégia de sustentabilidade. Operamos uma estrutura integrada, composta por unidades industriais, armazéns, terminais logísticos e portuários estrategicamente posicionados, que garantem eficiência operacional, rastreabilidade e redução de impactos ambientais ao longo da cadeia de valor. > GRI 2-6 | SASB FB-AG-000.C

Nossos investimentos em terminais hidroviários e ferroviários, localizados em pontos estratégicos do país, permitem maior eficiência no transporte, redução de custos operacionais e menor pegada de carbono associada à logística. A intermodalidade possibilita o transporte de maiores volumes com menor emissão relativa de gases de efeito estufa quando comparada ao uso exclusivo do modal rodoviário. Nesse contexto, investimos continua-

mente na ampliação e modernização da nossa infraestrutura logística, incluindo terminais e parcerias estratégicas que reforçam a eficiência no escoamento da produção. > GRI 302-4

Projetos estruturantes reforçam esse posicionamento. Em 2025, avançamos na implementação do Projeto Via Maris, em parceria com a 3tentos Agroindustrial. A iniciativa contempla a implantação de um terminal rodo-hidroviário em Miritituba (PA).

O projeto integra a estratégia da chamada Saída Norte, voltada ao fortalecimento de rotas logísticas alternativas para o escoamento da produção agrícola, com foco em maior eficiência operacional, redução da dependência de corredores congestionados e diminuição das emissões de CO₂ associadas ao transporte de grãos e farelos.

O empreendimento prevê estruturas para recebimento, armazenagem e transbordo de grãos e farelos, além de instalações para carregamento de barcaças que utilizarão os rios da região como corredor logístico. Com entrada em operação prevista para 2026, o projeto na sua fase inicial poderá atingir 2 milhões de toneladas por ano, com potencial de expansão.

A iniciativa também está alinhada à estratégia de ampliar nossa presença no Arco Norte, região que vem se consolidando como eixo relevante para as exportações do agronegócio brasileiro, tanto pela proximidade com mercados internacionais quanto pela expansão da produção no norte do Mato Grosso. Trata-se de um movimento de longo prazo, baseado em sinergias operacionais e geográficas, que busca ampliar a competitividade logística da companhia e reduzir a dependência dos portos do Sul e Sudeste. > GRI 2-6

Paralelamente, consolidamos o transporte ferroviário, com destaque para o Terminal TSS, em São Simão (GO), em parceria com a Rumo Logística, ampliando a eficiência no escoamento de farelo HiPro. Também com o Terminal XXXIX no Porto de

Santos, fortalecendo a conexão entre nossas unidades industriais e os principais corredores de exportação do país.

Nossa estratégia está diretamente conectada à logística multimodal. O Framework de Instrumentos Verdes reconhece como elegíveis investimentos e a contratação de transporte com baixa emissão de gases de efeito estufa, reforçando a integração entre estratégia financeira e eficiência ambiental.

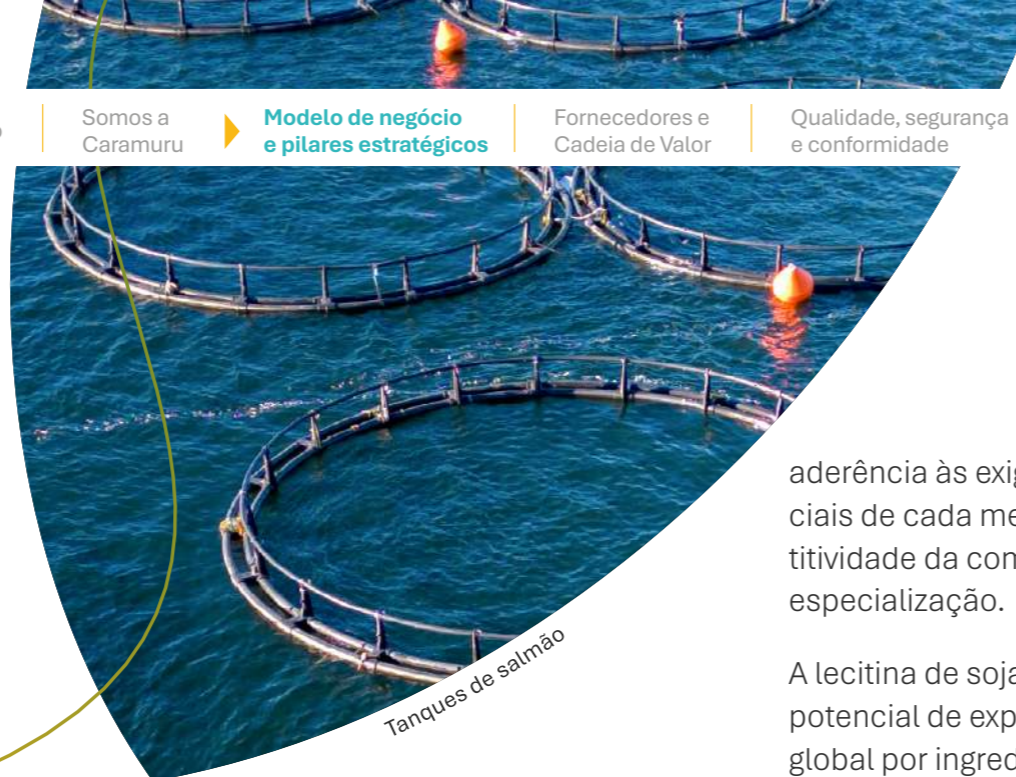
Essa integração entre produção, logística e energia renovável fortalece nossa contribuição para o cumprimento das metas climáticas brasileiras e consolida nossa posição como agente relevante da transição energética.

Unidade Industrial de São Simão (GO)



Commodities diferenciadas

> GRI 3-3 Inovação, Tecnologia e Produtividade
3-3 Gestão Sustentável da Cadeia de Suprimentos e Rastreabilidade



Tanques de salmão

NO PORTFÓLIO de nossos negócios, as *commodities* são organizadas em dois grandes grupos. O primeiro é composto pelas *commodities* básicas, representadas principalmente pelo farelo e pelo óleo, que constituem a base das operações e possuem ampla presença nos mercados nacional e internacional, com foco em soja, milho e girassol.

> GRI 2-6 | SASB FB-AG-000.C

O segundo grupo reúne as *commodities* diferenciadas, que correspondem a produtos com maior valor agregado, incluindo itens NGMO (Non-GMO), SPC (Soy Protein Concentrate – proteína concentrada de soja), lecitina e glicerina refinada, produtos que atendem setores como nutrição animal, indústria alimentícia, farmacêutica, cosmética e química. > GRI 417-1 | SASB FB-AG-250a.1

Essa organização reflete a estratégia de atuação da companhia, que estrutura seu portfólio a partir de diferentes pilares de negócio.

Em 2025, um dos principais avanços dessa frente foi a consolidação da operação da refinaria de glicerina em Sorriso (MT), que, em conjunto com a unidade de Ipameri (GO), ampliou a capacidade produtiva da companhia e reforçou sua presença em segmentos de maior valor agregado. Esse movimento fortalece a estratégia de diversificação do portfólio e amplia a capacidade de atendimento a mercados que demandam regularidade, qualidade e especificações técnicas mais exigentes.

> SASB FB-AG-250a.1

Na proteína concentrada de soja (SPC), a companhia avançou na ampliação da oferta para o mercado internacional, com atuação segmentada entre diferentes plantas e perfis de produto. A unidade de Sorriso (MT) permanece voltada à exportação de SPC Non-GMO para mercados como Noruega e outros países na Europa, enquanto Itumbiara (GO) atende países da América Latina e da Ásia com a versão GMO. Essa organização permite maior

aderência às exigências regulatórias e comerciais de cada mercado, ampliando a competitividade da companhia em nichos de maior especialização.

A lecitina de soja, por sua vez, segue com potencial de expansão diante da demanda global por ingredientes naturais e funcionais, especialmente para aplicações na indústria de alimentos, incluindo produtos instantâneos, chocolates, sorvetes e alimentos veganos, além de usos na indústria farmacêutica. Já a glicerina refinada amplia a inserção da companhia em mercados como higiene bucal, cosmética e alimentação, reforçando a diversificação de aplicações dos coprodutos da soja.

Outro destaque é o farelo de soja, disponibilizado em diferentes concentrações proteicas, com aplicações relevantes na nutrição animal. No segmento de maior valor agregado, o farelo Hipro Non-GMO mantém espaço em mercados mais exigentes em sustentabilidade, rastreabilidade e certificações, especialmente na Europa.

Sustentadas por tecnologia industrial, processos consolidados e equipes qualificadas, nossas operações permitem atender diferentes setores com qualidade, rastreabilidade e capacidade de adaptação às demandas específicas de cada mercado. > GRI 417-1

Produção em 2025



FARELO DE SOJA HIPRO

810.197

toneladas



LECITINA DE SOJA

12.031

toneladas



PROTEÍNA CONCENTRADA DE SOJA (SPC)

168.287

toneladas



GLICERINA REFINADA

30.852

toneladas

FARELO DE SOJA HIPRO

O farelo Hipro é extraído no processamento de soja, possui concentração proteica de 48% e está disponível nas especificações Non-GMO e GMO. É amplamente utilizado na produção de ração animal, garantindo alta eficiência nutricional.



PROTEÍNA CONCENTRADA DE SOJA (SPC)

Com maior valor agregado, produzimos a SPC (Non-GMO e GMO), um produto com teor proteico mínimo de 60%. Este ingrediente se destaca por ser utilizado como alternativa à farinha de peixe em rações, atendendo à crescente demanda por sustentabilidade no setor. Em 2024, iniciamos a produção e comercialização de SPC na unidade de Itumbiara.



PORTFÓLIO COM VALOR AGREGADO

Nossas *commodities* atendem a diferentes setores da economia, nos mercados interno e externo



GLICERINA REFINADA

A glicerina refinada padrão USP é destinada à indústria farmacêutica, de higiene bucal, cosmética e alimentícia. Em 2024, uma nova refinaria de glicerina iniciou as operações em Sorriso, aumentando a capacidade produtiva da Caramuru.



LECITINA DE SOJA

A lecitina de soja (Non-GMO e GMO) é utilizada como emulsificante na indústria alimentícia, especialmente na fabricação de chocolates, sorvetes e produtos instantâneos, além de aplicações na indústria farmacêutica.





Biocombustíveis

> GRI 3-3 Mudanças Climáticas | 3-3 Eficiência Operacional e Inovação

A ATUAÇÃO em biocombustíveis é parte central de nossa estratégia de desenvolvimento sustentável e da contribuição que realizamos para a transição energética no Brasil. Em um contexto de crescente demanda por soluções de baixo carbono e de evolução regulatória no setor energético, a companhia consolidou o segmento como um dos principais vetores de crescimento e geração de valor no longo prazo.

Operamos um modelo integrado de produção, que combina origem responsável, rastreabilidade da matéria-prima, eficiência operacional e investimentos em bioenergia, alinhando crescimento econômico à redução de emissões de gases de efeito estufa.

A entrada no mercado de biodiesel viabilizou a estruturação de um modelo logístico integrado e competitivo, com controle sobre a cadeia produtiva e rastreabilidade de 100% da matéria-prima até o nível da fazenda, por meio do Programa Sustentar. Esse modelo assegura a fabricação sustentável de biodiesel e fortalece as práticas responsáveis de origem.

No processamento da soja, o volume correspondente ao óleo, é destinado tanto ao consumo alimentar quanto à produção de biocombustíveis. Atualmente, parcela relevante desse óleo é direcionada ao biodiesel, consolidando o segmento como um eixo central da operação.

O ambiente regulatório evoluiu de forma significativa com a consolidação da Lei do Combustível do Futuro (Lei nº 14.993/2024), que ampliou a previsibilidade para o setor e reforçou o papel dos biocombustíveis na matriz energética nacional. Mesmo com ajustes no cronograma de implementação do B15 ao longo do período, o novo arcabouço regulatório sustentou o planejamento estratégico de longo prazo.



Biodiesel



Desde 1º de agosto de 2025, a mistura obrigatória de 15% de biodiesel ao diesel fóssil passou a vigorar no Brasil, com o objetivo de reduzir emissões de gases de efeito estufa, promover a descarbonização e diminuir a dependência de importações de combustíveis fósseis.

A companhia integra o RenovaBio (Política Nacional de Biocombustíveis), contribuindo

para as metas nacionais de descarbonização por meio da produção e comercialização de biocombustíveis. Em 2025, avançou na emissão e comercialização de Créditos de Descarbonização (CBIOS).

No período, foram emitidos 133.465 CBIOS, a partir do faturamento de 429.895,16 m³ de biodiesel, reforçando o alinhamento da operação a uma economia de baixo carbono.

SELO BIOCOMBUSTÍVEL SOCIAL



O Selo Biocombustível Social é uma iniciativa do Ministério do Desenvolvimento Agrário voltada à promoção da inclusão de agricultores familiares na cadeia

brasileira de biocombustíveis. Na Caramuru, a agricultura familiar ocupa papel relevante na cadeia de biodiesel e está diretamente associada à estratégia de originação responsável e geração de valor compartilhado. Em 2025, 2.800 famílias foram beneficiadas pela iniciativa.

Essa frente ganhou relevância adicional ao longo do ano diante do avanço das exigências regulatórias e de mercado relacionadas aos biocombustíveis, além da ampliação dos percentuais de elegibilidade em novos estados. Esse contexto demandou a expansão da originação junto à agricultura familiar para regiões onde a atuação ainda é incipiente, exigindo maior coordenação territorial, rastreabilidade e conformidade socioambiental.

Ao mesmo tempo, a companhia enxerga nessa atuação uma combinação consistente entre geração de valor econômico, impacto social e resposta climática. O biodiesel é tratado como um dos pilares do negócio e como vetor relevante da agenda de descarbonização da Caramuru.

Investimentos em bioenergia e expansão da capacidade produtiva

> GRI 3-3 Estratégia Energética e Climática
3-3 Inovação, Tecnologia e Produtividade

Em linha com a evolução regulatória e as transformações do setor, a companhia manteve o compromisso com a transição energética e com a inovação tecnológica. Entre os projetos estruturantes, destaca-se a *joint venture* para a construção de uma planta de etanol de milho em Nova Ubiratã (MT), desenvolvida em parceria com a Bioenergia Celeiro do Norte (Biocen).

O projeto prevê uma unidade concebida para operar com autossuficiência em energia elétrica, com potencial de exportação de excedentes para a rede. Essa configuração deverá contribuir para maior estabilidade no suprimento energético, eficiência operacional e redução da pegada de carbono das operações. > GRI 203-1



Produtos de Consumo e B2B

A ATUAÇÃO da Caramuru no segmento de produtos de consumo materializa a conexão entre sua base agroindustrial e o consumidor final, por meio de um portfólio diversificado que combina tradição, escala e adaptação às novas demandas de mercado.

Com mais de 45 anos de história, a marca Sinhá consolidou-se como uma das principais referências nacionais em alimentos à base de soja, milho e seus derivados, com presença em mais de 85 mil pontos de venda em todo o país e um portfólio com mais de 150 produtos. Essa capilaridade amplia o acesso a alimentos e reforça o papel da Companhia no abastecimento do mercado interno, atendendo diferentes perfis de consumo e ocasiões de uso.

> [GRI 2-6](#) | [SASB FB-PF-260a.2](#) | [SASB FB-PF-440a.2](#)

Nos últimos anos, a estratégia para o segmento tem sido orientada pela diversificação de portfólio e pela adaptação a tendências de alimentação mais

equilibrada, com produtos alinhados a atributos como praticidade, qualidade nutricional e opções sem glúten ou com menor teor de aditivos. Esse movimento reflete a capacidade da Companhia de traduzir demandas do consumidor em inovação incremental, mantendo a consistência de qualidade e segurança alimentar.

> [SASB FB-PF-270a.2](#) | [SASB FB-PF-270a.4](#) | [GRI 416-1](#)

A gestão dos produtos considera critérios rigorosos de qualidade e segurança ao longo de todo o ciclo, desde o desenvolvimento até a comercialização, em linha com requisitos regulatórios e padrões de mercado. As informações disponibilizadas aos consumidores seguem diretrizes de rotulagem e comunicação que asseguram transparência sobre composição, características e uso dos produtos, contribuindo para decisões de consumo mais informadas.

> [GRI 416-1](#) | [GRI 416-2](#) | [GRI 417-1](#) | [GRI 417-2](#) | [SASB FB-PF-430a.1](#)



Além do mercado de consumo direto, a Companhia também atua no fornecimento de ingredientes para outras indústrias, incluindo os segmentos alimentício, farmacêutico e de nutrição animal, ampliando a aplicação de seus produtos e fortalecendo sua presença em diferentes cadeias produtivas. > [GRI 2-6](#) | [SASB FB-PF-260a.2](#)

Esse conjunto de iniciativas posiciona o segmento de consumo como um dos pilares de geração de valor da Caramuru, combinando escala, confiança de marca e capacidade de adaptação a um ambiente de consumo em transformação.

> [SASB FB-PF-440a.2](#) | [SASB FB-PF-270a.2](#)

Nutrição animal e segmento industrial

ALÉM DO PORTFÓLIO voltado ao consumo humano, a Caramuru fornece ingredientes para a nutrição animal e para o segmento industrial, ampliando o aproveitamento dos coprodutos do processamento de soja, milho e girassol.

No **segmento de nutrição animal**, a companhia disponibiliza insumos como farelo de gérmen de milho desengordurado, farelo de soja, casca de soja, melaço de soja e farelo de girassol, atendendo cadeias como avicultura, suinocultura, bovinocultura, aquicultura e pet. Em 2025, esse segmento manteve papel relevante na composição dos resultados, contribuindo para o equilíbrio operacional da companhia, especialmente em um contexto de volatilidade de preços e margens em outros mercados, como o de biocombustíveis. > [GRI 2-6](#) | [SASB FB-AG-440a.1](#) | [SASB FB-AG-440a.2](#)

A integração entre originação, esmagamento e destinação dos coprodutos reforça a competitividade da Caramuru, permitindo maior eficiência

no aproveitamento da soja e maior previsibilidade no atendimento à demanda por nutrição animal, tanto no mercado interno quanto em exportações. As marcas Caramuru e Bontrato seguem como referências nesse segmento, sustentadas por padrões de qualidade, rastreabilidade e regularidade de fornecimento. > [GRI 308-1](#) | [GRI 414-1](#) | [SASB FB-AG-440a.1](#)

No **segmento industrial**, a companhia atende indústrias alimentícias, de bebidas e mineração, fornecendo matérias-primas por meio de marcas direcionadas a aplicações específicas, como Nekmil (snacks), Fecomil (massas e biscoitos), Caramuru/Colormil (empacotadores) e Flotamil (mineração). Essa diversificação amplia a inserção da companhia em diferentes cadeias produtivas e reforça a estratégia de agregação de valor aos derivados do processamento de grãos. > [GRI 2-6](#) | [SASB FB-AG-440a.2](#)

Os produtos são desenvolvidos e fornecidos com base em padrões rigorosos de qualidade e segurança, assegurando desempenho técnico e conformidade regulatória nos mercados atendidos.



Vendas em 2025

FARELO DE GIRASSOL

40.217 t

FARINÁCEOS

85.305 t

PRODUTOS MIX

7.640 t

TOTAL GERAL

236.887 t

FARELO DE MILHO

46.813 t

ÓLEO DE SOJA

21.144 t

ÓLEOS ESPECIAIS (MILHO, GIRASSOL E CANOLA)

35.768 t



4 Gestão de Fornecedores e Cadeia de Valor Sustentável

> GRI 204-1 | 308-1 | 308-2 | 414-1 | 414-2 | 3-3 Gestão Sustentável da Cadeia de Suprimentos e Rastreabilidade
| 3-3 Desmatamento e uso do solo | 3-3 Direitos humanos na cadeia de valor



• Escala e controle da cadeia de fornecedores de matéria prima





A GESTÃO de fornecedores integra a governança da cadeia de valor da Caramuru e combina critérios de integridade, conformidade e monitoramento contínuo. O relacionamento com terceiros é orientado por diretrizes corporativas que estruturam contratação, avaliação e acompanhamento de fornecedores, parceiros comerciais e prestadores de serviços, com foco na mitigação de riscos éticos, legais, sociais, ambientais e reputacionais. > [GRI 204-1](#) | [414-1](#) | [414-2](#)

Antes do início de qualquer contratação, os terceiros passam por um processo de *due diligence* baseada em risco, conduzido com apoio da plataforma de gerenciamento de terceiros, utilizada pela companhia na homologação de fornecedores. A avaliação reúne análise cadastral, verificações reputacionais, identificação de alertas, antecedentes e critérios de compliance, permitindo classificar os fornecedores conforme o nível de risco e orientar os fluxos de aprovação, reavaliação e monitoramento ao longo da relação comercial.

O processo também considera aderência ao Programa de Integridade, ao Código de Ética e Conduta e às políticas corporativas relacionadas a anticorrupção, prevenção à lavagem de dinheiro, antitruste e governança corporativa. Fornecedores classificados em níveis mais críticos podem demandar validações adicionais e acompanhamento mais frequente. Após a homologação, o monitoramento permanece ativo, incluindo revisões periódicas, auditorias específicas e adoção de medidas corretivas em casos de não conformidade. > [GRI 308-2](#) | [414-2](#)

EM 2025, 8.722 DOS 10.440 PARCEIROS DE NEGÓCIOS FORAM COMUNICADOS QUANTO ÀS POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS ANTICORRUPÇÃO DA COMPANHIA POR MEIO DO PROCESSO DE HOMOLOGAÇÃO REALIZADO VIA PLATAFORMA DE GERENCIAMENTO DE TERCEIROS, O QUE REPRESENTA 83,5% DESSE PÚBLICO. > [GRI 414-2](#)

A comunicação ocorre de forma integrada aos fluxos de cadastro e avaliação, reforçando as diretrizes de integridade aplicadas à cadeia de valor. > [GRI 414-2](#)

Para os **fornecedores de matéria-prima**, essa governança é aprofundada por meio do **Programa Sustentar**, que concentra os processos de cadastro, validação e monitoramento contínuo de fornecedores de soja, milho e girassol e das áreas produtivas associadas às operações. O programa amplia a abordagem de compliance aplicada à cadeia ao

incorporar critérios específicos de rastreabilidade e avaliação socioambiental da origem das matérias-primas. (Veja mais nas páginas 22 e 23)

A análise é baseada em informações fundiárias e territoriais detalhadas, incluindo Cadastro Ambiental Rural (CAR), delimitação de áreas produtivas, talhões e registros complementares, que permitem a identificação precisa das áreas de origem das matérias-primas. Esses dados são integrados a sistemas de geomonиторamento e cruzados com bases públicas de referência, como PRODES, Map-Biomas e DETER, possibilitando a identificação de riscos relacionados a desmatamento, embargos

ambientais, sobreposição com unidades de conservação, terras indígenas e outras áreas sensíveis. Essa estrutura analítica permite que decisões de originação sejam tomadas com base em evidências técnicas e critérios previamente definidos, reduzindo a exposição da Companhia a riscos ambientais e reputacionais. > [GRI 308-1](#) | [308-2](#)

A governança desse processo é formalizada por meio de procedimentos internos e envolve a atuação coordenada das áreas de Compliance e Agricultura Familiar. Esse arranjo institucional assegura que a avaliação de fornecedores seja parte de um processo contínuo de *due diligence*, e não apenas uma etapa inicial de qualificação.





Escala e controle da cadeia de fornecedores de matéria-prima

> GRI 13.13.2 | 13.13.3 | 13.13.4

A Companhia avaliou, em 2025, um total de 4.867 fornecedores de matéria-prima sob critérios socioambientais, assegurando que **100% da matéria-prima adquirida teve origem de fornecedores homologados**. Esse nível de cobertura reflete a capacidade de operar com rastreabilidade integral em uma cadeia de grande escala e elevada dispersão geográfica. > GRI 308-1 | 308-2

A aplicação desses critérios resulta em um modelo ativo de gestão, no qual a permanência do fornecedor na cadeia está condicionada à conformidade com os requisi-

tos estabelecidos. No período, 64 fornecedores foram desqualificados por não atenderem à política de sustentabilidade, com encerramento integral das relações comerciais, especialmente em situações relacionadas ao critério de desmatamento zero.

Tivemos 226 novos fornecedores de matéria-prima e 100% deles foram homologados com base em critérios ambientais. > GRI 308-1

O resultado indica elevado grau de aderência dos fornecedores avaliados aos critérios ambientais aplicados pela companhia. A inexistência de **fornecedores ativos com impacto ambiental identificado** reforça a efetividade dos mecanismos de controle e a capacidade da Caramuru de aplicar suas diretrizes de forma consistente ao longo da cadeia. > GRI 308-2

Métrica operacional > GRI 308-1 308-2	2025
Fornecedores avaliados sob critérios socioambientais	4.867
Matéria-prima adquirida com origem em fornecedores homologados	100%
Fornecedores desqualificados por não conformidade	64
Fornecedores ativos com impacto ambiental identificado	0



Gestão de impactos socioambientais na cadeia de fornecedores

> GRI 409-1 | 411-1 | 13.13.1 | 13.4.5 | GRI 3-3 Direitos humanos na cadeia de valor | 3-3 Desmatamento e uso do solo

A avaliação socioambiental da cadeia considera fatores relacionados às condições de trabalho, incluindo riscos de trabalho forçado ou infantil, discriminação, assédio, saúde e segurança ocupacional, além de aspectos ligados à integridade, à regularidade socioambiental e à conformidade legal. Para os fornecedores de matéria-prima, os critérios obrigatórios do Certificado de Origem Sustentar estabelecem parâmetros mínimos de atuação, como desmatamento e conversão zero a partir de agosto de 2020; ausência de desmatamento ilegal desde julho de 2008; apresentação de certidões negativas relacionadas a trabalho escravo e a embargos ambientais do Ibama; e não origem em áreas indígenas, quilombolas ou unidades de conservação.

Em 2025, foi identificado **um caso com potencial impacto social negativo**, trabalho análogo a escravidão em Vicentinópolis-GO, o que resultou na não homologação do fornecedor e na não formalização de relação comercial. O caso representou percentual **inferior a 0,1% da base analisada** e evidencia a aplicação preventiva dos critérios adotados pela companhia. Não houve fornecedores com planos de melhoria decorrentes dessa avaliação, uma vez que a situação foi tratada antes do estabelecimento de vínculo comercial. Também não houveram relatos de trabalho infantil no período. No ano, **100% dos fornecedores identificados com potencial impacto social negativo não tiveram a relação comercial iniciada**, por não atenderem aos critérios estabelecidos pela política de sustentabilidade da companhia. > GRI 414-1 | 414-2



Caminhão B100 _ Parceria Caramuru e Catto Transportes

5 Qualidade, segurança e conformidade regulatória

> GRI 3-3 Relacionamento com Clientes | 3-3 Gestão Sustentável da Cadeia de Suprimentos e Rastreabilidade
3-3 Ética, Integridade e Compliance

- Certificações recebidas
- Ambiente regulatório, biossegurança, Non-GMO
- Segurança de alimentos e rastreabilidade de produtos e insumos





AS UNIDADES da Caramuru operam com sistemas de gestão certificados, que asseguram elevados padrões de qualidade, segurança e conformidade dos produtos. Atualmente, 94,87% do volume de produção está coberto por certificações reconhecidas internacionalmente na área de segurança de alimentos, incluindo GMP+ FSA (Feed Safety Assurance), FSSC 22000 (Food Safety System Certification) e HACCP (Hazard Analysis and Critical Control Points).

> **GRI 416-1 | 13.10.4 | SASB FB-PF-260a.1 | SASB FB-AG-250a.1**

Como parte do monitoramento contínuo do sistema de gestão de segurança de alimentos, acompanhamos também indicadores relacionados às auditorias realizadas em unidades certificadas segundo padrões reconhecidos pela *Global Food Safety Initiative (GFSI)*, como a FSSC 22000. No período reportado, considerando as unidades industriais de Ipameri (GO), São Simão (GO) e Sorriso (MT), registramos 15 não conformidades menores, que desdobrou-se em 50 ações corretivas e nenhuma não conformidade maior, indicadores utilizados para monitorar a efetividade dos controles e orientar processos de melhoria contínua na gestão da segurança de alimentos. > **GRI 416-1 | SASB FB-PF-250a.4**

Além dessas certificações, as unidades também atendem a requisitos específicos de mercados internacionais por meio das certificações religiosas Halal e Kosher, ampliando o acesso a diferentes

mercados consumidores e reforçando o compromisso da companhia com padrões globais de qualidade. > **GRI 417-1 | 417-2**

A cultura de segurança de alimentos é continuamente fortalecida por meio de auditorias regulares, monitoramento operacional e ações de conscientização junto a fornecedores e parceiros, garantindo que esses padrões sejam mantidos ao longo de toda a cadeia produtiva. Essa abordagem assegura conformidade, rastreabilidade e aprimoramento permanente dos processos. Em 2025, não houve registros de recalls de produtos relacionados à segurança de alimentos, seja por motivos relacionados à inocuidade de alimentos ou por qualquer outro motivo, conseqüentemente, não houve retirada de produtos do mercado. > **GRI 13.10.5 | SASB FB-AG-250a.3**

Também monitoramos a adoção de práticas de segurança de alimentos ao longo de nossa cadeia de suprimentos. No período reportado, identificamos 165 fornecedores de nível 1, dos quais 28 possuem certificação em normas reconhecidas pela GFSI, correspondente a 17% do total de fornecedores avaliados. > **SASB FB-PF-260a.1 | FB-PF-250a.2**

Esse processo integra os mecanismos de gestão socioambiental da cadeia de fornecimento da companhia, contribuindo para a rastreabilidade das matérias-primas e para a prevenção de riscos socioambientais na origem agrícola.

GESTÃO DA SEGURANÇA DE ALIMENTOS > GRI 13.9.1

A Caramuru adota uma abordagem estruturada e preventiva para a gestão da segurança de alimentos, com foco na eficácia dos controles ao longo de toda a cadeia produtiva. Essa atuação é sustentada por um Sistema de Gestão de Segurança de Alimentos baseado em análise de perigos e pontos críticos de controle (HACCP), monitoramento contínuo dos processos e acompanhamento de indicadores operacionais e de qualidade. A eficácia dessas medidas é verificada por meio de auditorias internas e externas, testes de validação, monitoramento de pontos críticos de controle (PCCs), análise de não conformidades e simulados de rastreabilidade e recall, permitindo resposta ágil a desvios e aprimoramento contínuo dos processos.

Como resultado dessa estrutura, não foram registrados, no período reportado, incidentes relevantes ou recolhimentos de produtos relacionados à segurança de alimentos, evidenciando a robustez dos controles implementados.

Durante o desenvolvimento de produtos, exigimos especificações técnicas dos fornecedores, incluindo laudos de

migração, como forma de prevenir riscos de contaminação por embalagens inadequadas e assegurar a conformidade com normas de segurança de alimentos.

A organização mantém controles operacionais nas unidades de São Simão, Sorriso e Ipameri, voltados ao rendimento industrial e à eficiência produtiva, com monitoramento contínuo dos processos para mitigação de desperdícios e perdas.

Essa abordagem é complementada por um modelo de atuação que envolve múltiplos stakeholders. A Companhia mantém diálogo contínuo com clientes, fornecedores, transportadores, auditorias de certificação e órgãos reguladores, utilizando essas interações como fonte de aprimoramento das práticas adotadas e de alinhamento às exigências legais e de mercado. O relacionamento com órgãos reguladores e a aderência a normas e certificações contribuem para a consolidação de práticas alinhadas aos padrões nacionais e internacionais de segurança alimentar.

Internamente, o engajamento das equipes é fortalecido por meio de treinamentos contínuos, programas de conscientização e canais estruturados de comunicação, promovendo uma cultura organizacional orientada à prevenção e à melhoria contínua.



Ambiente regulatório, biossegurança, Non-GMO

> GRI 417-3 | SASB FB-AG-430b.1 | GRI 3-3 Ética, Integridade e Compliance | 3-3 Gestão Sustentável da Cadeia de Suprimentos e Rastreabilidade

NA CARAMURU não atuamos na produção ou no desenvolvimento de sementes geneticamente modificadas, sendo usuária de matérias-primas agrícolas adquiridas de produtores rurais. A aquisição de grãos ocorre somente após a aprovação das variedades cultivadas pelos órgãos reguladores competentes, em especial pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), responsável por avaliar a segurança de organismos geneticamente modificados no Brasil.

Nesse caso, o processo de aquisição de matérias-primas considera o cumprimento das normas regulatórias aplicáveis à biossegurança, assegurando que as variedades geneticamente modificadas utilizadas na cadeia produtiva estejam devidamente autorizadas para cultivo e comercialização.

Paralelamente, também operamos cadeias segregadas para Non-GMO, destinadas a mercados que demandam padrões específicos de origem e rastreabilidade. Essas operações contam com certificações reconhecidas, como Non-GMO e ProTerra, que estabelecem requisitos rigorosos de

segregação, controle de processos e rastreabilidade ao longo da cadeia produtiva.

Essa abordagem permite atender simultaneamente às exigências regulatórias e às demandas diferenciadas de mercado, assegurando transparência, conformidade e rastreabilidade na gestão de matérias-primas agrícolas relacionadas ao uso de organismos geneticamente modificados.

Identificamos e gerenciamos potenciais preocupações nutricionais e de saúde associadas aos nossos produtos por meio de um processo estruturado de avaliação técnica e monitoramento regulatório. Realizamos acompanhamento contínuo da legislação aplicável e dos Padrões de Identidade e Qualidade (PIQs), além da análise das formulações, ingredientes e aditivos utilizados. Também consideramos tendências regulatórias, expectativas do mercado e manifestações registradas em nossos canais de atendimento ao consumidor, que contribuem para identificar riscos ou oportunidades de melhoria.

Adotamos procedimentos formais de avaliação de riscos para ingredientes e formulações, incluindo verificação de limites legais de aditivos, análise de potenciais impactos à saúde e validação por meio de laudos laboratoriais e especificações técnicas fornecidas pelos fornecedores. Esse processo assegura que apenas insumos adequados e seguros sejam utilizados em nossos produtos. > GRI 417-1

Mantemos práticas rigorosas de rotulagem, assegurando que as informações disponibilizadas aos consumidores sejam claras, precisas e consistentes. Quando necessário, realizamos revisões periódicas de formulações para garantir aderência às exigências regulatórias e às expectativas do mercado. Também utilizamos certificações específicas para atender demandas de mercado, como a certificação Non-GMO, aplicada a determinados produtos derivados de soja, reforçando nosso compromisso com a rastreabilidade e a transparência na composição dos produtos.

Tampouco não divulgamos receitas segregadas entre produtos rotulados como contendo organismos geneticamente modificados (GMOs) e produtos Non-GMO, uma vez que esse detalhamento não integra atualmente nossos indicadores de reporte financeiro. Ainda assim, mantemos processos de rastreabilidade e certificação para atender mercados que demandam produtos Non-GMO, assegurando transparência e conformidade regulatória na gestão do portfólio.

Em 2025, registramos quatro incidentes de não-conformidade relacionados à rotulagem ou aos códigos

Lecitina

PRODUTOS NON-GMO

A Caramuru possui operações certificadas para produtos Non-GMO atendendo a mercados que demandam padrões específicos de origem e segregação. Unidades como São Simão (GO) e Sorriso (MT) contam com certificações PROTERRA e Non-GMO, assegurando rastreabilidade, controle de processos e conformidade com exigências internacionais para *commodities* não geneticamente modificadas.

Essas certificações reforçam o posicionamento da companhia em mercados estratégicos e ampliam o acesso a clientes que valorizam atributos socioambientais e de qualidade diferenciada.

regulatórios de marketing, os quais foram tratados por meio de nossos processos internos de controle de qualidade e conformidade. > SASB FB-PF-270a.3.

Também não registramos perdas monetárias decorrentes de processos judiciais associados a práticas de rotulagem ou marketing.



Segurança de alimentos e rastreabilidade de produtos e insumos

> GRI 3-3 Gestão Sustentável da Cadeia de Suprimentos e Rastreabilidade



EM 2025, a Caramuru manteve processos estruturados para assegurar a qualidade, a segurança de alimentos e a rastreabilidade de produtos, insumos e materiais adquiridos. Essa gestão envolve controles aplicados ao longo da cadeia de fornecimento e das operações industriais, com foco na homologação de fornecedores, na identificação da procedência dos componentes, no atendimento a requisitos regulatórios e na disponibilização de informações técnicas que apoiem o uso seguro dos produtos e a destinação adequada de embalagens e resíduos.

Monitoramos continuamente o desempenho dos sistemas de gestão de segurança de alimentos por meio de auditorias realizadas em unidades certificadas segundo padrões reconhecidos internacionalmente pela Global Food Safety Initiative (GFSI), como a FSSC 22000. Esses processos contribuem para assegurar a integridade dos produtos, a conformidade com requisitos legais e a consistência das práticas operacionais.

No processo de homologação de fornecedores, exigimos a identificação da origem de produtos, insumos e materiais, com coleta de informações sobre procedência, rastreabilidade e cadeia de fornecimento. Também solicitamos dados detalhados sobre composição, incluindo substâncias com potencial impacto ambiental, à saúde ou social, por meio de especificações técnicas, fichas de dados de segurança (FDS) e laudos técnicos.

Adotamos critérios formais de avaliação e qualificação que incluem verificação de conformidade legal, atendimento a normas técnicas, declaração de alergênicos, identificação de materiais de embalagem e outros requisitos regulatórios aplicáveis. Esses controles são complementados por análises técnicas e laboratoriais, que apoiam a validação dos insumos utilizados nas operações.

Quando aplicável, disponibilizamos orientações de uso seguro em documentos técnicos e fichas de segurança. Para os produtos comercializados, asseguramos que as informações de uso e de destinação adequada de embalagens e resíduos estejam disponíveis nos rótulos, conforme a legislação vigente, orientando o consumidor sobre o descarte correto e a mitigação de impactos ambientais.

Esses indicadores e práticas são monitorados como parte dos sistemas de controle e melhoria contínua da companhia, contribuindo para o fortalecimento das práticas de qualidade, rastreabilidade e segurança de alimentos em suas operações industriais.



6 Desempenho econômico

> GRI 3-3 Estratégia Energética e Climática



- Gestão e disciplina financeira
- Finanças sustentáveis e alocação de capital



O ANO DE 2025 foi marcado por desempenho robusto e avanços estratégicos relevantes para a Companhia. Mesmo diante de elevada volatilidade nos mercados internacionais e de um ambiente de pressão sobre preços, demonstramos capacidade de adaptação e execução, capturando oportunidades comerciais, ampliando a eficiência operacional e fortalecendo nossa posição no complexo soja. Avançamos na consolidação de um modelo de negócio resiliente e preparado para cenários de maior complexibilidade, preservando competitividade e assegurando a geração sustentável de resultados.

Encerramos o período com desempenho econômico consistente, e como reflexo, iniciamos 2026 com uma posição de caixa equilibrada, preservando sólida liquidez, endividamento estabilizado e **alavancagem de 1,49x**. Esse resultado, apoiado na integração entre originação, processamento e produção de biocombustíveis, estrutura que amplia o controle sobre a cadeia, favorece a captura de margens e permite maior flexibilidade na gestão do portfólio. > **GRI 201-1**

A receita operacional líquida totalizou **R\$ 8,2 bilhões**, evidenciando a resiliência do negócio e a capacidade de adaptação às condições de mercado. A recomposição da rentabilidade ao longo do período se expressa no EBITDA ajustado de R\$ 812 milhões, com margem de 10%, resultado de ganhos consistentes de eficiência operacional e melhor aproveitamento da capacidade instalada.

O lucro líquido somou **R\$ 571 milhões**, com margem de 7%, impulsionado pelo aumento do volume comercializado, que atingiu 2,7 milhões de toneladas (+10,3%) aliado à melhoria na captura do *crush margin* e ao aumento dos preços do biodiesel.

Principais resultados de 2025



R\$ 8,2 BI
EM RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

R\$ 571 MI
DE LUCRO LÍQUIDO

R\$ 812 MI
DE EBITDA AJUSTADO

7%
DE MARGEM LÍQUIDA

10%
DE MARGEM EBITDA

2,7 MI
DE TONELADAS COMERCIALIZADAS

O desempenho ao longo do período está diretamente associado à forma como estruturamos nossa estratégia, com base na integração vertical do modelo de negócio — da originação ao processamento industrial e à comercialização.

O **segmento de biocombustíveis** manteve papel central, **representando 31% da receita** da companhia e reforçando sua relevância tanto para os resultados econômicos quanto para a estratégia de transição energética.

A capacidade de capturar margens favoráveis de esmagamento, promover otimizações operacionais e ampliar a eficiência contribuiu de forma decisiva para a evolução dos resultados. A diversificação do portfólio, com destaque para a comercialização de coprodutos como a glicerina, também contribuiu para a resiliência financeira ao longo do período. Mantivemos, ainda, nossa atuação alinhada às exigências legais e regulatórias, sem registros de sanções relevantes no período reportado.



Gestão e disciplina financeira

A CONSISTÊNCIA dos resultados ao longo de 2025 está associada à manutenção de uma gestão financeira disciplinada, com foco na alocação eficiente de capital, controle rigoroso de custos e priorização de investimentos estratégicos.

Essa abordagem permitiu preservar liquidez, sustentar a capacidade de investimento e manter a solidez financeira da companhia em um ambiente de maior volatilidade, ao mesmo tempo em que avançamos em projetos estruturantes relacionados à expansão da capacidade produtiva, à eficiência logística e à transição energética. > **GRI 201-1 | 203-2**

A disciplina financeira, combinada à integração operacional, reforça a capacidade da companhia de sustentar crescimento com responsabilidade e visão de longo prazo.

Finanças sustentáveis e alocação de capital

INTEGRAMOS instrumentos de finanças sustentáveis à nossa estratégia corporativa, com uma estrutura de capital cada vez mais alinhada à agenda climática. Ao final do período, **nossa posição total de financiamentos somava R\$ 3,23 bilhões**, dos quais **78% (R\$ 2,51 bilhões) classificados como verdes** e 22% (R\$ 719,6 milhões) como convencionais, evidenciando o avanço consistente na alocação de recursos em iniciativas com benefícios ambientais e aderentes ao nosso *Framework* de Instrumentos Verdes.

Nosso *Framework* foi submetido a Parecer de Segunda Opinião independente, que atestou como “Excelente” sua aderência ao Guia para Oferta de Títulos Sustentáveis da ANBIMA, aos *Green Bond Principles (ICMA)* e aos *Green Loan Principles*, reforçando a robustez, a transparência e a credibilidade da nossa abordagem.

No período, mobilizamos recursos por meio de diferentes instrumentos financeiros, como PPE (Pré-Pagamento de Exportação), CRA (Certificados de

Recebíveis do Agronegócio), ACC (Adiantamento sobre Contrato de Câmbio) e financiamentos estruturados com instituições multilaterais, como o *New Development Bank (NDB)*, todos alinhados ao *Framework* de Finanças Verdes.

Destaca-se a operação de PPE captada em julho de 2022, estruturada em linha com o *Framework* da companhia e vinculada a dois KPIs estratégicos: (i) Mudanças Climáticas, por meio da evolução do inventário de emissões de GEE (escopos 1, 2 e 3), com auditoria independente e avanços no plano de descarbonização; e (ii) Transparência e Rastreabilidade da Cadeia de Fornecimento, com ampliação da rastreabilidade e do engajamento de fornecedores na certificação socioambiental, conforme metas progressivas estabelecidas. > **GRI 201-2**

Complementarmente, destacam-se as **captações via PPE (R\$ 1,54 bilhão)**, **CRA (R\$ 956 milhões)**, **ACC (R\$ 165,1 milhões)** e **empréstimo externo via Resolução 4131 (R\$ 160 milhões)**.



A aplicação desses financiamentos está diretamente associada à geração de impactos ambientais positivos e ao fortalecimento de cadeias produtivas mais sustentáveis. Entre os principais resultados, destacam-se o avanço na maturidade da gestão de emissões, com inventários auditados e evolução na cobertura do escopo 3, além do aumento da base de fornecedores rastreáveis e certificados, contribuindo para maior transparência e integridade da cadeia de valor.

O acesso a financiamentos vinculados a metas sustentáveis reflete o alinhamento da companhia às melhores práticas de finanças responsáveis e à mitigação de riscos climáticos, conectando, de forma integrada, capital, operação e estratégia. Dessa forma, fortalecemos nossa capacidade de gerar valor de longo prazo, impulsionando a transição para uma economia mais resiliente e de baixo carbono. > **GRI 201-2**

FONTES DE FINANCIAMENTO	CONVENCIONAL EM MIL R\$	VERDE EM MIL R\$	POSIÇÃO FINAL EM MIL R\$
PPE - PRÉ PAGAMENTO EXPORTAÇÃO	0	1.434.820	1.434.820
CRA - CERTIFICADO DE RECEBÍVEIS DO AGRO	0	736.949	736.949
ACC - ADIANTAMENTO SOBRE CONTRATO DE CÂMBIO	140.927	177.580	318.507
FGPP - FINANCIAMENTO DE GARANTIA DE PREÇOS AO PRODUTOR	301.860	0	301.860
EMPRÉSTIMO EXTERNO RESOLUÇÃO 4131	0	161.514	161.514
OUTROS ¹	276.799	0	276.799
TOTAL	719.586	2.510.863	3.230.450
PORCENTAGEM	22%	78%	100%

¹ Linhas de financiamento FCO, FINEM, FINAME, NCE e Securitização.

FONTES DE FINANCIAMENTO	TOTAL CAPTADO (EM R\$ MIL)	DATA DA OPERAÇÃO	VENCIMENTO	% ALOCADO	% ALOCADO		RESULTADOS/CUPRIMENTOS E IMPACTO
					Agricultura sustentável	Trasporte limpo	
CRA - CERTIFICADO DE RECEBÍVEIS DO AGRO	356.000	out/21	set/27	100%	100%		509 mil toneladas de soja cultivadas no bioma Cerrado com 100% de rastreabilidade, matéria-prima para a produção de 96.710 toneladas de óleo, utilizados para produzir 107.346 m³ de biodiesel Safra 21/22.
CRA - CERTIFICADO DE RECEBÍVEIS DO AGRO	600.000	jul/22	jul/29	100%	100%		234 mil toneladas de soja cultivadas no bioma Cerrado com 100% de rastreabilidade, matéria-prima para a produção de 44.530 toneladas de óleo, utilizados para produzir 49.428 m³ de biodiesel. Safra 22/23.
PPE - PRÉ PAGAMENTO EXPORTAÇÃO ¹	440.192	set/22	set/26	100%	100%		Aquisição de armazém em Ipameri e Silvânia.
EMPRÉSTIMO EXTERNO RESOLUÇÃO 4131	160.989	dez/23	out/36	100%		100%	83 mil toneladas de soja cultivadas no bioma Cerrado com 100% de rastreabilidade, matéria-prima para a produção de 15.802 toneladas de óleo, utilizados para produzir 17.540 m³ de biodiesel. Safra 24/25.
ACC - ADIANTAMENTO SOBRE CONTRATO DE CÂMBIO	165.072	out/24	abr/26	100%	100%		161 mil toneladas de soja cultivadas no bioma Cerrado com 100% de rastreabilidade, matéria-prima para a produção de 30.550 toneladas de óleo, utilizados para produzir 33.910 m³ de biodiesel. Safra 25/26.
PPE - PRÉ PAGAMENTO EXPORTAÇÃO	1.100.480	set/25	set/29	31%	100%		
TOTAL	2.822.733			73,10%			

¹ Possui duas metas diferentes do framework rastreabilidade e emissões, conforme tabelas da página seguinte.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

ANO	KPI	STATUS
2023	Inventário de emissões com escopos 1 e 2	Emissões escopo 1, 2 e divulgadas no <u>Relatório de Sustentabilidade 2022</u> , página 59.
2024	Inventário de emissões com escopos 1 e 2 auditados	Emissões escopo 1, 2 e 3 auditadas de forma independente e divulgadas no <u>Relatório de Sustentabilidade 2023</u> , páginas 64 a 66.
2025	Inventário de emissões com escopos 1 e 2 auditados e escopo 3 não auditado	Divulgação das emissões escopo 1, 2 e 3 auditadas de forma independente (Selo Ouro no GH Protocol) no <u>Relatório de Sustentabilidade 2024</u> , páginas 51 e 52.
2026	Inventário de emissões com escopos 1, 2 e 3 auditados, Plano de Descarbonização e Metas para redução nos escopos 1 e 2	Inventário de GEE com os escopos 1, 2 e 3 auditados de forma independente Pág 47 Plano de Descarbonização e Metas para redução nos escopos 1 e 2 Pág 50

TRANSPARÊNCIA E RASTREABILIDADE NA CADEIA DE FORNECIMENTO

ANO	KPI	STATUS
2023	Criação do Selo Sustentar	Selo Sustentar - pág 40 do <u>Relatório de Sustentabilidade 2023</u> .
2024	Manter 100% da cadeia de fornecimento de matéria-prima rastreável e auditada, incluindo fornecedores direto e indiretos	100 % da cadeia de fornecimento de matéria - prima rastreável e auditada - pág 28 do <u>Relatório de Sustentabilidade 2024</u> .
Até 2025	Inserir até 20% da base de fornecedores de grãos na Certificação Sustentar conforme cronograma: 13% em 2023; 17% em 2024; e 20% em 2025	Relatório de Sustentabilidade 2023: 13,6 % pág. 41 Relatório de Sustentabilidade 2024: 18,64% pág. 28 Certificação sustentar 2025: 21,43% pág. 22 e 23 deste Relatório.

KPIS ESTRATÉGICOS VINCULADOS ÀS OPERAÇÕES VERDES

- Mudanças Climáticas: inventário de emissões (escopos 1, 2 e 3), auditoria independente e plano de descarbonização
- Transparência e Rastreabilidade: evolução da cadeia rastreável e certificada (Selo Sustentar)

FRAMEWORK RECONHECIDO COMO “EXCELENTE”

- Segunda Opinião independente com aderência às diretrizes da ANBIMA, Green Bond Principles (ICMA) e Green Loan Principles.



Destaques de Finanças Sustentáveis

R\$ 3,23 BI

POSIÇÃO TOTAL DE FINANCIAMENTOS

78%
(R\$ 2,51 BI)

ALOCADOS EM INSTRUMENTOS VERDES, ALINHADOS AO FRAMEWORK DE INSTRUMENTOS VERDES

22%
(R\$ 719,6 MI)

FINANCIAMENTOS CONVENCIONAIS



7 Recursos ambientais

> GRI 3-3 Estratégia Energética e Climática | 3-3 Biodiversidade e Ecossistemas | 3-3 Gestão de Água e Efluentes

- Estratégia climática e gestão de emissões
- Energia, bioenergia e eficiência operacional
- Gestão da biodiversidade
- Resíduos e circularidade
- Água e efluentes





Unidade Industrial de Itumbiara (GO)

A ATUAÇÃO ambiental da Caramuru está diretamente associada à forma como seu modelo de negócio se organiza. Ao operar de maneira integrada entre origem agrícola, processamento industrial, produção de biocombustíveis e logística, a empresa está inserida em uma cadeia em que fatores como clima, uso da terra, consumo de energia, gestão da água e geração de resíduos influenciam de forma direta a eficiência operacional, a segurança do abastecimento e a competitividade no longo prazo.

Diante desse contexto, a gestão ambiental é conduzida de forma estruturada e transversal, orientada pela identificação, monitoramento e mitigação de impactos ao longo das operações e da cadeia de valor. Essa abordagem abrange temas prioritários como energia, emissões de gases de efeito estufa, recursos hídricos, efluentes e resíduos, tratados por meio de indicadores operacionais, controles técnicos e instrumentos de gestão que apoiam a tomada de decisão.

Ao longo de 2025, a companhia avançou na consolidação dessa agenda, com evolução na governança ESG, aprimoramento da qualidade e rastreabilidade dos dados e maior integração entre áreas operacionais e corporativas. Esse movimento fortalece a capacidade de antecipação de riscos ambientais, amplia a eficiência no uso de recursos naturais e contribui para a implementação de iniciativas voltadas à redução de emissões, ao uso responsável da água e à destinação adequada de resíduos.

AO LONGO DE 2025, A COMPANHIA AVANÇOU NA CONSOLIDAÇÃO DESSA AGENDA, COM EVOLUÇÃO NA GOVERNANÇA ESG, APRIMORAMENTO DA QUALIDADE E RASTREABILIDADE DOS DADOS E MAIOR INTEGRAÇÃO ENTRE ÁREAS OPERACIONAIS E CORPORATIVAS.

Estratégia climática e gestão de emissões

> GRI 3-3 Estratégia Energética e Climática | 3-3 Inovação, Tecnologia e Produtividade
3-3 Gestão Sustentável da Cadeia de Suprimentos e Rastreabilidade

A GESTÃO das emissões de gases de efeito estufa (GEE) é um pilar central da estratégia climática da Companhia, estruturada com base em rigor metodológico, transparência e evolução contínua dos processos de monitoramento. Em 2025, avançamos de

forma consistente tanto na qualidade do inventário quanto nos resultados de descarbonização, refletindo melhorias operacionais, maior rastreabilidade de dados e decisões estratégicas alinhadas à transição para uma economia de baixo carbono.

Emissões de escopo 1 consolidadas (tCO₂e) > GRI 305-1

INDICADOR	2023	2024	2025
TOTAL DE EMISSÕES DE ESCOPO 1 (tCO ₂ e)	88.112,03	94.550,01	71.784,39
TOTAL DE EMISSÕES BIOGÊNICAS DE ESCOPO 1 (tCO ₂ e)	607.765,59	764.792,27	699.845,24

As emissões totais do escopo 1 foram calculadas com base na abordagem de consolidação pelo controle operacional. Os gases incluídos no cálculo foram dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs), adotando 2022 como ano-base, por ser o ano em que as emissões foram verificadas por órgão certificador externo. Para fontes estacionárias, foram utilizados os referenciais do GHG Protocol (2023–2024), MCTIC (2016) e IPCC (2006). Para fontes móveis, adotou-se o GHG Protocol Brasil (2024). As emissões fugitivas foram calculadas com base em IPCC/EPA (2014) e IPCC. Para efluentes, foram considerados MCTI (2020) e MCT (2006). As metodologias e normas adotadas foram o GHG Protocol e a ISO 14064.

Intensidade de emissões de gases de efeito estufa > GRI 305-4

INDICADOR	2023	2024	2025
TOTAL DE EMISSÕES DE GEE (tCO ₂ e)	4.745.092,04	101.029,32	77.438,21
INTENSIDADE DE EMISSÕES (tCO ₂ e / tonelada processada)	1,81	0,04	0,03

O indicador considera os escopos 1, 2 e 3 no ano de 2023, e os escopos 1 e 2 nos anos de 2024 e 2025. A métrica adotada é a intensidade por tonelada de volume processado de grãos. Quando incluídos os três escopos para 2025, a intensidade calculada corresponde a 2,69 tCO₂e. O cálculo contempla os gases dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄) e óxido nitroso (N₂O).

Emissões indiretas provenientes da aquisição de energia (Escopo 2) (tCO₂e) > GRI 305-2

INDICADOR	2023	2024	2025
EMISSÕES INDIRETAS POR LOCALIZAÇÃO (tCO ₂ e)	3.966,90	6.479,31	5.653,82
EMISSÕES INDIRETAS POR ESCOLHA DE COMPRA (tCO ₂ e) ¹	-	-	5.068,25

As emissões do escopo 2 são reportadas por meio das abordagens de localização e de mercado, adotado pelo controle operacional, considerando apenas o CO₂ e utilizando fatores do MCTI (2025), com base nas metodologias do GHG Protocol e da ISO 14064, adotando 2022 como ano-base, por ser o ano em que as emissões foram verificadas por órgão certificador externo. A redução observada está associada, principalmente, à melhoria na rastreabilidade do consumo de energia elétrica proveniente de fonte renovável.

¹ O valor de 5.068,25 tCO₂e, referente às emissões indiretas associadas à aquisição de energia elétrica calculadas conforme a abordagem baseada na escolha de compra (market-based), considera a aplicação das declarações de compra de energia renovável exclusivamente às unidades de Ipameri, São Simão e Sorriso. Para as demais unidades da organização, foram mantidas as emissões calculadas conforme a abordagem baseada na localização (location-based).

Reduções de emissões de GEE > GRI 305-5

INDICADOR	2024	2025
REDUÇÃO PROVENIENTE DE EMISSÕES DIRETAS (ESCOPO 1)	31.378,65	22.765,62
REDUÇÃO PROVENIENTE DE EMISSÕES INDIRETAS DA ENERGIA (ESCOPO 2)	-2.310,93	825,50
REDUÇÃO PROVENIENTE DE OUTRAS EMISSÕES INDIRETAS (ESCOPO 3)	-550.481,31	—

As emissões totais do escopo 1 foram calculadas com base na abordagem de consolidação pelo controle operacional. Os gases incluídos no cálculo foram dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs), adotando 2022 como ano-base, por ser o ano em que as emissões foram verificadas por órgão certificador externo. Para fontes estacionárias, foram utilizados os referenciais do GHG Protocol (2023–2024), MCTIC (2016) e IPCC (2006). Para fontes móveis, adotou-se o GHG Protocol Brasil (2024). As emissões fugitivas foram calculadas com base em IPCC/EPA (2014) e IPCC. Para efluentes, foram considerados MCTI (2020) e MCT (2006). As metodologias e normas adotadas foram o GHG Protocol e a ISO 14064.

Outras Emissões de Gases de Efeito Estufa1 (Tco2 Equivalente) > Gri 305-3

UPSTREAM	2023	2024	2025
BENS E SERVIÇOS ADQUIRIDOS	4.025.329,63	4.639.834,64	5.041.886,15
BENS DE CAPITAL	37.561,48	44.089,98	25.280,71
ATIVIDADES RELACIONADAS A COMBUSTÍVEL E ENERGIA	42.127,53	45.279,45	39.884,63
TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO <i>UPSTREAM</i>	120.744,42	40.979,60	72.925,43
RESÍDUOS GERADOS NAS OPERAÇÕES	5.750,32	7.749,92	5.140,91
VIAGENS DE NEGÓCIOS	258,30	335,94	196,75
TRANSPORTE DE EMPREGADOS	915,81	1.215,00	1.079,36
ATIVOS ARRENDADOS UPSTREAM	1.012,20	733,81	615,03
SUBTOTAL	4.233.699,69	4.780.218,34	5.187.008,98
DOWNSTREAM			
TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO <i>DOWNSTREAM</i>	97.305,66	67.994,84	95.082,39
PROCESSAMENTO DE PRODUTOS VENDIDOS	276.480,91	290.783,93	275.865,65
USO DE PRODUTOS VENDIDOS	3.532,36	3.288,24	3.484,84
TRATAMENTO DE PRODUTOS VENDIDOS AO FIM DE SUA VIDA ÚTIL	41.350,93	60.311,07	175.646,69
INVESTIMENTOS	644,47	898,94	896,51
SUBTOTAL	419.314,33	423.277,02	550.976,08
TOTAL	4.653.014,02	5.203.495,36	5.737.985,06

Para o Escopo 3, adotou-se o ano-base de 2023, período em que foi realizado o inventário completo das categorias aplicáveis ao negócio. As emissões foram mapeadas considerando 13 categorias relevantes, definidas com base em critérios de materialidade e significância. Os fatores de emissão e GWPs variaram conforme a categoria, incluindo as seguintes referências: Ecoinvent 3.8, WIOD, GHG Protocol (global e Brasil 2021, 2024), IPCC 2006, INMET 2018, UK BEIS, EPA 2023, DEFRA 2018, ANTT 2012 e METRO 2020. Os cálculos seguiram as metodologias do GHG Protocol e da ISO 14064.

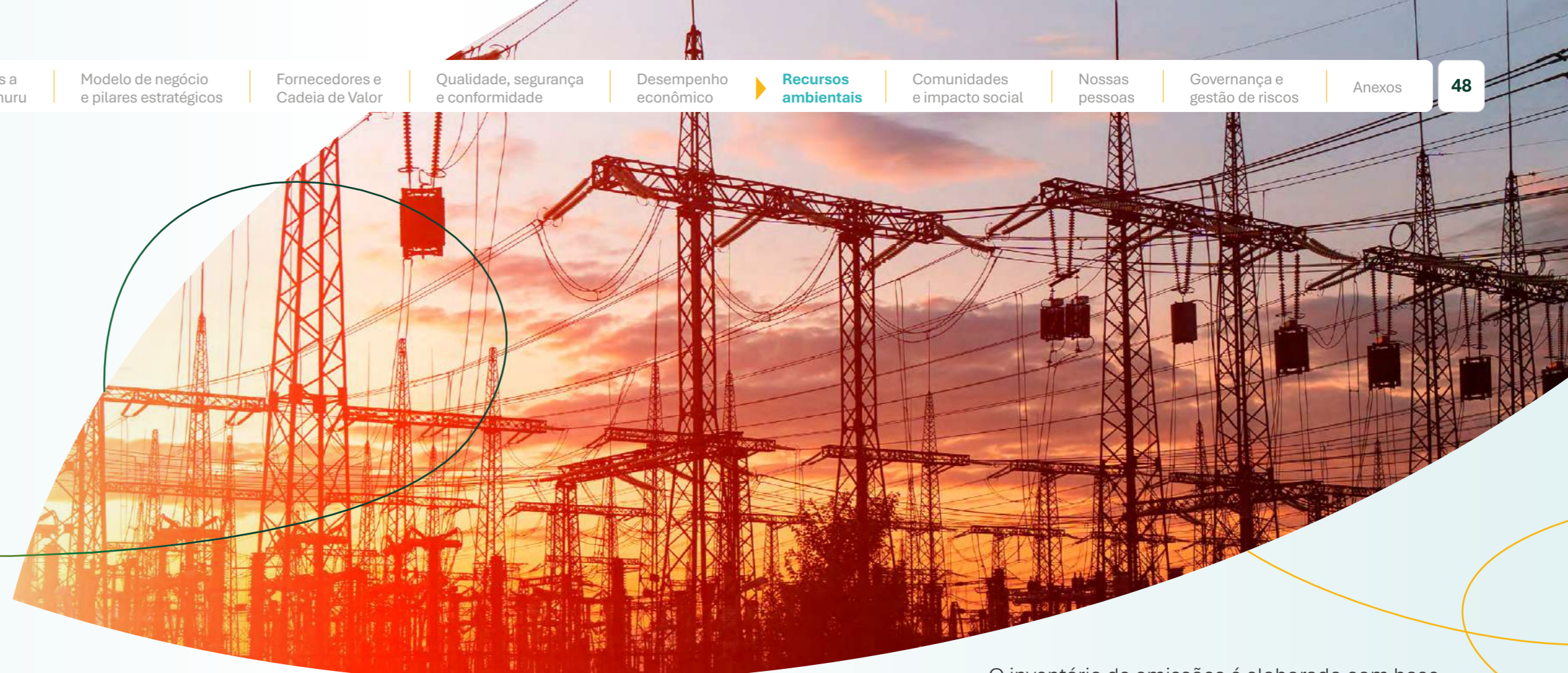
> SASB FB-AG-110a.1

REDUÇÃO
ESCOPO 1:

24%

REDUÇÃO
ESCOPO 2:

12%



Em 2025, a Companhia passou a reportar para o Escopo 1 os processos relacionados aos ativos florestais, provenientes da aquisição de 223 hectares destinados ao plantio direto de eucalipto, voltado ao suprimento interno de biomassa. Além dessa inclusão no inventário, a Caramuru apresentou ainda melhorias no monitoramento e na gestão de dados, especialmente no tratamento de efluentes, tornando o reporte mais consistente e confiável. O resultado dessas medidas foi

a redução de 24% das emissões diretas em relação ao período anterior, passando de 94.550 para 71.784 toneladas de CO2 equivalente (tCO2e).

Esse cenário de eficiência se repetiu no Escopo 2, com redução de 12% das emissões relacionadas à aquisição de energia, em relação ao ano ante-

rior. A estratégia de rastreabilidade do consumo de energia de fontes renováveis representou 10% dos 12%, tornando-se o principal indutor dessa queda. No último inventário, a Companhia comprovou o consumo de 12.702 MWh de fonte hidrelétrica pelas unidades de São Simão, Ipameri e Sorriso.

Já com relação ao Escopo 3, que mede o impacto da cadeia de valor, houve um aumento de aproximadamente 10% das emissões, passando de 5,2 milhões de tCO2e, em 2024, para 5,7 milhões de tCO2e no último ciclo. Esse crescimento das emissões se deu, especialmente, em função da ampliação do volume operacional e do maior nível de detalhamento no mapeamento da cadeia de valor. Em 2025, no escopo 3 tivemos 1.079.151,371 tCO2e de emissões biogênicas.

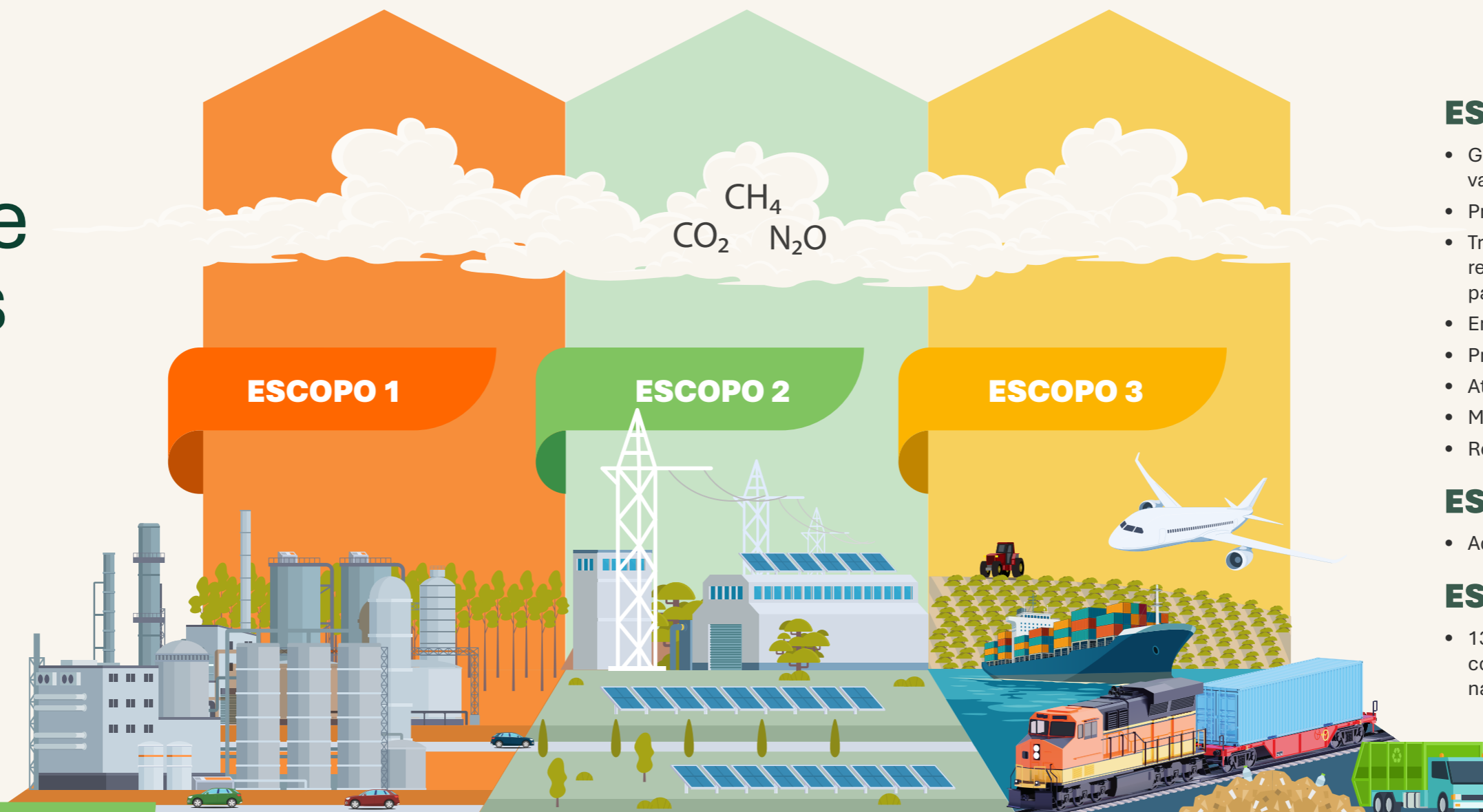
O inventário de emissões é elaborado com base em dados primários, fatores de emissão oficiais e parâmetros de engenharia ambiental, em conformidade com as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol, no qual obtivemos, pelo segundo ano consecutivo, o **Selo Ouro**, reconhecimento máximo em transparência e qualidade de reporte.

Complementando o compromisso com transparência, a Companhia concluiu, em 2025, seu terceiro ano de participação no CDP. No questionário de Mudanças Climáticas, foi obtida a nota D, refletindo oportunidades de aprimoramento nas estruturas de governança e no estabelecimento de metas, aspectos já mapeados e em evolução. Em paralelo, no questionário de Segurança Hídrica, foi mantida a nota C, evidenciando a consistência das práticas adotadas na gestão de recursos naturais.

O INVENTÁRIO DE EMISSÕES É ELABORADO COM BASE EM DADOS PRIMÁRIOS, FATORES DE EMISSÃO OFICIAIS E PARÂMETROS DE ENGENHARIA AMBIENTAL, EM CONFORMIDADE COM AS DIRETRIZES DO PROGRAMA BRASILEIRO GHG PROTOCOL, NO QUAL OBTIVEMOS, PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO, O SELO OURO.

Gestão de emissões

Nosso sistema de cogeração de energia permite emissões reduzidas no escopo 2. Por outro lado, o escopo 3 representa mais de 90% das nossas emissões totais, sendo 87% delas atribuídas à originação de grãos (leia mais na pág. 27).



ESCOPO 1

- Geração de eletricidade, calor ou vapor (Combustão Estacionária)
- Processamento físico-químico (ETE)
- Transporte de materiais, produtos, resíduos, empregados e passageiros (Combustão Móvel)
- Emissões fugitivas
- Processos Industriais
- Atividades Agrícolas
- Mudança no Uso da Terra
- Remoção de CO₂

ESCOPO 2

- Aquisição de energia

ESCOPO 3

- 13 categorias aplicáveis à companhia (confira cada uma na página seguinte)

NOSSA JORNADA CLIMÁTICA

2021 e 2022

Iniciamos o cálculo das emissões de gases de efeito estufa (GEE), abrangendo os anos de 2021, considerando os escopos 1 e 2, e de 2022, que incluiu nove categorias do escopo 3. Desde de 2022, todos os escopos são auditados por auditoria externa independente.

2023

Recalculamos os dados de 2022 e ampliamos o escopo 3, inventariando todas as 13 categorias aplicáveis. Identificamos os principais riscos e impactos climáticos que podem afetar nossos ativos, considerando cenários do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC).

2024

Pela primeira vez, enviamos respostas aos questionários de clima e de água do CDP¹, o que indica oportunidades de melhorias que devem orientar ações futuras. Também elaboramos propostas para projetos de descarbonização dos escopos 1 e 2.

2025

Conclusão do plano de descarbonização da companhia, com meta de redução progressiva de 20% das emissões dos Escopos 1 e 2 até 2032, considerando 2024 como ano-base. A consolidação do plano, que contempla 14 iniciativas prioritárias de curto, médio e longo prazo, resulta ainda no cumprimento de KPIs vinculados ao compromisso público assumido no âmbito do PPE Sustentável, firmado em 2022.

FUTURO

Nosso objetivo é reduzir de forma progressiva as emissões Escopo 1 e 2 em 20% até 2032. Nessa perspectiva, buscamos avançar ainda mais no monitoramento das medidas de descarbonização por meio de softwares de cálculo e projeções de emissões.

1. Organização internacional sem fins lucrativos, incentiva empresas e governos a reduzir suas emissões de gases de efeito estufa, proteger os recursos hídricos e conservar florestas. Por meio de um sistema global de divulgação ambiental, o CDP auxilia investidores, empresas e cidades a medir e gerenciar seu impacto ambiental.

Plano de descarbonização

Nossa estratégia climática é orientada por um plano estruturado de descarbonização, concluído em 2025, que contempla **14 iniciativas prioritárias** distribuídas em horizontes de curto, médio e longo prazo. A meta estabelecida prevê a **redução de 20% das emissões dos Escopos 1 e 2 até 2032**, considerando 2024 como ano-base. A trajetória de redução foi desenhada de forma progressiva, com maior intensidade de abatimento

prevista à medida que as iniciativas atingem maturidade operacional, especialmente a partir de 2030.

A implementação dessas ações é guiada pela busca de eficiência operacional e viabilidade econômica, incluindo investimentos em modernização tecnológica, otimização de processos industriais e avaliação de fontes energéticas de menor intensidade de carbono. Ao mesmo tempo, a Companhia mantém atenção a riscos e fatores externos, como mudanças regulatórias e condições de mercado, que podem influenciar o ritmo de execução dos projetos.

Do ponto de vista operacional, as ações de mitigação concentram-se prioritariamente nas plantas industriais, onde se encontra a maior parcela das emissões diretas. As soluções

são customizadas conforme as características de cada unidade, contemplando desde melhorias em fontes térmicas, como caldeiras e secadores, até a otimização de processos biológicos, como o tratamento de efluentes.

Adicionalmente, a estratégia de descarbonização está alinhada à evolução do ambiente regulatório brasileiro, em especial à estruturação do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE). O plano foi desenhado para antecipar exigências futuras, preparando a Companhia para operar em um cenário de limites de emissão e mecanismos de mercado, fortalecendo sua resiliência e competitividade.

A elaboração desse plano também está associada ao cumprimento de indicadores-chave de desempenho (KPIs) vinculados a um compromisso público assumido no âmbito de uma PPE Sustentável, firmada em 2022, reforçando a integração entre estratégia climática, disciplina financeira e geração de valor no longo prazo.

Em síntese, o plano de descarbonização consolida uma abordagem estruturada para redução de emissões nas operações sob controle direto e estabelece as bases para a ampliação desse avanço em toda a cadeia de valor, incluindo o engajamento de fornecedores e parceiros.

Riscos climáticos e cadeia de valor

Os riscos climáticos associados às operações e à cadeia de valor da Companhia incluem tanto fatores físicos quanto de transição, refletindo a exposição do negócio às dinâmicas ambientais e regulatórias do setor agroindustrial.

Entre os riscos físicos, destacam-se a variabilidade climática, o aumento da frequência de eventos extremos, períodos de seca e seus impactos sobre a produtividade e a qualidade dos grãos. Condições de estresse hídrico, bem como a maior incidência de pragas e doenças, também compõem esse cenário, podendo afetar diretamente a disponibilidade e a regularidade do fornecimento de matéria-prima.

No campo dos riscos de transição, destacam-se mudanças regulatórias, o aumento das exigências de mercado por práticas sustentáveis e potenciais barreiras comerciais associadas a critérios ambientais, com impactos sobre acesso a mercados, custos operacionais e competitividade.

A resposta a esses riscos está estruturada na rastreabilidade da cadeia de fornecimento, no monitoramento socioambiental de fornecedores e na integração da agenda climática às decisões estratégicas da Companhia. Essa abordagem permite antecipar tendências, qualificar a origem e fortalecer a resiliência do negócio frente a cenários de maior incerteza climática.



META CLIMÁTICA

-20%

NAS EMISSÕES
DE ESCOPOS
1 E 2 ATÉ 2032



Pegada de carbono de produto (PCF)

> SASB FB-AG-110a.2

Como parte do aprimoramento da gestão climática e da ampliação da visibilidade sobre as emissões associadas aos seus produtos, a Companhia realizou um estudo de Pegada de Carbono de Produto (PCF), em conformidade com padrões internacionais, como a ISO 14067, ISO 14040 e 14044.

O estudo foi desenvolvido pela Fundação Eco+, organização criada pela BASF e especializada em mensuração e gestão de sustentabilidade na América do Sul, e abrangeu produtos derivados da soja produzidos nas unidades de Ipameri (GO), Sorriso (MT) e São Simão (GO), considerando a abordagem *cradle-to-gate* (do berço ao portão).

Foram quantificadas as emissões de gases de efeito estufa ao longo das etapas agrícola e industrial, incluindo o cultivo, o transporte da soja, o processamento e as operações auxiliares. Os resultados são apresentados com base em alocação mássica e econômica, permitindo a comparabilidade entre os diferentes produtos.

A avaliação contempla produtos como biodiesel, glicerina refinada, lecitina, concentrado proteico de soja (SPC) e farelo hipro, incluindo análises sobre emissões relacionadas à mudança de uso da terra, à queima de biomassa e de diesel, além do carbono biogênico presente nos produtos, proporcionando uma visão detalhada das principais fontes de emissões na cadeia da soja.

Principais fontes de emissões

A etapa agrícola representa a maior parcela das emissões na maioria dos produtos. As principais fontes identificadas incluem a aplicação de fertilizantes nitrogenados (emissões de N₂O), o uso de combustíveis fósseis

nas operações agrícolas e as emissões associadas à mudança de uso da terra.

Na etapa industrial, destacam-se processos intensivos em energia, como o esmagamento da soja, a transesterificação, o refino e operações auxiliares, incluindo geração de vapor, tratamento de efluentes e captação de água.

Principais resultados da PCF

PRODUTO	ALOCAÇÃO MÁSSICA PCF (KG CO ₂ E/KG DE PRODUTO)	ALOCAÇÃO ECONÔMICA	OBSERVAÇÃO
GLICERINA REFINADA	1,47	0,35	Considera somente a produção de Ipameri
LECITINA	1,59	0,59	Considera a produção das unidades de Sorriso e São Simão, utilizando a média das pegadas de carbono, com abordagem MIX (incluindo lecitina GMO e Non-GMO).
SPC NON- GMO	1,01	0,64	Considera a produção da unidade de Sorriso, sendo classificada como SPC Non-GMO.
FARELO HIPRO	0,45	0,35	Considera a produção da unidade de São Simão, utilizando a média da pegada de carbono, com abordagem MIX (incluindo Farelo Hipro GMO e Non-GMO).

AVALIAÇÃO DO CICLO DE VIDA (ACV) DO BIODIESEL E METODOLOGIA

A Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) é adotada como ferramenta estratégica para mensurar e aprimorar o desempenho ambiental e social dos produtos ao longo de toda a cadeia produtiva. Em 2025, a Companhia aprofundou essas análises por meio de parceria com a Fundação Eco+ e a BASF, com foco na identificação de oportunidades de melhoria na produção de biodiesel.

A metodologia segue as normas internacionais ISO 14040 e ISO 14044 e considera diferentes etapas da cadeia produtiva, permitindo avaliar a contribuição de cada fase para as emissões totais de CO₂ equivalente e para o uso de recursos naturais.

Os estudos contemplam dois escopos principais:

- Desempenho ambiental, com análise de emissões, consumo de recursos naturais e pegada hídrica;
- Impacto social, por meio da metodologia *Hotspot Analysis*, que identifica pontos críticos e oportunidades sociais ao longo do ciclo de vida de produtos, processos e cadeias de valor.

Os resultados dessas análises orientam ações voltadas à redução das emissões de gases de efeito estufa, à otimização do uso de insumos renováveis e ao fortalecimento da contribuição da Companhia para o desenvolvimento sustentável.

PRODUTO	ALOCAÇÃO MÁSSICA PCF (KG CO ₂ E/KG DE PRODUTO)	ALOCAÇÃO ECONÔMICA	OBSERVAÇÃO
BODIESEL	1,06	1,82	Considera toda a produção da Caramuru (Ipameri, Sorriso e São Simão)

ANÁLISE DOS ASPECTOS SOCIAIS NA CADEIA DE VALOR PERCEPÇÃO DOS STAKEHOLDERS

“Programas de capacitação e assistência técnica **fortalecem o vínculo entre as empresas e as comunidades agrícolas.**”

Aspecto: Capacitação e preparo profissional

“A assistência técnica e a capacitação **proporcionam melhores condições de trabalho** aos agricultores.

E também, inclui orientações sobre práticas agrícolas sustentáveis, que contribuem para a saúde e segurança dos agricultores familiares.”

Aspecto: Condição de trabalho, saúde e segurança

“**A cooperativa trabalha com diversificação de produção**, incluindo lavoura, hortaliças e leite, promovendo a sustentabilidade e a inclusão social.”

Aspecto: Fortalecimento da Agricultura familiar

“O setor de biodiesel é diverso, com uma presença significativa de mulheres e jovens em várias posições, incluindo técnicas, administrativas e jurídicas. **Há um trabalho significativo das empresas junto à comunidade, promovendo visitas de alunos às usinas e apoiando trabalhos sociais de mulheres.**”

Aspecto: Engajamento de Mulheres e Jovens





Sistema de Produto

Avaliação do Ciclo de Vida

Entrada de processo



Água



Energia



Insumos



Extração de recursos



Preparação da matéria-prima



Cultivo da Soja



Colheita da Soja



Processamento da Soja



Produto derivado da soja



Uso dos produtos derivados da soja

Saídas do Processo



Emissões para o solo



Emissões para o ar



Resíduos Sólidos



Emissões para a água

Fronteira do Sistema



Energia, bioenergia e eficiência operacional

> GRI 3-3 Estratégia Energética e Climática

A **GESTÃO** energética é conduzida com foco na eficiência operacional e na redução da intensidade de emissões, articulando investimentos industriais, inovação tecnológica e evolução logística. > GRI 302-3 | 302-4

Como desdobramento da estratégia energética e climática, a Caramuru continua a priorizar a transição para uso de fontes renováveis. Atualmente, a Companhia conta com três unidades de cogeração de energia a partir de biomassa, responsáveis por suprir 29,4% do consumo anual de energia elétrica da organização. A empresa opera ainda oito usinas fotovoltaicas instaladas em unidades armazenadoras, com capacidade de geração suficiente para atender integralmente (100%) a demanda energética dessas unidades.

O projeto de implantação da planta de etanol de milho em Nova Ubiratã (MT) representa um avanço relevante nessa estratégia, ao integrar a produção de biocombustível com a geração de energia, operando com autossuficiência elétrica.

Em 2025, os produtos e soluções comercializados pela companhia contribuíram para uma redução estimada de 171.911,785 GJ nos requisitos energéticos, reforçando o potencial de suas operações e produtos

para promoção de maior eficiência energética e apoio à transição para uma economia de menor intensidade carbônica. > GRI 302-5

Em 2025, a Companhia avançou em sua estratégia de transição energética ao realizar, pela primeira vez, a aquisição de energia elétrica proveniente de fontes renováveis com certificação de origem fornecida pelo fornecedor. Essa iniciativa foi viabilizada por meio de negociação direta entre a Caramuru e a concessionária de energia, garantindo a rastreabilidade da energia adquirida. O volume contratado correspondeu a 6,7% do consumo total de energia elétrica no período e contribuiu para uma redução de 12% nas emissões de Escopo 2. A iniciativa reforça o compromisso da Caramuru com a ampliação do uso de fontes renováveis, com perspectiva de crescimento gradual dessa participação nos próximos anos. > GRI 302-1 | GRI 302-2 | GRI 302-3



Consumo de energia dentro da organização > GRI 302-1

COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS UTILIZADOS E SEU TOTAL DE ENERGIA (GJ)	2023	2024	2025
ÓLEO DIESEL	24.313	20.377	30.307
GASOLINA	9.976	5.023	10.767
GLP	Não mapeado neste ano	11.417	13.350
ENERGIA ELÉTRICA DA REDE	374.764	445.288	431.266
TOTAL	409.053	482.105	485.690

COMBUSTÍVEIS RENOVÁVEIS UTILIZADOS E SEU TOTAL DE ENERGIA (GJ)	2023	2024	2025
ETANOL	741	441	911
LENHA DE EUCALIPTO	308.520	204.500	555.230
BRIQUETE	9.979	15.722	16.568
BAGAÇO-DE-CANA	1.372.614	792.554	924.756
CAVACO DE EUCALIPTO	1.544.555	1.458.066	1.249.622
MARAVALHA	329.091	1.154.949	1.857.891
CAVACO DE SERRARIA	1.454.067	677.407	325.206
SABUGO DE MILHO	90.185	14.286	66.169
ENERGIA ELÉTRICA RASTREADA	-	-	45.727
TOTAL	5.163.113	4.317.925	5.042.080



CONSUMO POR FONTE DE ENERGIA (GJ)	2023	2024	2025
ELETRICIDADE ¹	374.764	445.288	476.993
AQUECIMENTO	273.052	0	193.424
RESFRIAMENTO	0	0	0
VAPOR	4.889.319	4.097.263	4.802.017
TOTAL	5.537.135	4.542.551	5.472.434

¹ Somatoria da energia elétrica da rede mais a energia elétrica rastreada.

ENERGIA VENDIDA (GJ) ²	2023	2024	2025
ELETRICIDADE	38.012,00	1.141,20	0
AQUECIMENTO	0	0	0
RESFRIAMENTO	0	0	0
VAPOR	0	0	0
TOTAL	38.012,00	1.141,20	0

² Não houve venda desses tipos de insumos.

TOTAL DE ENERGIA CONSUMIDA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO (GJ)	2023	2024	2025
COMBUSTÍVEIS NÃO RENÓVAVEIS CONSUMIDOS	34.289	36.817	54.424
COMBUSTÍVEIS RENOVÁVEIS CONSUMIDOS	5.163.113	4.317.925	5.042.080
ELETRICIDADE, AQUECIMENTO, RESFRIAMENTO E VAPOR ADQUIRIDOS PARA CONSUMO ³	5.537.135	4.542.551	431.266
VENDA DO EXCEDENTE DE ELETRICIDADE, AQUECIMENTO, REFRIGERAÇÃO OU VAPOR AUTOGERADO	38.012	1.141,20	0
TOTAL	10.772.549	8.898.434,2	5.527.770

³ Para não ter duplicidade de cálculos, os valores fornecidos neste item é referente somente a eletricidade da rede, os outros valores para aquecimento, resfriamento e vapor adquiridos para consumo já foram contemplados nos combustíveis não renováveis consumidos e nos combustíveis renováveis consumidos.

INTENSIDADE ENERGÉTICA > GRI 302-3	2023	2024	2025
CONSUMO DE ENERGIA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO (GJ) ⁴	10.772.549	8.898.434,2	5.527.770
MÉTRICA ESPECÍFICA (TON) ⁵	2.621.381	1.875.454	2.149.721
TAXA DE INTENSIDADE DENTRO DA ORGANIZAÇÃO (GJ/T)	0,24	0,21	2,57
TAXA DE INTENSIDADE FORA DA ORGANIZAÇÃO	0	0	0

⁴ Tipos de energia incluídos: combustível, eletricidade, aquecimento e vapor.

⁵ O denominador utilizado para o cálculo foi a tonelada de produto fabricado/produzido.

ENERGIA OPERACIONAL CONSUMIDA (GJ) > SASB B-AG-130A.1 E FB-PF-130A.1	5.491.764
PORCENTAGEM DE ELETRICIDADE DA REDE	8,69%
PORCENTAGEM DE ENERGIA RENOVÁVEL	91,92%



Gestão da biodiversidade

> GRI 3-3 Biodiversidade e ecossistemas

A GESTÃO da biodiversidade na Companhia vem sendo estruturada a partir da integração entre operação industrial, cadeia de fornecimento e análise territorial, reconhecendo a relação direta entre produção agroindustrial, uso do solo e integridade dos ecossistemas nas regiões onde atua. Essa abordagem orienta a incorporação de critérios ambientais à tomada de decisão e amplia a capacidade de leitura de riscos associados à origem da matéria-prima, à localização das operações e à sensibilidade ambiental dos territórios. > [GRI 101-2 | 101-4](#)

No monitoramento da cadeia de fornecimento, a Companhia considera critérios diretamente relacionados à biodiversidade, como área de vegetação remanescente, desmatamento recente, presença de áreas indígenas, quilombolas e unidades de conservação, além de áreas prioritárias para a biodiversidade. Esses elementos integram a avaliação socioambiental da matéria-prima e qualificam a leitura de risco nas regiões de fornecimento. > [GRI 101-5 | 13.4.1](#)

Essa abordagem foi aprofundada em 2025 com a realização de estudo territorial de biodiversidade com base em metodologia de georating desenvol-



vida pela parceira Agrottools, abrangendo áreas em Goiás, Paraná e Mato Grosso e combinando análise multicritério para classificação de risco ambiental nas regiões de operação e influência da Companhia.

A leitura territorial construída reforça a importância de tratar biodiversidade como tema associado não apenas à conformidade, mas também à gestão de risco e à qualidade da origem. Em 2024, a Companhia já indicava que aproximadamente 89,5% dos grãos adquiridos eram provenientes de regiões com risco de perda de biodiversidade baixo ou muito baixo, evidenciando que a análise espacial já contribuía para a qualificação da cadeia de suprimentos.

> [SASB FB-AG-440a.1](#)

Nas operações industriais, a Companhia monitora e controla aspectos ambientais com potencial de afetar os ecossistemas e os recursos naturais nos territórios onde atua.

Entre os impactos reais positivos, destaca-se a localização das plantas em áreas sem condição de estresse hídrico, reduzindo a pressão sobre a disponibilidade de água, além da presença de Estações

de Tratamento de Efluentes em todas as unidades industriais. Esse trabalho é complementado por auditorias internas de meio ambiente, conduzidas por equipe técnica capacitada para identificar riscos e oportunidades de melhoria.

A Companhia também reconhece impactos reais negativos e potenciais associados à atividade industrial, especialmente o risco de contaminação do solo por produtos químicos ou efluente bruto e a redução da disponibilidade de recursos hídricos em função da captação de água. Para prevenir e mitigar esses efeitos, adota medidas como a manutenção de bacias de contenção com válvulas de drenagem fechadas, o monitoramento periódico dessas estruturas, o tratamento dos efluentes industriais e a realização de manutenções corretivas para eliminação de vazamentos.

> [GRI 101-2 | 101-5 | 13.4.1 | SASB FB-AG-440a.1](#)

Destacamos, ainda, nosso apoio ao Projeto Arara Azul, uma iniciativa dedicada à preservação da biodiversidade nos biomas Pantanal e Cerrado, com foco no monitoramento e proteção da população de araras-azuis. Além de contribuir para a conservação ambiental, o projeto atua no fortalecimento das comunidades locais por meio de ações como palestras educativas e oficinas de empreendedorismo, promovendo conscientização sobre a importância da fauna e a sustentabilidade. A Caramuru somou esforços à causa ao firmar uma parceria estratégica entre sua linha de snacks Sinhá e o Instituto Arara Azul, demonstrando seu apoio contínuo à preservação da biodiversidade e à educação ambiental.

USO DA TERRA E ORIGINAÇÃO RESPONSÁVEL

A gestão do uso da terra está diretamente associada à estratégia de origem e à integridade da cadeia de fornecimento, sendo um dos principais vetores de risco e oportunidade relacionados à biodiversidade. Nesse contexto, a companhia adota o compromisso com desmatamento zero, operacionalizado por meio do Programa Sustentar, que integra monitoramento contínuo, rastreabilidade e verificação de conformidade legal dos fornecedores.

A atuação em regiões produtoras, especialmente no Cerrado, exige acompanhamento permanente das dinâmicas de uso do solo, sendo a rastreabilidade um instrumento central para mitigar riscos, qualificar a origem e assegurar conformidade socioambiental ao longo da cadeia.

As emissões associadas às mudanças no uso da terra representam parcela relevante das emissões indiretas da companhia, reforçando a conexão entre gestão territorial, conservação da biodiversidade e estratégia climática.

Estudo territorial de biodiversidade e qualificação de risco ambiental

A gestão da biodiversidade na Companhia ganhou maior profundidade analítica em 2025 com a aplicação de estudo territorial baseado em metodologia de georating.

Desenvolvido para áreas de Goiás, Paraná e Mato Grosso, o estudo combinou diferentes camadas de informação geoespacial para construir uma leitura integrada da sensibilidade ambiental dos territórios relacionados às operações e à cadeia de fornecimento. > [GRI 101-4 | 101-5](#)

A metodologia utilizou cinco classes de risco, de “A” a “E”, variando de risco muito baixo a muito crítico, aplicadas sobre unidades territoriais padronizadas de aproximadamente 700 hectares. Essa escala permitiu maior granularidade na avaliação e comparabilidade entre áreas com diferentes níveis de pressão ambiental.

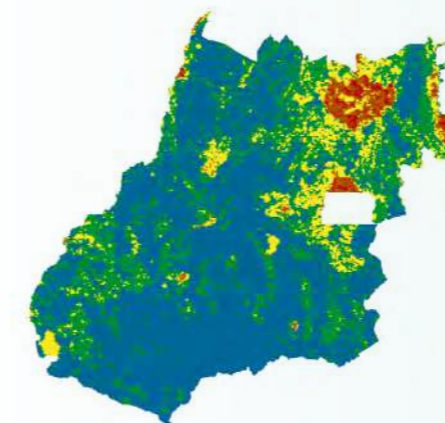
Entre os critérios considerados estão o histórico de desmatamento, medido a partir de bases PRODES para Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal; a presença de áreas prioritárias para biodiversidade definidas pelo Ministério do Meio Ambiente; a pro-

porção de remanescentes de vegetação nativa com base no MapBiomas; e a sobreposição com terras indígenas e unidades de conservação. > [GRI 13.4.1](#)

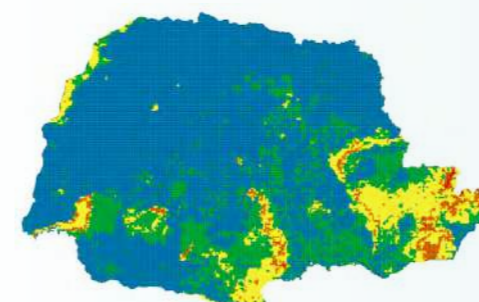
Os resultados evidenciam a diversidade de contextos territoriais nas regiões analisadas. Em Goiás, observa-se predominância de áreas na classe A, sem sobreposição relevante, mas também presença pontual de áreas em classes mais críticas. No Paraná, a maior parte das áreas também se concentra nas classes de menor risco. Já Mato Grosso apresenta distribuição mais heterogênea, com maior presença de áreas em faixas de criticidade elevada, refletindo a complexidade ambiental do estado e a coexistência de Amazônia, Cerrado e Pantanal. Esse padrão de heterogeneidade também se repete nos critérios de áreas prioritárias, remanescentes de vegetação nativa e sobreposição com territórios protegidos.

Ao transformar variáveis ambientais em uma leitura comparável de risco, o estudo amplia a capacidade da Companhia de orientar decisões de originação, qualificar a gestão da cadeia de fornecimento e fortalecer a integração entre biodiversidade, território e estratégia operacional. > [SASB FB-AG-440a.1](#)

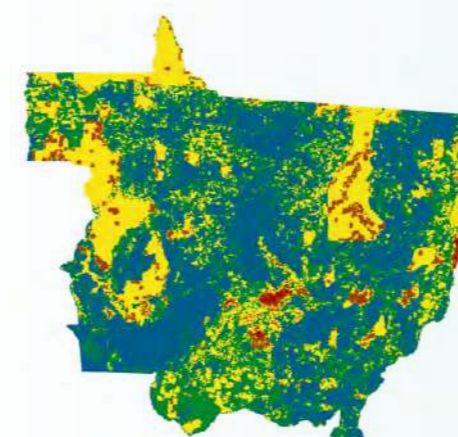
Rating final



RESULTADO FINAL GOIÁS



RESULTADO FINAL PARANÁ



RESULTADO FINAL MATO GROSSO

RISCO DA PERDA BIODIVERSIDADE		
A	Muito Baixo ≤ 20%	57%
B	Baixo >20 e ≤ 40%	30%
C	Médio > 40 e ≤ 60%	9%
D	Alto > 60 e ≤ 80%	3%
E	Muito Alto > 80%	1%

RISCO DA PERDA BIODIVERSIDADE		
A	Muito Baixo ≤ 20%	66%
B	Baixo >20 e ≤ 40%	21%
C	Médio > 40 e ≤ 60%	10%
D	Alto > 60 e ≤ 80%	3%
E	Muito Alto > 80%	0%

RISCO DA PERDA BIODIVERSIDADE		
A	Muito Baixo ≤ 20%	38%
B	Baixo >20 e ≤ 40%	32%
C	Médio > 40 e ≤ 60%	25%
D	Alto > 60 e ≤ 80%	4%
E	Muito Alto > 80%	1%

Resíduos e circularidade

> [GRI 306-3](#) | [306-4](#) | [306-5](#) | [SASB FB-PF-410a.1](#) | [FB-PF-410a.2](#) | [FB-AG-000.A](#). | [GRI 3-3 Inovação, Tecnologia e Produtividade](#)

NOSSA GESTÃO de resíduos está orientada por princípios de eficiência operacional e aproveitamento máximo de subprodutos, integrando inovação e tecnologia para ampliar a circularidade nas operações.

Nosso modelo de esmagamento da soja exemplifica essa lógica: aproximadamente 20% do volume corresponde a óleo, destinado à produção de óleo comestível e biodiesel, enquanto os demais coprodutos são direcionados a outras aplicações industriais. Essa abordagem reduz desperdícios, amplia a eficiência no uso de recursos e fortalece a lógica de economia circular em toda a cadeia. No período reportado, foram processadas aproximadamente 2,0 milhões de toneladas de soja, principal cultura da cadeia de valor da companhia, ainda que não haja cultivo direto.

Somos pioneiros na produção comercial de etanol a partir do melaço de soja, subproduto gerado no processamento da Proteína Concentrada de Soja (SPC). Nossa operação, localizada no complexo industrial de Sorriso (MT), utiliza tecnologia nacional para a

fermentação do melaço, permitindo transformar esse resíduo em biocombustível de alta eficiência. Considerado um biocombustível de segunda geração, o etanol de soja amplia a oferta de combustíveis renováveis e reforça o aproveitamento integral da matéria-prima. Parte da produção é utilizada internamente, contribuindo para maior eficiência operacional e redução de custos. > [FB-AG-000.A](#)

No que se refere às embalagens, adotamos uma abordagem estruturada para reduzir impactos ambientais ao longo de todo o ciclo de vida, integrada ao Sistema de Gestão da Qualidade certificado pela ISO 9001:2015 e suportada por instrumentos como as Premissas de Novos Produtos e o LAIA (Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais).

Essa gestão se desdobra em ações como a revisão periódica de embalagens para redução de peso,

espessura e volume, a avaliação do uso de materiais reciclados pós-consumo (PCR) e de fontes renováveis, e a priorização de soluções compatíveis com os fluxos de reciclagem existentes no Brasil, com foco na adoção de monomateriais e na redução de estruturas de difícil recuperação. As decisões também consideram requisitos regulatórios, incluindo diretrizes da ANVISA, políticas de logística reversa e tendências de mercado que valorizam soluções mais sustentáveis. > [SASB FB-PF-410a.1](#) | [FB-PF-410a.2](#)

Complementarmente, a companhia participa de iniciativas de logística reversa voltadas à ampliação da circularidade das embalagens colocadas no mercado. Nesse contexto, destaca-se a parceria com a **EuReciclo**, por meio da qual a Caramuru compensa parte de suas embalagens via créditos de reciclagem, fortalecendo cooperativas e operadores da cadeia de reciclagem em todo o território nacional.



A iniciativa está alinhada à meta de compensação de 33% das embalagens comercializadas no país, contribuindo para a recuperação de materiais e para o avanço da economia circular.

A companhia mantém ainda parceria com a Estação Reciclar, responsável pela triagem e destinação adequada de resíduos, contribuindo para a redução do envio de materiais a aterros e para o aumento da circularidade nas operações. > [GRI 306-4](#) | [306-5](#) | [SASB FB-PF-410a.2](#)

A estratégia é reforçada por práticas de comunicação transparente e rotulagem ambiental, assegurando que informações como reciclabilidade, uso de conteúdo renovável ou reciclado sejam claras e verificáveis ao consumidor, além de ações de conscientização interna que estimulam o descarte adequado e a redução de resíduos no ambiente operacional e na cadeia de valor.

Em 2025, o peso total de embalagens sob controle operacional da companhia foi de 2.268,31 toneladas, das quais 40% eram compostas por materiais reciclados ou renováveis, e 85% eram recicláveis, reutilizáveis ou compostáveis. Os dados consideram, inclusive, embalagens primárias como rótulos e tampas, bem como o modelo de fornecimento da linha MIX, no qual parte das responsabilidades é compartilhada com copackers, podendo impactar a comparabilidade com períodos anteriores.



> SASB FB-PF-410a.1 | FB-PF-410a.2

No período reportado, geramos 52.765 toneladas de resíduos nas unidades industriais de Itumbiara, São Simão, Sorriso, Ipameri e Apucarana, além do transbordo de Itaituba e do Porto de Santana. Desse total, 46.720 toneladas não foram destinadas à disposição final, sendo encaminhadas para reciclagem, reprocessamento, compostagem, refino e logística reversa, enquanto 6.044 toneladas tiveram destinação final adequada. > GRI 306-3 | 306-4 | 306-5

A gestão de resíduos da companhia é orientada pelo Plano de Gerenciamento de Resíduos e pelo monitoramento de aspectos e impactos ambientais (LAIA), que não identificaram impactos significativos relacionados ao tema. A companhia também realiza ações de conscientização com colaboradores, treinamentos sobre descarte correto, auditorias ambientais periódicas, monitoramento de requisitos legais e iniciativas como logística reversa de embalagens pós-consumo e melhorias nos processos de segregação e destinação de resíduos. > GRI 306-1 | 306-2



Gestão de Resíduos

46.720 t

DE RESÍDUOS ENCAMINHADAS PARA RECICLAGEM E OUTRAS FORMAS DE REAPROVEITAMENTO

52.765 t

DE RESÍDUOS GERADOS NO PERÍODO

6.044 t

DE RESÍDUOS DESTINADAS À DISPOSIÇÃO FINAL

ECONOMIA CIRCULAR DE PALETES: EFICIÊNCIA COM REDUÇÃO DE CUSTOS

Em 2025, estruturamos um projeto de economia circular para dar destinação adequada aos paletes descartáveis acumulados em nossas operações, mitigando riscos operacionais e ambientais, como proliferação de pragas e armazenamento inadequado.

A iniciativa estabeleceu uma parceria com fornecedor local regularizado para reaproveitamento da madeira na fabricação de novos paletes no padrão PBR, transformando um passivo em ativo operacional.

A coleta teve início em 17 de março de 2025, contemplando 75,9 toneladas iniciais e totalizando 250,7 toneladas destinadas à reutilização até dezembro, com média mensal de 20,8 toneladas. Parte desse volume retornou à nossa cadeia produtiva na forma de novos paletes.

Entre setembro e dezembro de 2025, adquirimos 900 paletes via modelo circular, gerando redução de 43% no custo unitário em relação a fornecedores tradicionais.

Desse modo, o projeto combinou eficiência financeira, redução de resíduos e menor pegada de transporte, reforçando a integração entre sustentabilidade e desempenho econômico.

75,9 TONELADAS COLETADAS NO INÍCIO DA OPERAÇÃO

250,7 TONELADAS DE MADEIRA DESTINADAS À REUTILIZAÇÃO

20,8 TONELADAS/MÊS DE MÉDIA MENSAL DE REAPROVEITAMENTO

900 PALETES ADQUIRIDOS VIA MODELO CIRCULAR

43% DE REDUÇÃO NO CUSTO UNITÁRIO EM RELAÇÃO A FORNECEDORES TRADICIONAIS

Água e efluentes

> GRI 303-1 | 303-2 | 303-3 | 303-4 | 303-5 | SASB FB-AG-140a.1 | SASB FB-AG-140a.2 | FB-AG-140a.3 | FB-PF-440a.1 | GRI 3-3 Gestão de Água e Efluentes

A GESTÃO de recursos hídricos é parte integrante da estratégia ambiental da Caramuru, considerando a relevância da água para a continuidade das operações agroindustriais e para a mitigação de riscos associados à variabilidade climática. Nesse contexto, a companhia adota práticas voltadas ao uso eficiente da água, ao tratamento adequado de efluentes e ao monitoramento contínuo dos recursos hídricos, em conformidade com a legislação aplicável.

A água é utilizada tanto para abastecimento humano quanto em diferentes etapas do processo produtivo. As operações industriais, localizadas em Sorriso, Ipameri, São Simão, Itumbiara e Apucarana, utilizam fontes de captação subterrânea, superficial ou fornecimento por concessionária, sendo que a unidade de Sorriso opera exclusivamente com captação subterrânea. Todas as captações são devidamente outorgadas ou licenciadas, e todas as unidades contam com Estações de Tratamento de Efluentes (ETEs).

Os efluentes gerados são tratados de acordo com padrões alinhados às Resoluções CONAMA nº 357 e nº 430, com monitoramento de parâmetros como Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO), Demanda Química de Oxigênio (DQO), pH, óleos e graxas e sólidos. A unidade de São Simão é a única que realiza

lançamento em corpo hídrico, com monitoramento do rio Paranaíba a montante e jusante, assegurando conformidade com os requisitos legais.

No período reportado, a Caramuru retirou 2.547,141 megalitros (ML) de água, dos quais 28,689 ML foram devolvidos ao meio ambiente, resultando em um consumo total de 2.518,452 ML. O volume de descarte em água de superfície refere-se integralmente à unidade de São Simão.

A análise por unidade evidencia a distribuição da captação entre diferentes bacias hidrográficas:

UNIDADE	BACIA HIDROGRÁFICA	CAPTAÇÃO TOTAL (ML)	ORIGEM DA CAPTAÇÃO
SORRISO	Rio Tapajós	922,257	100% subterrânea
PORTO DE ITAITUBA	Rio Tapajós	3,193	100% subterrânea
IPAMERI	Rio Paranaíba	381,000	96,2% superficial • 3,89% subterrânea
ITUMBIARA	Rio Paranaíba	750,328	57% superficial • 43% subterrânea
SÃO SIMÃO	Rio Paranaíba	459,799	66,4% subterrânea • 33,6% superficial
APUCARANA	Rio Paraná	30,564	93% subterrânea • 7% concessionária

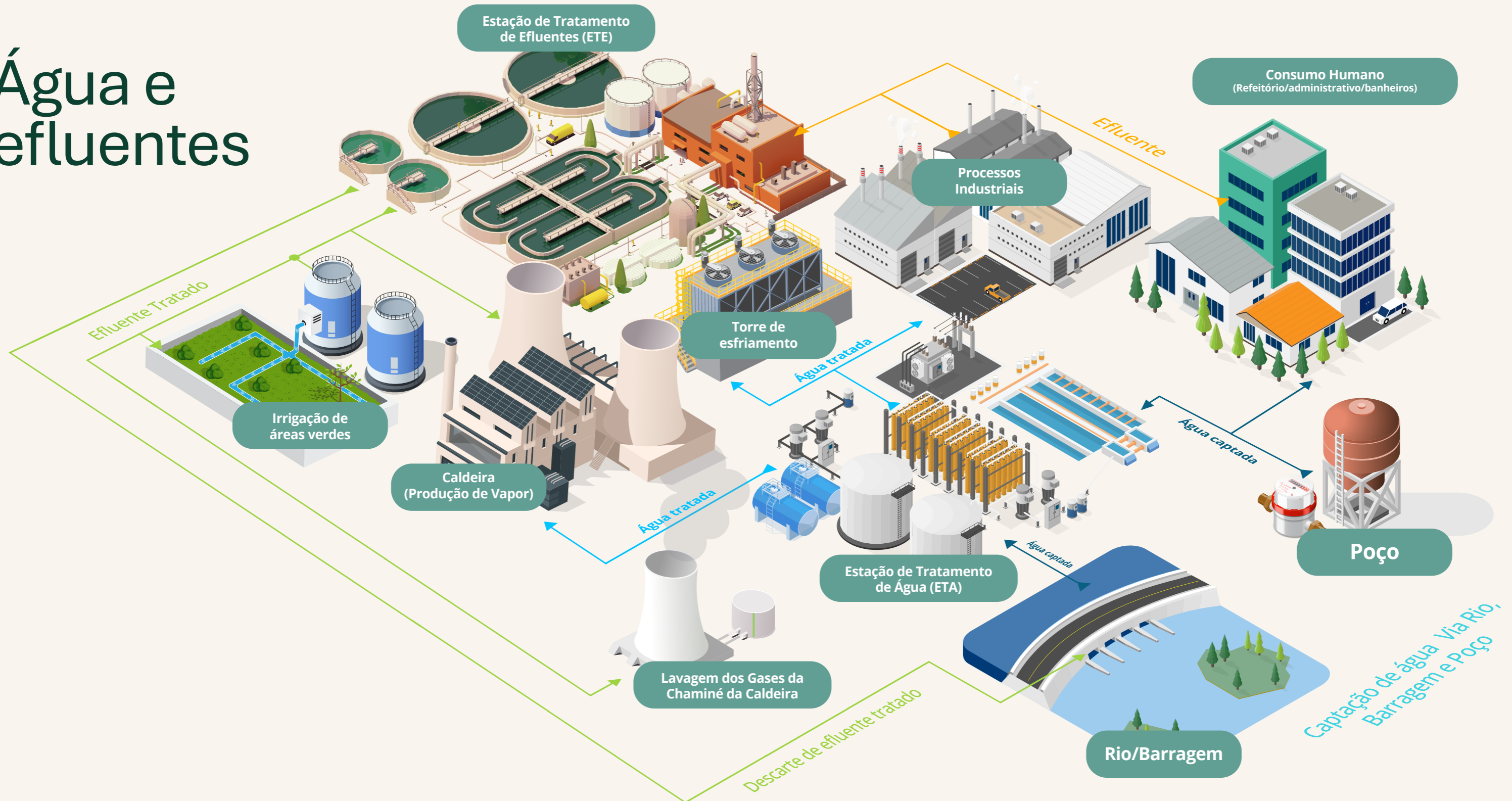


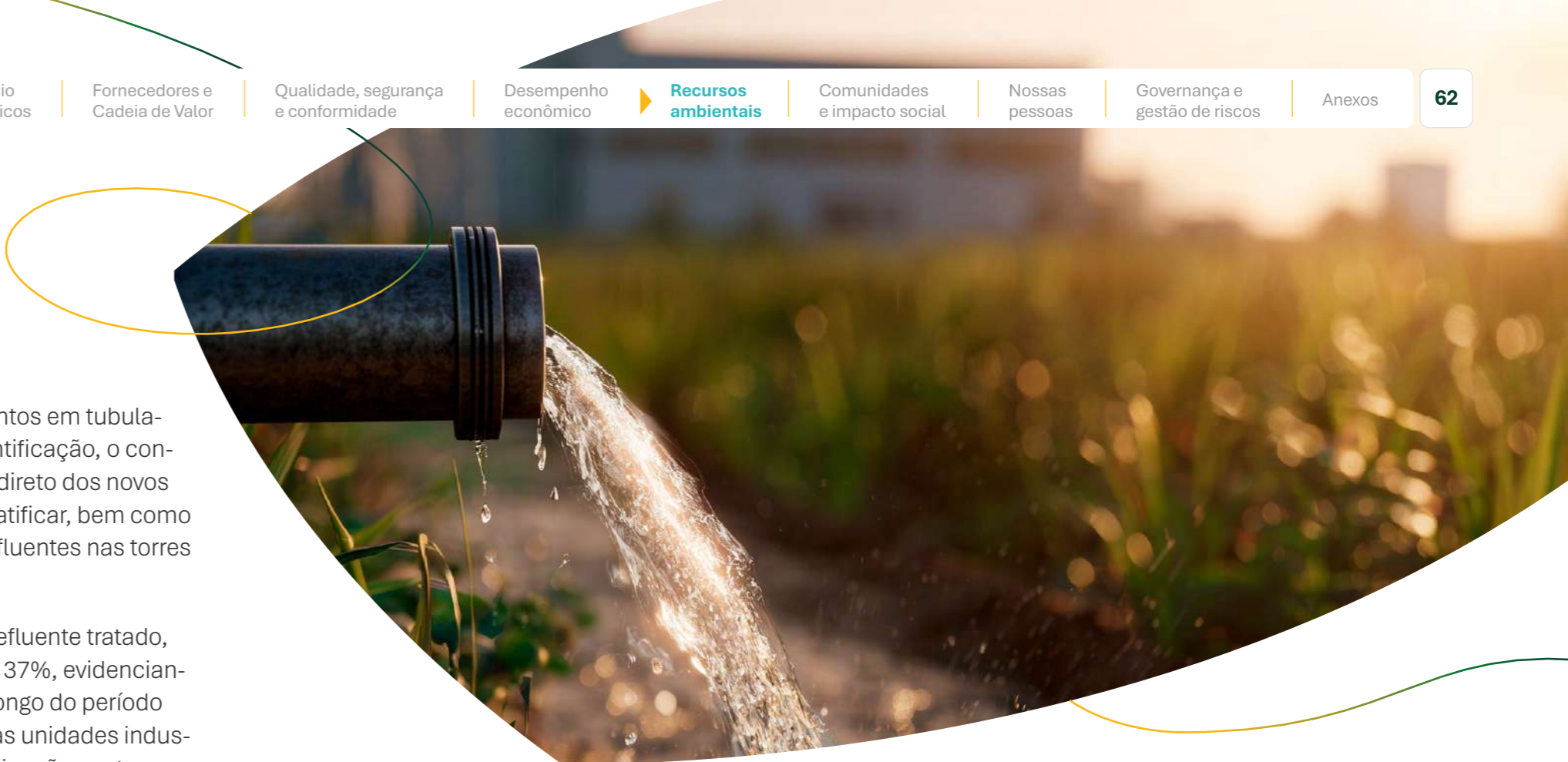
Estação de Tratamento de Efluentes

A GESTÃO HÍDRICA DA CARAMURU AVANÇA NA MELHORIA DA EFICIÊNCIA OPERACIONAL E NA AMPLIAÇÃO DO REÚSO, AINDA IMPACTADA POR FATORES CLIMÁTICOS E PELA ENTRADA DE NOVOS PROCESSOS PRODUTIVOS.



Água e efluentes





A estratégia hídrica da Caramuru estabeleceu dois compromissos principais: **reduzir em 20% a captação de água e alcançar 70% de reutilização da água tratada até 2025**. No período, foi registrada uma redução de captação de 1,52% em relação ao ano base de 2022¹ e um índice de reutilização de 37% da água tratada.

O desempenho observado foi influenciado por fatores operacionais e externos, incluindo o aumento de temperatura e pela redução da umidade nas regiões, condições climáticas que intensificaram a taxa de evaporação da água recirculada e elevaram a necessidade de reposição hídrica nas torres de resfriamento. Outro fator relevante foi a identificação de inconsistências nas medições do ano-base

¹ Foi desconsiderado consumo dos novos processos como Etanol, SPC e duplicação esmagamento Ipameri, não projetados quando estipulado a meta.

(2022), a ocorrência de vazamentos em tubulações subterrâneas de difícil identificação, o consumo de condensado ou vapor direto dos novos projetos que não é possível estratificar, bem como a baixa taxa de reutilização de efluentes nas torres de resfriamento.

Em relação à meta de reuso de efluente tratado, foi alcançado um percentual de 37%, evidenciando uma evolução relevante ao longo do período avaliado. O reuso do efluente nas unidades industriais ocorre por meio de sua aplicação em torres de resfriamento, irrigação de áreas verdes, sistemas de combate a incêndio e lavagem dos gases da caldeira, contribuindo de forma significativa para a redução da captação de água nova, sendo que a finalidade do reuso varia conforme a unidade. Embora a meta estabelecida não tenha sido integralmente atingida, foram implementadas ações com o objetivo de mitigar os desafios identificados e promover a ampliação gradual do reuso. Adicionalmente, estão em andamento estudos técnicos aprofundados sobre as características físico-quí-

micas do efluente tratado, visando à identificação e avaliação da viabilidade de tecnologias que atendam aos requisitos de qualidade necessários para sua aplicação em processos industriais.

No período reportado, não foram identificados fornecimentos provenientes de regiões classificadas com estresse hídrico alto ou extremamente alto, conforme metodologias reconhecidas internacionalmente, como o Aqueduct Water Risk Atlas, do

World Resources Institute (WRI). Assim, a exposição da companhia a esse tipo de risco foi nula no período. > [SASB FB-AG-140a.1](#)

Mesmo nesse contexto, a companhia segue avançando na melhoria da eficiência hídrica, com iniciativas voltadas à ampliação do reuso em torres de resfriamento, na irrigação de áreas verdes e em processos industriais, além do aprimoramento dos sistemas de medição e controle.



2.547 ML

Água total retirada

2.518 ML

Água consumida

28,7 ML

Água devolvida ao meio ambiente

37%

Reutilização da água tratada

1,52%

Redução da captação (vs. 2022)





Comunidades e impacto social



- Integração da cadeia produtiva e agricultura familiar
- Atuação social e relacionamento com comunidades
- Gestão de impacto social
- Governança e estruturação da atuação social





Integração da cadeia produtiva e agricultura familiar

> GRI 203-1 | 204-1 | 308-1 | 308-2 | 413-1 | 3-3 Agricultura Familiar | 3-3 Gestão Sustentável da Cadeia de Suprimentos e Rastreabilidade



A ATUAÇÃO da Caramuru nos territórios onde opera está diretamente vinculada à sua cadeia agroindustrial. A presença da companhia — da originação ao processamento e à logística — estrutura relações econômicas e sociais que extrapolam a operação industrial, contribuindo para a geração de renda, a dinamização das economias locais e o fortalecimento da base produtiva.

Esse vínculo territorial não é acessório ao negócio. Ele está no centro da sustentabilidade da operação, uma vez que a qualidade da matéria-prima, a estabilidade da cadeia de fornecimento e o acesso a mercados dependem de relações consistentes com produtores, comunidades e instituições locais.

Ao longo dos últimos anos, a companhia vem consolidando uma abordagem mais estruturada de atuação social, substituindo iniciativas pontuais por uma lógica integrada ao negócio, orientada por geração de valor compartilhado e pela mitigação de riscos socioambientais ao longo da cadeia.

A INTEGRAÇÃO da agricultura familiar à cadeia produtiva é um dos principais vetores de impacto social da Caramuru, especialmente na operação de biocombustíveis. Em um setor diretamente exposto à disponibilidade, à qualidade e à rastreabilidade das matérias-primas, o fortalecimento de relações estruturadas com pequenos produtores contribui não apenas para a segurança da cadeia, mas também para a geração de valor compartilhado nos territórios onde a companhia atua.

Ao longo dos últimos anos, a companhia consolidou uma estrutura capaz de conectar originação, conformidade socioambiental e desenvolvimento produtivo, reforçando a segurança da cadeia e sua aderência a exigências regulatórias e de mercado cada vez mais rigorosas.

Nesse contexto, o Programa Sustentar atua como base estruturante para a organização da relação com fornecedores, especialmente no que se refere à rastreabilidade, ao monitoramento socioambiental e à qualificação técnica. Mais do que um mecanismo de controle, essa estrutura viabiliza o acompanhamento contínuo dos produtores e o fortalecimento de práticas alinhadas à sustentabilidade da cadeia.

A dimensão social dessa atuação se materializa de forma mais evidente na integração da agricultura familiar, sobretudo na cadeia de biocombustíveis. A originação junto a agricultores familiares está diretamente associada ao atendimento das exigências do Selo Combustível Social e representa um componente relevante da estratégia da companhia. Atualmente, essa base responde por cerca de 20% da operação de biodiesel, evidenciando seu peso concreto tanto para o negócio quanto para a agenda socioambiental. Em 2025, o biodiesel representou 31% do faturamento da Caramuru, reforçando a importância dessa cadeia sob as perspectivas econômica, social e energética.

A inclusão da agricultura familiar na cadeia produtiva amplia o acesso de pequenos produtores a mercados estruturados, promovendo relações comerciais mais organizadas, com critérios claros, monitoramento contínuo e suporte técnico. Essa dinâmica contribui para a diversificação de renda no campo, para a permanência da atividade produtiva em bases mais estáveis e para o fortalecimento de economias locais nos territórios onde a companhia atua.

A presença da Caramuru nos territórios produtores potencializa impactos socioeconômicos relevantes. A integração entre originação, armazenagem, processamento e logística sustenta empregos, amplia a circulação de renda e fortalece relações econômicas locais essenciais para a operação. Nesse contexto, a relação com todos os fornecedores assume papel estratégico na mitigação de riscos, na estabilidade do fornecimento e na geração de valor compartilhado.

A evolução dessa abordagem também reflete o avanço da governança da sustentabilidade na companhia, onde a agenda passou a incorporar de forma mais consistente temas relacionados à qualidade da base fornecedora, à maturidade das relações com pequenos agricultores e ao crescimento em mercados mais exigentes.

Ao integrar desenvolvimento produtivo, inclusão social e critérios socioambientais, a Caramuru fortalece uma cadeia de suprimentos mais resiliente e alinhada às demandas do setor. Essa estrutura também contribui para ampliar a estabilidade do fornecimento, consolidar oportunidades de inclusão produtiva e reforçar o papel da companhia no desenvolvimento dos territórios ligados à sua operação agroindustrial.

Atuação social e relacionamento com comunidades

> GRI 3-3 Relacionamento com Comunidades e Impacto Social

A **ATUAÇÃO** social da Caramuru é orientada pela proximidade com as comunidades e pela continuidade das iniciativas ao longo do tempo, combinando investimento social com a gestão responsável dos impactos gerados por suas operações. Entre as iniciativas, destaca-se o Programa Aprendendo com Você, voltado à melhoria da qualidade da educação. Com 27 anos de operação, o programa consolidou-se como a principal iniciativa social da companhia. Nos últimos seis anos, impactou 53.359 pessoas. Em 2025, foram registrados 19.066 atendimentos, sendo 16.247 por meio de ações diretas de trabalho voluntário e 2.819 decorrentes de iniciativas indiretas e doações.

As ações desenvolvidas incluem atividades educacionais, culturais e de apoio à infraestrutura escolar, contribuindo para o fortalecimento das comunidades onde a companhia atua. Além desse programa, a companhia mantém iniciativas voltadas à promoção de cidadania, saúde e bem-estar, com desta-

que para a ação social Bem-Me-Quer, realizada em unidades operacionais e comunidades próximas, ampliando o acesso a serviços essenciais.

Nossa mobilização social também se intensificou com a participação de 293 colaboradores voluntários, que dedicaram tempo às atividades com crianças, jovens e comunidades. Realizamos doações corporativas, além da doação de alimentos para instituições e famílias em situação de vulnerabilidade. Entre as entidades beneficiadas, destacam-se a PROEBOM, a Associação CRESCER e a Associação Pestalozzi.

Complementarmente às iniciativas sociais, a companhia mantém uma abordagem estruturada para a gestão dos impactos de suas operações sobre as comunidades. A Caramuru realiza o levantamento e a avaliação de aspectos e impactos ambientais (LAIA) em suas unidades industriais de Itumbiara, Ipameri e São Simão, em Goiás, além de Apucarana, no esta-

EM 2025, FORAM

19.066

ATENDIMENTOS, SENDO

16.247

AÇÕES DIRETAS DE TRABALHO VOLUNTÁRIO

2.819

INICIATIVAS INDIRETAS E DOAÇÕES

do do Paraná, e Sorriso, em Mato Grosso, contemplando atividades internas e externas aos processos produtivos. > GRI 413-2

De forma geral, os principais impactos identificados estão relacionados ao incômodo à vizinhança causado por ruídos, à contaminação do ar devido à emissão de poluentes atmosféricos provenientes dos processos industriais, bem como da movimentação interna e externa de veículos. Observa-se



também a redução da disponibilidade de recursos naturais, em função do consumo de água, energia, madeira e outros insumos, o que contribui para a diminuição desses recursos no meio ambiente. Além disso, como impactos potenciais, foram identificados possíveis riscos de contaminação do solo, do ar e da água. > GRI 413-2

A identificação de impactos reais e potenciais permite a adoção de medidas preventivas e de controle, voltadas à mitigação de efeitos ambientais que possam alcançar áreas vizinhas, incluindo gestão de emissões, uso responsável de recursos naturais e condução segura das operações. Essa integração entre gestão operacional e atuação social reforça o compromisso da companhia com a melhoria contínua do desempenho ambiental e com uma presença responsável nos territórios onde atua. > GRI 413-2.



Gestão de impacto social

> GRI 3-3 Relacionamento com Comunidades e Impacto Social

A ÁREA de Responsabilidade Social encontra-se em processo de evolução, com foco na consolidação de um modelo mais estruturado e alinhado ao planejamento estratégico ESG.

Esse movimento inclui a definição de eixos programáticos, a organização das iniciativas existentes e o fortalecimento da governança da atuação social. A estrutura em desenvolvimento busca aumentar a coerência entre as ações realizadas, os territórios atendidos e os objetivos estratégicos da companhia.

Paralelamente, está em desenvolvimento uma arquitetura de monitoramento e avaliação em um modelo que prevê a definição de indicadores, a sistematização da coleta de dados e a análise dos resultados e impactos gerados pelas iniciativas.

Esse processo tem como objetivo qualificar a tomada de decisão, ampliar a transparência e assegurar que os investimentos sociais sejam orientados por resultados mensuráveis e consistentes ao longo do tempo.

Governança e estruturação da atuação social

> GRI 3-3 Relacionamento com Comunidades e Impacto Social

A ATUAÇÃO social da Caramuru vem sendo progressivamente estruturada como parte integrante da governança corporativa e da gestão dos impactos socioambientais do negócio. Esse movimento responde à necessidade de organizar iniciativas historicamente existentes, ampliando sua coerência, priorização e capacidade de geração de valor para os territórios e para a companhia.

A gestão do tema é orientada por diretrizes institucionais e pelo avanço recente das estruturas de governança, com destaque para a criação do Comitê de Pessoas e ESG em 2025, que fortaleceu o alinhamento entre estratégia, riscos e impactos sociais, além de ampliar a visibilidade do tema no nível

decisório. Nesse contexto, a atuação social passa a ser tratada de forma mais integrada, conectando investimentos, relacionamento com comunidades e gestão de riscos socioambientais associados às operações.

A abordagem adotada considera, de forma combinada, os impactos positivos — relacionados ao desenvolvimento local, educação e fortalecimento de capacidades — e os riscos potenciais associados à presença operacional nos territórios. Essa leitura orienta a definição de públicos prioritários, programas estruturantes e formas de engajamento, buscando maior aderência às demandas locais e maior consistência na atuação.



Monitoramento, avaliação e aprendizagem

> GRI 3-3 Relacionamento com Comunidades e Impacto Social

Como parte do aprimoramento da gestão dos impactos sociais, a Caramuru desenvolveu uma Arquitetura de Monitoramento e Avaliação (M&A), com o objetivo de qualificar o acompanhamento das iniciativas e ampliar a compreensão dos resultados e impactos gerados.

O modelo em desenvolvimento prevê a definição de indicadores por frente de atuação, a padronização de instrumentos de coleta de dados e a consolidação de informações que permitam acompanhar a execução das iniciativas e seus desdobramentos nos territórios.

Esse processo fortalece a capacidade da companhia de avaliar a efetividade das ações, identificar oportunidades de melhoria e reorientar estratégias quando necessário. Ao mesmo tempo, contribui para a transparência e para a qualificação do reporte, ampliando a consistência das informações apresentadas sobre o relacionamento com comunidades e o impacto social gerado.

Esses eixos estruturam programas, públicos prioritários e metas alinhados às demandas dos territórios de atuação e às expectativas dos *stakeholders*, reforçando o posicionamento institucional na agenda de impacto social.



9

Nossas pessoas

> GRI 3-3 Capital Humano

- Gestão de pessoas
- Perfil dos colaboradores
- Diversidade e inclusão
- Atração e retenção de talentos
- Saúde e segurança





A ATUAÇÃO da Caramuru ao longo da cadeia agroindustrial, da originação ao processamento e à produção de biocombustíveis, depende diretamente da qualificação técnica, do comprometimento e da responsabilidade de nossos colaboradores. As pessoas são parte essencial da capacidade operacional da companhia e da evolução de nossa agenda de sustentabilidade. É por meio do conhecimento técnico, da disciplina operacional e da cultura de integridade que a empresa mantém seus padrões de eficiência, segurança e conformidade.

Dentro disso, a gestão de pessoas assume papel estratégico na atração, no desenvolvimento e na retenção de talentos, garantindo que as equipes estejam preparadas para responder aos desafios de um setor em transformação, marcado por exigências crescentes em rastreabilidade, transição energética e governança.

Gestão de pessoas

> GRI 2-21 | 401-1 | 401-2 | 402-1

EM 2025, fortalecemos a governança da agenda de pessoas com a criação do Comitê de Pessoas e ESG, ampliando o acompanhamento dos temas ligados ao capital humano no âmbito do Conselho de Administração. Mais do que uma mudança formal, esse passo deu maior unidade à agenda de pessoas, que já vinha sendo conduzida em diferentes frentes, como desenvolvimento de lideranças, sucessão, cultura organizacional e saúde e segurança no trabalho.

Esse movimento reforçou a compreensão de que desenvolvimento organizacional, cultura e desempenho não são temas paralelos à operação. Na Caramuru, eles influenciam diretamente a qualidade das decisões, a consistência das rotinas industriais e logísticas e a capacidade de sustentar resultados no longo prazo. Ao aproximar a agenda de pessoas da governança, a companhia também ampliou a capacidade de tratar esses temas de forma mais integrada, com prioridades mais claras e maior coerência entre gestão, operação e estratégia.

Oferecemos benefícios a todos os empregados, inclusive temporários, como seguro de vida, plano de saúde, e cartão alimentação, sem diferenciação entre empregados em tempo integral e temporários.

Complementarmente, mantemos políticas de remuneração compatíveis com as práticas do setor

agroindustrial, combinando salários fixos com mecanismos de remuneração variável, como a Participação nos Lucros e Resultados (PLR), além de plano odontológico.

A relação entre esses valores corresponde a uma proporção de 10,82. O cálculo considera a remuneração total anual dos empregados, composta pelo salário nominal e pelos valores recebidos a título de Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Para a apuração, o maior valor de remuneração foi segregado da base total de empregados, permitindo o cálculo da média anual dos demais colaboradores. > GRI 2-21

A companhia segue sua política de remuneração conforme a legislação vigente e os acordos e convenções coletivas aplicáveis a cada unidade operacional, garantindo que o menor salário praticado permaneça alinhado ou acima dos referenciais mínimos estabelecidos. Na unidade de Itumbiara, utilizada como referência para o indicador, o menor salário pago a homens foi de R\$ 1.518,00, correspondente a 100% do salário mínimo definido em acordo coletivo, enquanto para mulheres o valor foi de R\$ 1.555,95, equivalente a 102,5% do mesmo referencial. Os termos de remuneração aplicáveis a empregados e demais trabalhadores também consideram as

condições previstas em convenções coletivas e salários mínimos regionais. Para fins deste relato, todas as unidades do Grupo Caramuru são consideradas unidades operacionais importantes. > GRI 202-1

No período reportado, não houve aumento percentual na remuneração total anual do indivíduo mais bem pago da companhia, em razão da redução da remuneração variável. Já a remuneração total anual média dos demais empregados apresentou aumento médio de 3,14%. Dessa forma, a proporção entre o aumento percentual da remuneração do indivíduo mais bem pago e o aumento percentual médio da remuneração dos demais empregados foi igual a zero. > GRI 2-21

Em paralelo, a companhia continuou aperfeiçoando a base de gestão que sustenta essa agenda. A revisão de processos, a integração entre áreas e o fortalecimento da estrutura de governança contribuíram para organizar melhor os ritos de acompanhamento, os instrumentos de avaliação e o alinhamento entre lideranças e equipes. Ao longo do ano, esse esforço se conectou a um objetivo mais amplo: criar condições para que o desenvolvimento das pessoas acompanhe a transformação do negócio e dê suporte ao próximo ciclo estratégico.



Perfil dos colaboradores

> GRI 2-7 | 2-8 | 2-30 | 401-1 | 405-1

MANTEMOS relações de emprego formalizadas, em conformidade com a legislação trabalhista aplicável. As informações sobre empregados apresentadas neste relatório referem-se aos profissionais que atuam nas entidades incluídas no escopo do relato de sustentabilidade e refletem nossa estrutura organizacional e nossas práticas de gestão de pessoas.

Nossas equipes estão distribuídas entre unidades operacionais, industriais e administrativas, acompanhando a presença da companhia ao longo da cadeia de valor.

Em 2025, registramos um total de:

TRABALHADORES QUE NÃO SÃO EMPREGADOS ^{1 2}	2025
DIRETORIA ESTATUÁRIA	11
CONSELHO	9
ESTAGIÁRIOS	23
APRENDIZES	137
TOTAL	180

¹ A Caramuru conta com 269 pessoas terceirizadas fixas, contemplando serviços gerais, refeitório, carregamento, vigilância, segurança e outros serviços. Os dados foram retirados do relatório geral de colaboradores. Não houve flutuações significativas no número de trabalhadores durante o período coberto pelo relatório.

² Terceiros que realizam trabalhos de forma esporádica não estão sendo considerados e contabilizados pela Caramuru.

Todos os empregados reportados no período atuavam em regime de tempo integral e com contratos por prazo indeterminado. A distribuição regional do quadro acompanha a localização das operações, com concentração no Centro-Oeste, onde se encontram as principais unidades industriais e de armazenagem.

Empregados por gênero e região GRI 2-7

	2025		
	MULHERES	HOMENS	SUBTOTAL
NORTE	4	23	27
NORDESTE	0	0	0
SUL	14	121	135
SUDESTE	5	7	12
CENTRO-OESTE	497	1.847	2.344
TOTAL	520	1.998	2.518

Adotamos práticas formais de contratação e gestão de vínculos trabalhistas em conformidade com a legislação aplicável, assegurando direitos, benefícios e condições adequadas de trabalho. A presença da companhia em diferentes regiões também contribui para a geração de emprego e renda nas localidades em que atuamos.

As condições de trabalho e os termos de emprego são majoritariamente definidos com base em acordos de negociação coletiva aplicáveis às unidades operacionais da companhia. Em 2025, 98,77% dos empregados estavam cobertos por acordos coletivos, o que corresponde a 2.487 de um total de 2.518 colaboradores. Para as unidades não formalmente abrangidas por instrumentos próprios - São Paulo, Pederneiras, Itaituba, Santana e Sumaré -, são adotadas como referência as condições estabelecidas no acordo coletivo da unidade de Itumbiara (GO), assegurando alinhamento nas práticas trabalhistas e na gestão das relações com empregados. > GRI 2-30



2.518
COLABORADORES

520
MULHERES

1.998
HOMENS



Diversidade e inclusão

> GRI 205-2 | 401-3 | GRI 3-3 Capital Humano

ORIENTAMOS nossa atuação por princípios de integridade, respeito e valorização das pessoas, com práticas de contratação baseadas em critérios técnicos e éticos, assegurando igualdade de oportunidades e não discriminação.

Os dados de 2025 indicam um quadro ainda majoritariamente masculino, mas também evidenciam avanços na entrada de mulheres na companhia. A taxa de contratação feminina foi de 61,2%, superior à masculina, de 32,3%, o que indica uma dinâmica de admissão favorável à ampliação da participação de mulheres no quadro. Ao mesmo tempo, a taxa de rotatividade entre mulheres (54,0%) reforça a importância de avançar em retenção, desenvolvimento e permanência. > GRI 401-1

Na distribuição etária, o grupo entre 30 e 50 anos concentra a maior parte dos empregados, com 1.385 profissionais, o que dá sustentação à operação. Já a movimentação mais intensa entre profissionais com menos de 30 anos, tanto nas admissões quanto nos desligamentos, reforça a

necessidade de manter políticas consistentes de integração, capacitação e desenvolvimento.

Também acompanhamos a composição dos órgãos de governança e das novas admissões sob a perspectiva de diversidade. Em 2025, os órgãos de governança eram compostos por 82% de homens e 18% de mulheres; na dimensão étnica, a composição reportada foi de 92% de pessoas brancas e 8% de pessoas negras, pretas e pardas.

Órgãos de governança - composição em 2025 GRI 405-1

CATEGORIA	Percentual
HOMENS	82%
MULHERES	18%
ABAIXO DE 30 ANOS	0%
DE 30 A 50 ANOS	18%
ACIMA DE 50 ANOS	82%
NEGROS (PRETOS E PARDOS)	8%
BRANCOS	92%

Entre os novos empregados, os registros apontam maior presença de pessoas negras, pretas e pardas, e brancas, com participação residual de amarelos e indígenas.



Nossa atuação junto à agricultura familiar na cadeia do biodiesel também contribui para ampliar a inclusão produtiva e o desenvolvimento socioeconômico de públicos historicamente menos inseridos em cadeias de maior valor agregado. Essa frente não substitui a agenda interna de diversidade, mas amplia seu alcance ao conectar sustentabilidade, inclusão econômica e desenvolvimento regional.

Proporção Salarial entre Mulheres e Homens GRI 405-2

GERÊNCIA	81%
SUPERVISÃO	90%
ADMINISTRATIVO	88%
OPERACIONAL	75%
ENCARREGADOS	25%

Novos empregados por etnia e categoria funcional GRI 405-1

ETNIA	Gerência	Supervisão	Administrativo	Operacional	Encarregados	TOTAL
NEGRO (PRETO + PARDO)	0	0	41	265	0	306
BRANCO	0	1	33	71	0	105
AMARELO	0	0	3	4	0	7
INDÍGENA	0	0	1	1	0	2
NÃO IDENTIFICADO	0	0	0	0	0	0
TOTAL	0	1	78	341	0	420

Em 2025, a companhia registrou 100 colaboradores em licença maternidade e paternidade, sendo 78 homens e 22 mulheres. Desse total, 90 profissionais retornaram às suas atividades após o período de licença, refletindo o compromisso da companhia com práticas de apoio à parentalidade, retenção de talentos e promoção de um ambiente de trabalho mais inclusivo e acolhedor.



Atração e retenção de talentos

> GRI 3-3 Capital Humano

A **ATRAÇÃO** e retenção de talentos na Caramuru estão diretamente ligadas à capacidade de alinhar as exigências do negócio ao desenvolvimento profissional das equipes.

Buscamos conduzir processos de contratação consistentes com as características do nosso modelo integrado de negócios e com prioridades como rastreabilidade, eficiência operacional e transição energética.

A integração entre sustentabilidade, gestão de riscos e pessoas contribui para preparar as equipes para as transformações do setor. Na prática, isso significa preparar melhor as lideranças, dar mais consistência aos processos de avaliação e manter uma leitura mais próxima das demandas das unidades.



Em 2025, registramos 963 contratações e 863 desligamentos. A movimentação se concentra principalmente nas faixas etárias mais jovens e nas regiões com maior presença operacional, acompanhando a dinâmica do negócio. > GRI 401-1

Admissões e desligamentos por faixa etária GRI 401-1

FAIXA ETÁRIA	Contratações	Desligamentos	Empregados	Taxa de contratações	Taxa de rotatividade
ABAIXO DE 30 ANOS	635	545	774	82,0%	70,4%
DE 30 A 50 ANOS	314	295	1.385	22,7%	21,3%
ACIMA DE 50 ANOS	14	23	359	3,9%	6,4%
TOTAL	963	863	2.518	38,2%	34,3%

Admissões e desligamentos por gênero GRI 401-1

GÊNERO	Contratações	Desligamentos	Empregados	Taxa de contratações	Taxa de rotatividade
HOMENS	645	582	1.998	32,3%	29,1%
MULHERES	318	281	520	61,2%	54,0%
TOTAL	963	863	2.518	38,2%	34,3%

Admissões e desligamentos por região GRI 401-1

REGIÃO	Contratações	Desligamentos	Empregados	Taxa de contratações	Taxa de rotatividade
SUDESTE	1	1	12	8,3%	8,3%
SUL	17	17	135	12,6%	12,6%
CENTRO-OESTE	938	842	2.344	40,0%	35,9%
NORTE	7	3	27	25,9%	11,1%
NORDESTE	0	0	0	0,0%	0,0%
TOTAL	963	863	2.518	38,2%	34,3%



Desenvolvimento e retenção



A capacitação contínua permanece como um dos principais fatores de crescimento profissional e retenção das lideranças.

Esse processo se articula ao Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) e ao Programa de Avaliação de Desempenho Integrada (PADI), que estruturam o acompanhamento do desempenho e a identificação de oportunidades de crescimento. O PADI consiste em uma avaliação anual de competências, aplicada a lideranças e equipes de apoio, tanto administrativas quanto operacionais. As competências avaliadas são revisadas periodicamente, considerando as exigências de cada cargo, os desafios do negócio e as estratégias da companhia. Já o PDI reúne ações de desenvolvimento definidas a partir de ferramentas como o próprio PADI, feedbacks e conversas de alinhamento e desenvolvimento, permitindo que cada colaborador acompanhe sua evolução, com suporte e monitoramento de sua liderança. Mais do que instrumentos formais, essas ferramentas contribuem para organizar expectativas, apoiar o desenvolvimento interno e dar maior consistência às decisões relacionadas à carreira e sucessão. > **GRI 404-2 | 404-3**

A agenda de pessoas em 2025 também foi marcada por um esforço de continuidade. A mensagem predominante foi a de que os programas de desenvolvimento e segurança não se encerram neste ciclo, mas passam a compor uma base permanente para os próximos anos. Esse movimento é reforçado por ações internas e momentos de alinhamento, como convenções e encontros, que fortalecem o compromisso com os colaboradores.

Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira, por categoria funcional **GRI 404-3^{1,2}**

	2025		
	MULHERES	HOMENS	SUBTOTAL
GERÊNCIA	79%	93%	83%
SUPERVISÃO	77%	78%	78%
ADMINISTRATIVO	90%	93%	91%
OPERACIONAL	95%	97%	96%
ENCARREGADOS	98%	100%	98%
TOTAL	93%	93%	93%

¹ Tabela produzida como base nos valores elegíveis à avaliação no ciclo 2025 e não os ativos em 31/12/25.

² A diretoria não entrou na contabilização, pois não participam do processo de avaliação de desempenho.

Programas que sustentaram a agenda de pessoas em 2025 **GRI 404-2**

PROGRAMA	COMO CONTRIBUIU EM 2025
PROGRAMA DESENVOLVER LÍDERES	Manteve a formação de lideranças como eixo de continuidade, com workshops e atividades voltadas a diretores, gerentes, supervisores e coordenadores.
PDI E PADI	Apoiaram o acompanhamento do desempenho, o alinhamento entre gestores e equipes e a identificação de oportunidades de desenvolvimento e carreira.
CONVENÇÕES E AÇÕES INTERNAS	Reforçaram alinhamento, pertencimento e cultura, contribuindo para dar continuidade ao cuidado com as pessoas ao longo do ciclo.



PROGRAMA DESENVOLVER LÍDERES

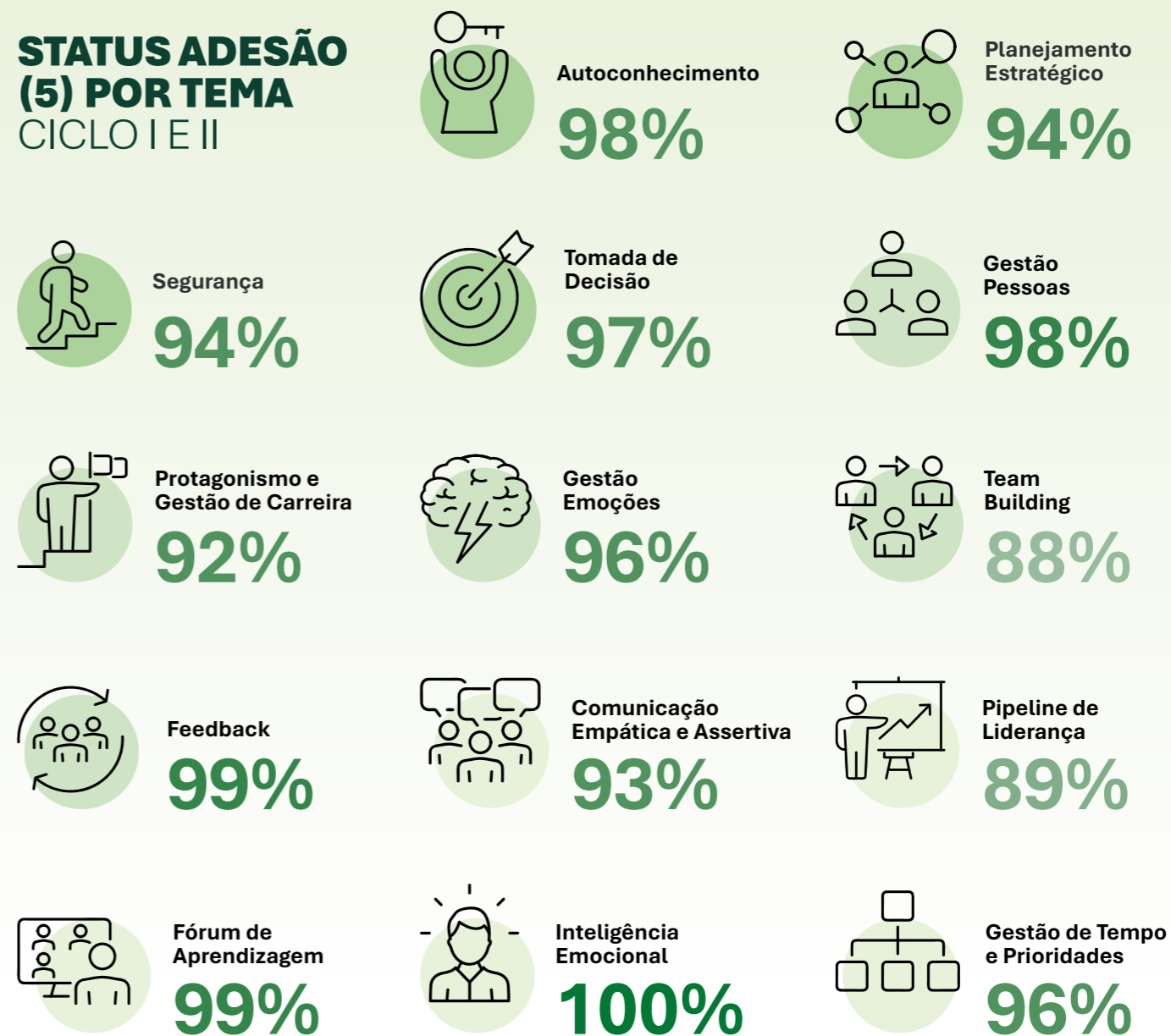
O Programa Desenvolver Líderes foi mantido e reforçado ao longo do ano, com *workshops* e atividades voltadas a diretores, gerentes, supervisores e encarregados. A formação teve como foco competências de liderança, *feedback*, condução de equipes e amadurecimento profissional, alinhada ao preparo da companhia para um ambiente mais exigente e para o próximo ciclo estratégico.

O Programa Desenvolver Líderes integra a estratégia de capacitação e desenvolvimento da companhia, estruturando trilhas de aprendizado individuais e coletivas voltadas a diferentes níveis da organização. Com duração prevista de três anos, a iniciativa combina formação técnica e comportamental, promovendo protagonismo, crescimento profissional e fortalecimento das competências de liderança.

O programa contribui para um diagnóstico organizacional aprofundado, permitindo mapear expectativas, desenvolver equipes e identificar profissionais preparados para assumir novas responsabilidades e posições estratégicas, incluindo funções de encarregados, gerentes, diretores, trainees e analistas de processo. > [GRI 404-2](#)

Em 2025, os resultados demonstraram elevado engajamento e adesão aos conteúdos trabalhados. Entre os temas com maior participação estiveram Inteligência Emocional (100%), Feedback (99%), Fórum de Aprendizagem (99%), Autoconhecimento (98%) e Gestão de Pessoas (98%). Também se destacaram temas relacionados à tomada de decisão (97%), gestão do tempo e prioridades (96%), gestão das emoções (96%) e planejamento estratégico (94%), evidenciando uma formação orientada ao desenvolvimento de competências críticas para liderança, colaboração e desempenho organizacional. > [GRI 404-1](#) | [404-2](#)

STATUS ADESÃO (5) POR TEMA CICLO I E II





Saúde e segurança

> GRI | 403-1 | 403-2 | 403-3 | 403-4 | 403-5 | 403-6 | 403-7 | 403-8 | SASB FB-AG-320a.1 | 3-3 Capital Humano

A GESTÃO de saúde e segurança do trabalho ocupa posição central na operação da Caramuru, refletindo a natureza industrial e logística de suas atividades e a necessidade de controle permanente dos riscos operacionais. Em 2025, avançamos na consolidação de uma abordagem mais integrada, com fortalecimento dos mecanismos de prevenção, ampliação do monitoramento de riscos ocupacionais e maior presença da segurança na rotina de gestão.

O principal movimento do ano foi o reforço do programa Segurança: Atitude Consciente, tratado como uma frente contínua de mudança de comportamento e fortalecimento da cultura de segurança. A iniciativa busca ampliar a percepção de risco no cotidiano e incorporar a segurança às decisões e hábitos das equipes, dentro e fora do ambiente de trabalho. Como reflexo desse avanço, iniciativas internas também vêm sendo reconhecidas externamente. Em 2025, a responsável pelo programa foi destacada pelo board da Behavior como uma das

principais gestoras de programas de cultura na América do Sul.

A seleção considerou critérios como organização, acompanhamento e suporte na implementação de ferramentas e iniciativas relacionadas à cultura de segurança, envolvendo 18 gestores de quatro países. O reconhecimento reforça a consistência das práticas adotadas pela companhia e a efetividade das ações voltadas ao fortalecimento de uma cultura preventiva, baseada em comportamento seguro e responsabilidade compartilhada.

Esse esforço foi acompanhado por um novo diagnóstico de cultura de segurança, realizado em setembro, com 1.585 questionários válidos e participação superior a 70% dos colaboradores ativos. O trabalho utilizou metodologia baseada em níveis de maturidade da cultura de segurança e gerou um *score* de referência de 36,73 – mantendo-se na cultura independente –, acompanhado de cronograma de ações para o ciclo seguinte. A participação dos trabalhadores também ocorre por meio da CIPA, de processos específicos de participação e consulta em atendimento à ISO 45001 e da comunicação direta de perigos e riscos às lideranças, à CIPA ou ao SESMT.

PROGRAMA SEGURANÇA ATITUDE CONSCIENTE 2025



Apresentação do Resultado do Diagnóstico da Cultura de Segurança do ano de

2024



Foram realizadas

8.277

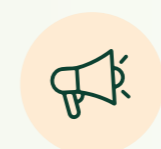
Observações Comportamentais com foco no reforço do comportamento seguro



3 ciclos de treinamentos presencial totalizando

7.655

horas de treinamento de colaboradores e lideranças



Divulgação mensal do Destaque de Segurança



Safety Coaching com

26

gerentes,

11

diretores,

3

supervisores

5

coordenadores – 4 ciclos de treinamentos

Totalizando:

180

horas de Safety Coaching



472

caminhadas com foco em segurança, levantamento de

501

ações para mitigação de riscos



Aplicação do questionários da Percepção da Cultura de

2025



12

Diálogos de Segurança com foco comportamental



Programa Segurança: Atitude Consciente

Iniciativa da Caramuru Alimentos para promover uma nova cultura de segurança, baseada em comportamento e engajamento coletivo.



OBJETIVO

Consolidar a segurança como valor inegociável, reduzindo potenciais acidentes, desenvolvendo a percepção de riscos e fortalecendo o envolvimento das lideranças.



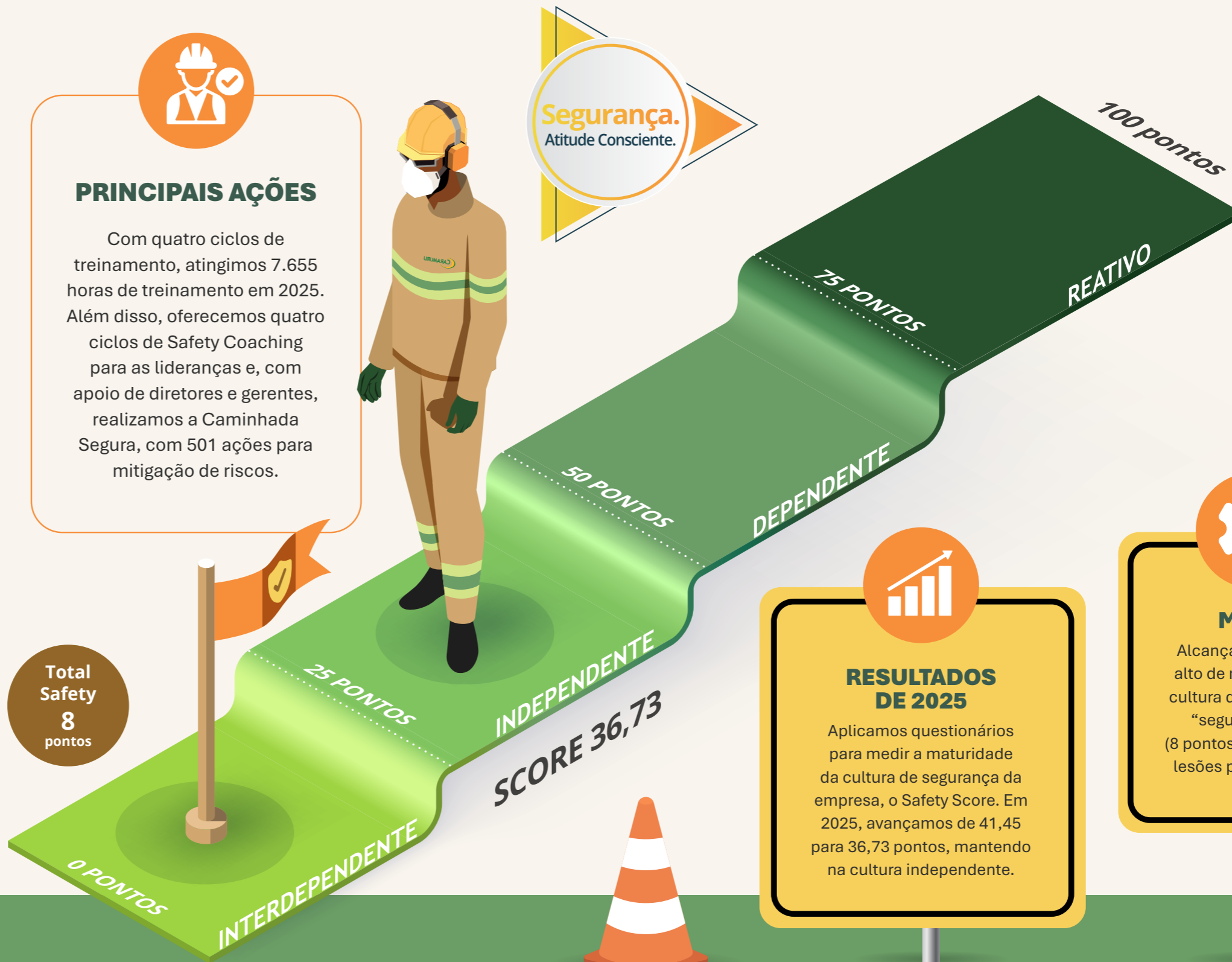
PRINCIPAIS AÇÕES

Com quatro ciclos de treinamento, atingimos 7.655 horas de treinamento em 2025. Além disso, oferecemos quatro ciclos de Safety Coaching para as lideranças e, com apoio de diretores e gerentes, realizamos a Caminhada Segura, com 501 ações para mitigação de riscos.



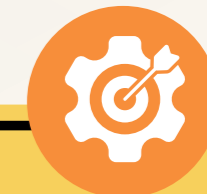
Segurança. Atitude Consciente.

Total Safety 8 pontos



RESULTADOS DE 2025

Aplicamos questionários para medir a maturidade da cultura de segurança da empresa, o Safety Score. Em 2025, avançamos de 41,45 para 36,73 pontos, mantendo na cultura independente.



METAS

Alcançar o nível mais alto de maturidade da cultura de segurança, a “segurança total” (8 pontos), com taxas de lesões próximo a zero.



Sistema estruturado

A companhia mantém um sistema estruturado de gestão de saúde e segurança, com cobertura integral das pessoas incluídas no escopo do indicador. A identificação de perigos e a avaliação de riscos ocupacionais são realizadas por meio de laudos técnicos, avaliações qualitativas e quantitativas e do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), considerando agentes como ruído, calor, partículas, vibração e produtos químicos. Para o controle desses riscos, é adotada a hierarquia de controle de riscos através de eliminação, substituição, medidas de engenharia, controles administrativos e uso de equipamentos de proteção individual.

> **GRI 403-1 | 403-2 | 403-10**

Na frente de saúde ocupacional, a estrutura varia conforme a unidade. Itumbiara conta com ambulatório médico e médico do trabalho contratado em regime CLT. Nas demais unidades industriais, o atendimento é realizado por médicos do trabalho contratados por serviço, enquanto armazéns e terminais portuários contam com apoio de empresa especializada. O monitoramento da saúde dos empregados ocorre por meio de exames ocupacionais e periódicos, e eventuais alterações podem levar à revisão dos controles de risco associados à atividade.

Os treinamentos de saúde e segurança realizados em 2025 incluíram integração de novos funcioná-

rios, ergonomia, primeiros socorros, prevenção de quedas, combate a incêndios, manuseio de produtos químicos, uso de EPIs, espaço confinado, trabalho em altura, eletricidade, operação de máquinas e equipamentos, movimentação de cargas e preparação para situações de emergência.

Na promoção da saúde, a companhia oferece plano de saúde complementar, plano odontológico, assistência psicológica, acesso a recursos digitais de saúde e ações de educação em saúde. Para terceiros, a prevenção começa ainda no processo de contratação, com exigência documental, realização de integração e emissão de permissões de trabalho acompanhadas de análise de risco específica para cada atividade.

Ao longo de 2025, foram registradas 5.422.582,23 horas trabalhadas, consideradas na apuração dos indicadores de acidentes. Nesse período, a companhia contabilizou 1 óbito decorrente de acidente de trabalho, além de 3 acidentes com consequência grave (excluídos os óbitos) e 104 acidentes de comunicação obrigatória.

Para trabalhadores que não são empregados, mas atuam em atividades sob controle da organização, como aprendizes, estagiários, diretoria e conselho administrativo, não houve registro de acidentes, considerando um total de 73.899,49 horas trabalhadas.



Acidentes de trabalho e doenças profissionais **GRI 403-9 | 403-10**

DESCRIÇÃO ^{1,2}	Empregados	Trabalhadores que não são empregados ³	Trabalhadores que não são empregados (terceiros fixos ⁴)
ÓBITOS RESULTANTES DE ACIDENTE DE TRABALHO	1	0	0
TAXA DE ÓBITOS	0,18	N/A	N/A
ACIDENTES COM CONSEQUÊNCIA GRAVE (EXCETO ÓBITO)⁵	3	0	0
TAXA DE ACIDENTES GRAVES (EXCETO ÓBITO)	0,55	N/A	N/A
ACIDENTES DE TRABALHO DE COMUNICAÇÃO OBRIGATÓRIA	104	0	12
TAXA DE INCIDENTES / ACIDENTES DE COMUNICAÇÃO OBRIGATÓRIA	19,18	0	7,39
HORAS TRABALHADAS	5.422.582,23	73.899,49	615.472
ÓBITOS RESULTANTES DE DOENÇA PROFISSIONAL	0	0	0

¹ A base de horas trabalhadas foi de 1.000.000. ² Em "comunicação obrigatória", são considerados todos os acidentes com comunicação de acidente de trabalho (CAT), sejam eles com ou sem afastamento. ³ Consideramos trabalhadores que não são empregados, mas cujo trabalho e/ou local de trabalho é controlado pela organização: Aprendizes; Diretoria, Estagiários, Diretoria Conselho Administrativo. ⁴ Consideramos terceiros fixos como trabalhadores que não são empregados. Não foi realizado o controle de HHT de terceiros fixos; o cálculo considerou as 44 horas semanais por colaborador. ⁵ Consideramos os acidentes com consequências graves, aqueles que geraram dias debitados, que causaram perda de membros.



Glicerina refinada

Principais tipos de acidentes registrados em 2025

A análise das ocorrências indica maior incidência de eventos associados à operação direta, com destaque para impacto contra partes fixas e móveis de equipamentos, contato com produtos químicos, quedas no mesmo nível, contato com objetos cortantes e queda de objetos. Esse perfil orienta a priorização das ações de prevenção, com foco na integridade dos equipamentos, na revisão de procedimentos e no reforço das práticas de segurança no ambiente operacional. > **GRI 403-2**

Tipos de acidentes

IMPACTO CONTRA PARTES FIXAS DE EQUIPAMENTOS
IMPACTO CONTRA PARTES MÓVEIS
CONTATO COM PRODUTOS QUÍMICOS
QUEDA NO MESMO NÍVEL
CONTATO COM OBJETOS CORTANTES
QUEDA DE OBJETOS
ÓBITOS RESULTANTES DE DOENÇA PROFISSIONAL

Principais tipos de doenças profissionais para empregados e trabalhadores **GRI 403-10**

DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES (DORT/LER)
PERDA AUDITIVA
DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

+R\$ 37 MI

em projetos de melhorias à adequação normativa e ao aprimoramento dos controle operacionais nos últimos 4 anos

Como parte do fortalecimento estrutural das condições de trabalho, a companhia investiu nos últimos 4 anos (2022 até 2025), R\$37 milhões em projetos de melhoria voltados à adequação normativa e ao aprimoramento dos controles operacionais. Esses investimentos se concentraram em frentes críticas para a segurança das operações, com ênfase em requisitos relacionados a máquinas e equipamentos, inflamáveis e combustíveis, trabalho em espaço confinado e trabalho em altura, contribuindo para

a evolução dos controles preventivos e para o aperfeiçoamento das condições de operação.

No campo dos riscos químicos, o controle é realizado no âmbito do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), com aplicação da hierarquia de medidas de prevenção e mitigação. As áreas operacionais dispõem de Fichas de Dados de Segurança (FDS) associadas aos produtos utilizados, assegurando suporte técnico para o manuseio seguro e a resposta a emergências. > **GRI 403-1 | 403-2**

Gestão de riscos químicos **GRI 403-2**

ASPECTO	INFORMAÇÃO
BASE DE CONTROLE	Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR)
PRODUTOS CITADOS NAS FDS	Bell Clen Degreaser Plus
	Hexano Br
	Álcool Etílico Absoluto

A consolidação dos dados de acidentes de trabalho segue critérios definidos em procedimentos internos e referenciais normativos aplicáveis, com base em diretrizes técnicas e legais que orientam o registro, a classificação e o cálculo dos indicadores. A apuração considera a base de um milhão de horas trabalhadas e contempla a totalidade dos trabalhadores incluídos no escopo do indicador, sem exclusões.



Proteína Concentrada de Soja (SPC)

Práticas de prevenção, participação e promoção da saúde > GRI 3-3 Capital Humano

A gestão de saúde e segurança na Caramuru se apoia em práticas estruturadas de prevenção, participação e promoção da saúde, complementando o sistema de gestão e os indicadores apresentados anteriormente.

A identificação de perigos e a avaliação de riscos ocupacionais são realizadas por meio de análises qualitativas e quantitativas, incluindo o levantamento de agentes insalubres e perigosos, com registro em documentos técnicos como Laudo Técnico de Condições Ambientais do Trabalho (LTCAT), laudos de periculosidade e Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR). A partir dessas avaliações, são adotadas medidas de controle que envolvem a eliminação ou substituição dos riscos, medidas de engenharia, controles administrativos e uso de equipamentos de proteção individual.

A participação dos trabalhadores é estimulada por diferentes canais formais. As Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA) atuam na identificação e no acompanhamento de riscos, enquanto processos estruturados de consulta, alinhados à ISO 45001, asseguram a escuta ativa das equipes. Os colaboradores também podem reportar situações de risco diretamente às lideranças, à CIPA ou

ao Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), reforçando a cultura de prevenção no ambiente operacional.

A capacitação é tratada como parte central da prevenção. Ao longo de 2025, foram realizados treinamentos que abrangem desde a integração de novos colaboradores até temas específicos como ergonomia, uso de equipamentos de proteção individual, manuseio de produtos químicos, prevenção de quedas, combate a incêndios, segurança em eletricidade, operação de máquinas, trabalho em altura e em espaços confinados, além de preparação para situações de emergência. > GRI 403-5

Na frente de promoção da saúde, a companhia oferece plano de saúde complementar, plano odontológico, assistência psicológica e acesso a recursos digitais de saúde, além de ações voltadas à educação e ao cuidado preventivo. > GRI 403-6

Para trabalhadores terceirizados, os controles começam ainda no processo de contratação, com exigência de documentação, realização de integração e emissão de permissões de trabalho baseadas em análise de risco específica para cada atividade, assegurando a aplicação dos mesmos padrões de segurança adotados internamente.

Cobertura do sistema de gestão de saúde e segurança GRI 403-8

INDICADOR	RESULTADO
EMPREGADOS COBERTOS	2.518
TRABALHADORES NÃO EMPREGADOS COBERTOS	183
TOTAL COBERTO	2.701
PERCENTUAL COBERTO	100%
COBERTOS POR SISTEMA AUDITADO INTERNAMENTE	2.701
COBERTOS POR SISTEMA AUDITADO INTERNAMENTE OU CERTIFICADO POR TERCEIRA PARTE	1.165
PERCENTUAL CORRESPONDENTE	43,13%



10 Governança e gestão de riscos

> GRI 3-3 Ética, Integridade e Compliance

- Estrutura de governança
- Ética, integridade e conduta
- Conformidade legal e anticorrupção
- Gestão de riscos e controles internos
- Segurança da informação e riscos cibernéticos





A BOA GOVERNANÇA é condição indispensável para a continuidade dos negócios. Em 2025, a Caramuru avançou no fortalecimento de suas estruturas de supervisão, na integração entre sustentabilidade, riscos e finanças e no amadurecimento dos mecanismos de integridade e controle interno. O resultado é uma arquitetura de governança mais conectada à estratégia da companhia, com papéis mais claros, maior disciplina de acompanhamento e capacidade ampliada para lidar com um ambiente regulatório, climático e concorrencial mais exigente.

Estrutura de governança

NOSSA ESTRUTURA de governança é orientada por independência, supervisão técnica e articulação entre estratégia, gestão de riscos e operação. A governança da empresa é composta por Assembleia de Acionistas, Conselho de Administração, Secretaria de Governança, comitês de assessoramento, além das áreas de Auditoria Interna, Compliance, Gestão de Riscos e Controles Internos e da Diretoria Executiva. Essas instâncias atuam de forma coordenada, com clara segregação entre supervisão e gestão, assegurando qualidade no processo decisório e alinhamento de longo prazo. > [GRI 2-9 | 2-12](#)

O presidente do Conselho de Administração não exerce função executiva na companhia, preservando a independência do órgão. A nomeação dos membros do Conselho e de seus comitês observa os critérios legais e estatutários aplicáveis, incluindo reputação ilibada, ausência de conflitos de interesse e qualificação técnica. Não podem ser eleitos, salvo dispensa da Assembleia Geral, indivíduos que ocupem cargos em sociedades concorrentes, especialmente em conselhos consultivos, de administração ou fiscal, ou que apresentem interesses conflitantes com os da companhia.

O processo de nomeação e seleção também considera opiniões de stakeholders, incluindo acionis-

tas, além de critérios relacionados à diversidade, competências e experiência profissional, buscando assegurar capacidade coletiva para análise de temas estratégicos e impactos relevantes ao negócio, como riscos climáticos, evolução regulatória, integridade e sustentabilidade. O Conselho de Administração conta atualmente com três membros independentes, em conformidade com os requisitos aplicáveis da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). > [GRI 2-10 | 2-11](#)

Em 2025, a governança avançou com a criação do Comitê de Pessoas e ESG no âmbito do Conselho de Administração. A iniciativa ampliou a supervisão estratégica sobre temas como materialidade, plano de descarbonização, evolução do relato de sustentabilidade e desenvolvimento organizacional. A área de Sustentabilidade permanece vinculada à Diretoria Financeira e de Relações com Investidores, reforçando a integração entre desempenho econômico, gestão de riscos e agenda socioambiental. > [GRI 2-12 | 2-13](#)

Atualmente, a Companhia não possui um processo formal estruturado para avaliação de desempenho do Conselho de Administração ou de seus membros. As avaliações ocorrem de forma espontânea, no âmbito das interações e reuniões entre os integrantes da governança, sem a formalização de critérios ou registros sistematizados. Nesse contex-



to, não há, até o momento, previsão de implementação de um modelo formal de avaliação, sendo entendimento da Companhia que a dinâmica atual atende às necessidades de acompanhamento e funcionamento do órgão. > **GRI 2-18**

A gestão dos impactos econômicos, ambientais e sociais é atribuída a áreas e lideranças específicas, com mecanismos formais de reporte à alta administração e ao Conselho. O apetite a risco e as faixas de tolerância são aprovados pelo Conselho de Administração, com base em recomendações do Comitê de Auditoria Estatutário. As matérias estratégicas são analisadas previamente pelos comitês de assessoramento, especialmente pelo Comitê de Auditoria Estatutário e pelo Comitê de Pessoas e ESG. > **GRI 2-12 | 2-13**

O aprofundamento do conhecimento do Conselho sobre sustentabilidade vem sendo construído nas próprias agendas recorrentes de governança, à medida que temas como dupla materialidade, riscos climáticos, IFRS S1 e S2 passaram a ocupar espaço permanente nas discussões estratégicas. A avaliação do desempenho do Conselho permanece apoiada na dinâmica de suas reuniões e interações, não havendo, até o momento, um processo independente estruturado especificamente para a supervisão desses impactos.

No relato de sustentabilidade, a validação do relatório é feita pelo Comitê de Pessoas e ESG, enquan-

to a dupla materialidade e seus temas materiais passam por aprovação do Conselho de Administração. Essa dinâmica reforça a integração entre o processo de reporte, a agenda de riscos e a governança estratégica da Caramuru.

> **GRI 2-12 | 2-13**

Em relação a remuneração da alta liderança, a mesma é definida com base na Política de Remuneração de Administradores, formalmente aprovada pelo Conselho de Administração e disponível para consulta pública no website de Relações com Investidores da Companhia. A política estabelece diretrizes para a remuneração dos administradores, assegurando alinhamento com a estratégia do negócio e com as práticas de governança corporativa.

> **GRI 2-19 | 2-20**

A implementação, supervisão e revisão periódica da política são de responsabilidade do Conselho de Administração, com apoio do Diretor-Presidente e dos Comitês Econômico-Financeiro e de Auditoria Estatutário. O Conselho define a remuneração individual dos administradores, enquanto o Diretor-Presidente estabelece a remuneração dos demais diretores, dentro dos limites aprovados pela Assembleia Geral e em conformidade com as políticas e regimentos internos da companhia. > **GRI 2-20**

Para garantir competitividade e capacidade de atração, motivação e retenção de talentos, a companhia pode realizar pesquisas salariais e estudos

comparativos com empresas de porte e setor semelhantes, conduzidos por consultorias independentes e avaliados pela Diretoria de RH, Diretor-Presidente e Conselho de Administração. A proposta de remuneração anual global dos administradores é submetida à aprovação da Assembleia Geral de Acionistas, conforme previsto na Lei das S.A. > **GRI 2-20**

O processo considera o engajamento de stakeholders, incluindo acionistas, por meio de consultas,

pesquisas e da comissão de cargos e salários. No último ciclo reportado, não houve participação de consultores de remuneração externos no processo decisório. > **GRI 2-20**

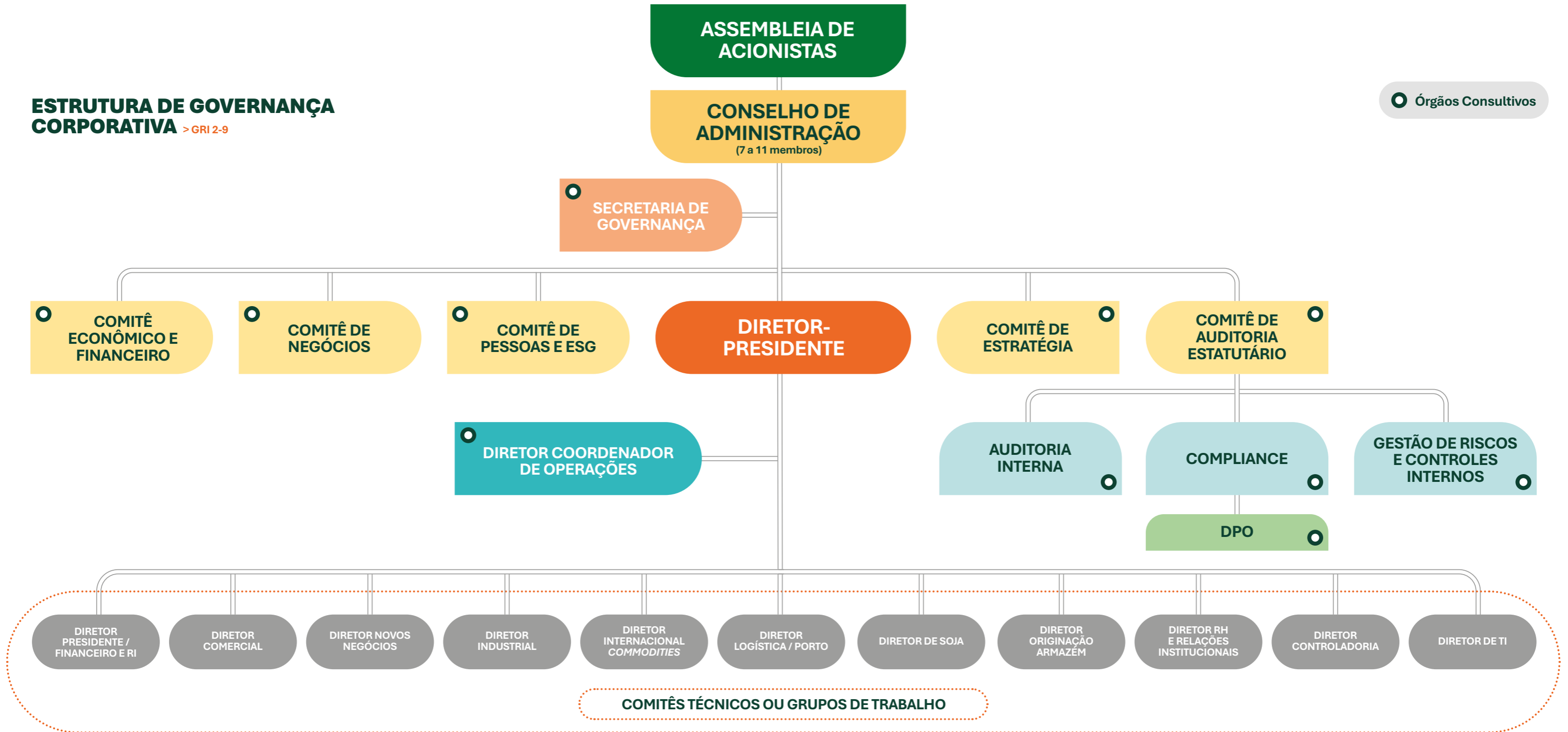
Adicionalmente, a Companhia oferece benefícios aos seus empregados, incluindo plano de previdência privada para colaboradores com remuneração a partir do teto do INSS, reforçando a atratividade e a retenção de talentos em posições estratégicas.





ESTRUTURA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA > GRI 2-9

Órgãos Consultivos



A composição atual do Conselho de Administração reúne nove membros, dos quais três independentes. Os membros do órgão não exercem função executiva na companhia.

MEMBRO	POSIÇÃO	NATUREZA
GUSTAVO JORGE LABOISSIÈRE LOYOLA	Presidente	Independente
MÁRCIO NAGAO DE SOUZA	Vice-presidente	Acionista
CAMILA NAGAO DE SOUZA	Membro	Acionista
CASSIANA PELISSARI DE SOUZA RODRIGUES	Membro	Acionista
CÉSAR BORGES DE SOUSA	Membro	Acionista
LUIZ CARLOS NANNINI	Membro	Independente
MAXIMILIAN PELISSARI DE SOUZA	Membro	Acionista
PLÍNIO MÁRIO NASTARI	Membro	Independente
SARA DE SOUZA	Membro	Acionista

O Conselho de Administração é composto exclusivamente por membros não executivos, incluindo três conselheiros independentes, sem relações familiares, comerciais ou de outra natureza com a companhia: Gustavo Jorge Laboissière Loyola, Luiz Carlos Nannini e Plínio Mário Nastari. O mandato dos membros do Conselho é de dois anos, com vigência até a Assembleia Geral Ordinária que deliberará sobre as demonstrações financeiras do exercício encerrado em dezembro de 2026.

A estrutura de governança é complementada pelos Comitês Econômico e Financeiro; de Auditoria Estatutário; de Estratégia; de Negócios; e de Pessoas e ESG, responsáveis por apoiar o Conselho de Administração em temas estratégicos, financeiros, operacionais, de governança, pessoas e sustentabilidade. Os comitês são compostos por membros do Conselho, acionistas e executivos convidados, conforme a natureza de cada instância.

Os membros do Conselho e dos Comitês acumulam experiências e responsabilidades complementares em áreas como estratégia, finanças, agronegócio, governança corporativa, gestão de negócios e sustentabilidade. Entre os cargos exercidos pelos conselheiros e membros dos comitês destacam-se coordenação de comitês, participação em instâncias consultivas e atuação como acionistas da companhia.

A composição do Conselho de Administração conta com seis membros do gênero masculino e três do gênero feminino. No período reportado, não houve participação de representantes de grupos sociais sub-representados nem representação formal de stakeholders no mais alto órgão de governança. > GRI 2-9

Os comitês de assessoramento ampliam a profundidade técnica das discussões levadas ao Conselho e ajudam a ordenar os temas prioritários da empresa.

COMITÊ	COMPOSIÇÃO EM 2025
COMITÊ ECONÔMICO E FINANCEIRO	César Borges de Sousa (coordenador), Alberto Borges de Souza, Cassiana Pelissari de Souza Rodrigues, Gustavo Jorge Laboissière Loyola e Marcus Erich Thieme.
COMITÊ DE AUDITORIA ESTATUTÁRIO	Luiz Carlos Nannini (coordenador), César Borges de Sousa, Cassiana Pelissari de Souza Rodrigues e Gustavo Jorge Laboissière Loyola.
COMITÊ DE ESTRATÉGIA	Alberto Borges de Souza (coordenador), Cassiana Pelissari de Souza Rodrigues, Gustavo Jorge Laboissière Loyola e Plínio Mário Nastari.
COMITÊ DE NEGÓCIOS	Maximilian Pelissari de Souza (coordenador), Márcio Nagao de Souza, Anderson Pelissari de Souza, Célio Garcia de Oliveira, Cleusdimar Rodrigues da Costa, Cristiano Gonçalves Faria, Fábio Vieira Vasconcelos Jr. e Wesley Sousa Rezende.
COMITÊ DE PESSOAS E ESG	João Carlos Senise (coordenador), Alberto Borges de Souza, Cassiana Pelissari de Souza Rodrigues, Marcus Erich Thieme e Margareti Silvana Scarpelini.



Ética, integridade e conduta

> GRI 2-23 | 2-24 | 3-3 Ética, Integridade e Compliance

SOMOS GUIADOS por princípios éticos claros, formalizados em políticas corporativas que orientam o comportamento de colaboradores, gestores e parceiros. Integridade, transparência e respeito às pessoas são valores centrais da cultura organizacional e sustentam o Programa de Integridade da companhia.

Essa estrutura reúne, entre outros instrumentos, o Código de Ética e Conduta; as políticas anticorrupção, lavagem de dinheiro, antitruste e suborno; a Política de Compliance; a Política de Doações, Patrocínios, Brindes, Presentes e Entretenimento; a Política de Fornecedores; a Política de Relacionamento com a Administração Pública; e a Política de Sustentabilidade.

Os compromissos éticos são incorporados aos processos operacionais por meio de controles internos, *due diligence*, cláusulas contratuais, critérios de homologação de fornecedores e treinamentos anuais obrigatórios. Também orientam a relação com terceiros, incluindo prestadores de serviços, parceiros

comerciais e fornecedores de matérias-primas, com possibilidade de encerramento da relação comercial em caso de violação às normas éticas ou legais.

> GRI 2-24

A Caramuru adota processos estruturados para prevenir, identificar e mitigar conflitos de interesse. O procedimento inclui divulgação transparente de situações relevantes, comunicação e treinamento contínuos, reporte formal à área de Compliance, registro das decisões tomadas e, quando necessário, adoção de medidas de mitigação, inclusive com afastamento de pessoas envolvidas de etapas decisórias. A empresa possui uma Política que estabelece definições e diretrizes sobre partes relacionadas, bem como sobre a gestão de conflitos de interesse, incluindo os procedimentos de aprovação e de divulgação. > GRI 2-15

A empresa mantém mecanismos estruturados de denúncia e aconselhamento, disponibilizados a colaboradores, terceiros, fornecedores, clientes e

demais partes interessadas. A Linha Ética permanece disponível 24 horas por dia, todos os dias da semana, por telefone, site, e-mail e caixa postal, é operado por terceiro independente e tem gestão interna da área de Compliance. O fluxo de tratamento segue protocolo formal de investigação, com garantia de confidencialidade, anonimato e não retaliação. Ao longo do ano, os colaboradores recebem treinamentos recorrentes sobre o uso do canal e comunicações mensais sobre o volume de relatos registrados, analisados e tratados. > GRI 2-26

O tratamento das manifestações segue as diretrizes do Protocolo de Investigação, que estabelece as etapas de análise, apuração e deliberação, assegu-

rando confidencialidade, imparcialidade e proteção das informações ao longo de todo o processo.

Eventuais impactos negativos são tratados por meio de mecanismos estruturados de escuta, apuração e resposta, que incluem a Linha Ética, o SAC e processos internos conduzidos pelas áreas responsáveis. Esses instrumentos permitem a identificação de ocorrências, a adoção de medidas corretivas e o acompanhamento das ações implementadas.

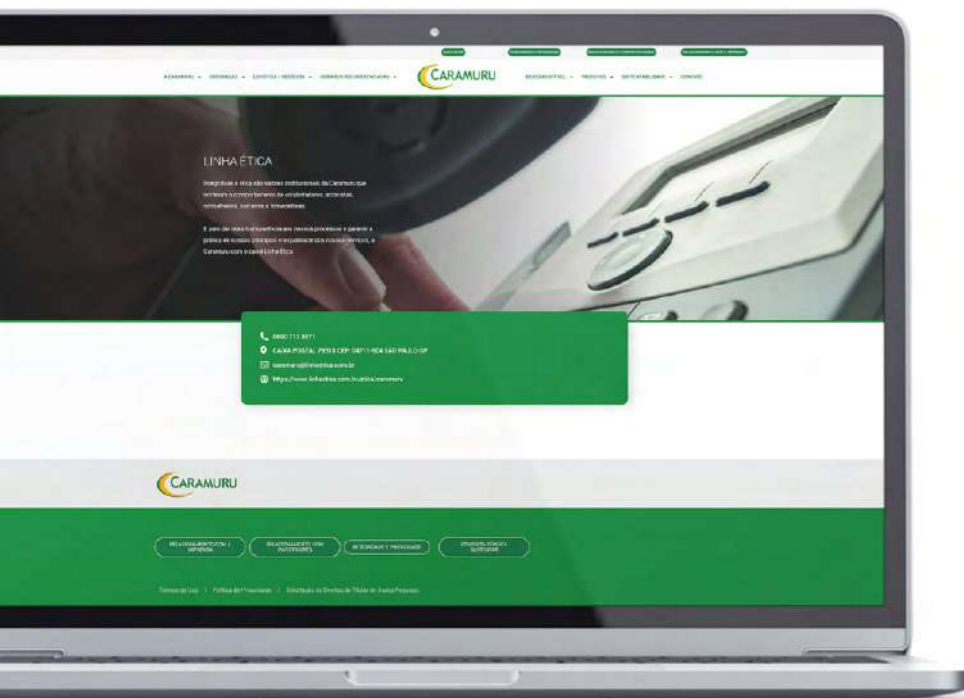
Em 2025, foram registrados 145 relatos por meio da Linha Ética. No período, não houve treinamento específico sobre políticas ou procedimentos de direitos humanos direcionado ao pessoal de segurança da companhia.

INDICADOR DE INTEGRIDADE	2025
RELATOS RECEBIDOS NA LINHA ÉTICA	145
FUNIONAMENTO DO CANAL	24 horas por dia, 7 dias por semana
OPERAÇÃO DO CANAL	Terceiro independente
GESTÃO INTERNA	Área de Compliance



A companhia dispõe de mecanismos para recebimento, registro e tratamento de manifestações relacionadas à conduta empresarial, conformidade, produtos e potenciais impactos negativos, incluindo o Canal de Denúncias e o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC). Esses canais permitem que empregados, clientes, fornecedores, parceiros e demais stakehol-

ders apresentem preocupações, denúncias, solicitações de orientação e manifestações relacionadas ao Código de Ética e às práticas da organização. Os mecanismos funcionam de forma integrada para identificação, apuração e encaminhamento dos temas reportados às áreas responsáveis, contribuindo para o monitoramento de riscos, tratamento de não conformidades e adoção de medidas corretivas quando aplicáveis. Embora a companhia ainda não possua um processo formalizado e estruturado exclusivamente para reporte e acompanhamento sistemático de remediação de impactos negativos, os canais existentes apoiam a gestão de ocorrências e o fortalecimento das práticas de integridade e governança corporativa. > **GRI 2-25**



AUDITORIA INTERNA

As atividades da Auditoria Interna na Caramuru Alimentos são exercidas por meio de trabalhos de avaliação (asseguração) e de assessoria (atividades consultivas), conduzidos de forma independente e objetiva, com enfoque em riscos. Tais atividades têm como propósito avaliar se as áreas de negócio atuam em conformidade com os planejamentos estabelecidos, os princípios corporativos, as regulamentações aplicáveis, as expectativas das partes interessadas e as demais responsabilidades atribuídas aos gestores.

A atuação da Auditoria Interna é orientada por padrões profissionais internacionais reconhecidos, que estabelecem princípios, características e requisitos aplicáveis à função. Nesse contexto, destaca-se a observância às normas emitidas pelo The Institute of Internal Auditors (IIA), consolidadas no International Professional Practices Framework (IPPF), bem como aos

frameworks desenvolvidos pelo Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO) e a outras melhores práticas compatíveis com o segmento de atuação da Caramuru Alimentos .

Os trabalhos de Auditoria Interna são conduzidos de forma independente e objetiva, estando alinhados às diretrizes estratégicas da Companhia, aos riscos considerados prioritários e às expectativas dos órgãos de governança, abrangendo a Alta Administração (Diretoria Executiva) e o Conselho de Administração, por meio de sua representatividade no Comitê de Auditoria Estatutário.

Por fim, a Auditoria Interna da Caramuru Alimentos encontra-se estruturada e posicionada em conformidade com o Modelo das Três Linhas, o qual define de forma clara as responsabilidades e a interação entre as áreas operacionais, as funções de supervisão e a própria Auditoria Interna, no contexto do sistema de governança corporativa da Companhia.



Conformidade legal e anticorrupção

> GRI 205-1 | 207-1 | 207-2 | 207-3 | GRI 3-3 Ética, Integridade e Compliance

A **CONDUÇÃO** dos negócios da Caramuru é orientada pelo cumprimento rigoroso da legislação aplicável, pela integridade das relações institucionais e pela prevenção de riscos associados a práticas ilícitas. Todas as entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas são residentes fiscais no Brasil, onde a companhia conduz suas operações em conformidade com as obrigações tributárias e regulatórias vigentes.

A abordagem tributária da companhia está alinhada à conformidade regulatória, à transparência e à mitigação de riscos fiscais, sendo revisada anualmente pelo Conselho de Administração. A governança fiscal é conduzida pelo Conselho de Administração, Comitê de Auditoria e Diretoria Executiva, com apoio do Grupo de Conformidade Fiscal, responsável pelo monitoramento de indicadores de compliance tributário e aderência à legislação vigente.

A companhia mantém mecanismos de controle e gestão de riscos fiscais apoiados por auditorias internas e externas, automatização de processos e políticas corporativas de integridade e relacionamento com a administração pública. O engajamento com stakehol-

ders e autoridades fiscais é orientado por princípios éticos e de conformidade, com canais específicos para reporte de preocupações relacionadas à conduta empresarial, além do acompanhamento contínuo de riscos tributários e regulatórios.

Em 2025, a comunicação das políticas e procedimentos de combate à corrupção alcançou 100% dos 20 membros da governança, composta pela Diretoria Executiva e do Conselho de Administração à época. A capacitação sobre o tema envolveu 14 diretores e conselheiros, representando 70% da governança. Todos os membros estão lotados no Centro Oeste. > **GRI 205-2**

No público interno, considerando os empregados, jovens aprendizes, estagiários e diretores, as ações estruturadas de capacitação centralizadas alcançaram 2.651 pessoas, correspondendo a 98,6%¹ do público previsto. Na cadeia de valor, 8.722 dos 10.440 parceiros de negócios foram comunicados quanto às políticas e procedimentos anticorrupção através do processo de homologação, representando 83,5% desse público. > **GRI 205-2**

¹Há uma diferença nos percentuais apresentados em razão dos critérios adotados entre as diretrizes do GRI e a gestão interna da Caramuru. Na gestão interna da Caramuru, os 19 empregados afastados durante o período em que o treinamento esteve disponível não são considerados na base de cálculo. Com esse ajuste no mesmo público interno, o alcance permanece em 2.651 pessoas, correspondendo a 99,3% do público previsto."

LOCALIZAÇÃO	Número total de empregados	Número total de empregados comunicados (GRI 205-2 b)	%	Número total de empregados capacitados (GRI 205-2 e)	%
CENTRO OESTE	2344	2326	99,23	2308	98,46
NORTE	27	27	100,00	27	100,00
SUDESTE	12	12	100,00	12	100,00
SUL	135	134	99,26	134	99,26
TOTAL	2518	2499	99,25	2481	98,53

Tivemos 19 empregados afastados durante o período que o treinamento ficou disponível, por esse motivo o número total de empregados comunicados é menor que o número total de empregados.

CATEGORIA FUNCIONAL	Número total de empregados	Número total de empregados comunicados (GRI 205-2 b)	%	Número total de empregados capacitados (GRI 205-2 e)	%
ADMINISTRATIVO	563	561	99,64	559	99,29
COORDENADOR	77	77	100,00	77	100,00
ENCARREGADO	54	54	100,00	54	100,00
GERENTE	60	59	98,33	58	96,67
OPERACIONAL	1639	1623	99,02	1608	98,11
SUPERVISOR	115	115	100,00	115	100,00
TRAINEE	10	10	100,00	10	100,00
TOTAL	2518	2499	99,25	2481	98,53

Tivemos 19 empregados afastados durante o período que o treinamento ficou disponível, por esse motivo o número total de empregados comunicados é menor que o número total de empregados.

CATEGORIA FUNCIONAL	Número total de trabalhadores	Número total de trabalhadores comunicados (GRI 205-2 b)	%	Número total de trabalhadores capacitados (GRI 205-2 e)	%
ESTAGIÁRIO	23	23	100,00%	23	100,00%
APRENDIZ	137	137	100,00%	136	99,27%
TOTAL	160	160	100,00%	159	99,38%



A comunicação a terceiros ocorre por meio de cláusulas contratuais específicas, disponibilização do Código de Ética e Conduta no site externo, processos de homologação e newsletters voltadas a fornecedores. A companhia exige que parceiros cumpram integralmente as normas anticorrupção e as diretrizes estabelecidas em seu Programa de Integridade.

Como parte da gestão de riscos, a empresa avaliou 43 unidades organizacionais com operações a potenciais exposições à corrupção, abrangendo todos os CNPJs, inclusive a matriz. No período, não foram registrados relatos ou denúncias de corrupção envolvendo colaboradores ou terceiros. > **GRI 205-3**

No campo concorrencial, a Caramuru participou de três ações judiciais relacionadas a alegações de concorrência desleal no contexto da Moratória da Soja, em processos que envolvem também outras empresas do setor. Até a data deste relatório, não houve decisão definitiva nem registro de impactos financeiros relevantes associados a esses processos. > **GRI 206-1**

NO PERÍODO, NÃO FORAM REGISTRADOS RELATOS OU DENÚNCIAS DE CORRUPÇÃO ENVOLVENDO COLABORADORES OU TERCEIROS.

INDICADOR DE CONFORMIDADE E ANTICORRUPÇÃO > GRI 205-2	2025
MEMBROS DA GOVERNANÇA COMUNICADOS SOBRE POLÍTICAS ANTICORRUPÇÃO	20 (100%)
PESSOAS ALCANÇADAS POR CAPACITAÇÃO INTERNA	2.481
COBERTURA DA CAPACITAÇÃO INTERNA	98,5%
PARCEIROS DE NEGÓCIOS ALCANÇADOS	8.722 de 10.440 (83,5%)
OPERAÇÕES AVALIADAS QUANTO A RISCOS DE CORRUPÇÃO	43
RELATOS OU DENÚNCIAS DE CORRUPÇÃO	0
AÇÕES JUDICIAIS SOBRE CONCORRÊNCIA DESLEAL / MORATÓRIA DA SOJA	3

No período, não foram identificados casos significativos de não conformidade com leis ou regulamentos, tampouco aplicação de multas ou sanções relevantes. Também não houve ocorrências relacionadas à violação de privacidade de dados de clientes ou casos de não conformidade com legislações de comunicação e marketing. > **GRI 2-27 | GRI 418-1**

Em linha com suas políticas, a companhia não realizou contribuições político-partidárias, diretas ou indiretas. > **GRI 415-1**



Gestão de riscos e controles internos

> GRI 3-3 Ética, Integridade e Compliance | 3-3 Estratégia Energética e Climática

NOSSA GESTÃO de riscos considera, de forma integrada, fatores econômicos, ambientais, sociais e regulatórios que possam afetar a continuidade e o desempenho do negócio. A atividade agroindustrial é intrinsecamente exposta a riscos climáticos e à volatilidade de mercado, o que exige monitoramento permanente e mecanismos estruturados de mitigação.

A governança de riscos é orientada por política formal aprovada pelo Conselho de Administração, com definição de diretrizes, limites de exposição, apetite a risco e critérios de materialidade. A área de Gestão de Riscos e Controles Internos realiza reportes bimestrais ao Comitê de Auditoria Estatutário, apresentando fatores de risco, oportunidades e seus desdobramentos relevantes, inclusive os associados às mudanças climáticas. > GRI 2-12 | GRI 2-13

Em 2025, a companhia avançou na revisão do mapa de riscos por criticidade, no aprimoramento

da forma de pensar a auditoria interna e no fortalecimento das frentes de compliance e sustentabilidade. Também revisou o sistema de gestão integrado e os fluxos de controle documental, aproximando certificações, processos e governança societária e reforçando a padronização dos controles.

Preocupações consideradas estratégicas são comunicadas ao mais alto órgão de governança por meio de relatórios de auditoria interna e externa, documentos de gestão de riscos e conformidade e apresentações periódicas, além das discussões formais nos comitês. No exercício de 2025, não foi reportada nenhuma preocupação classificada como crítica ao mais alto órgão de governança. > GRI 2-16

As mudanças climáticas permanecem na agenda de risco da Caramuru. Além de afetarem diretamente a oferta agrícola e a previsibilidade das safras, influenciam decisões de investimento, logística, originação e eficiência operacional.



Plano de Descarbonização ao longo de 2025 e o fortalecimento das discussões sobre IFRS S1 e S2 ampliaram a maturidade da empresa nessa frente. > GRI 201-2

No âmbito dos controles internos, auditorias realizadas nas unidades de Ipameri (GO), São Simão (GO) e Sorriso (MT) acompanharam indicadores de não conformidade e de implementação de ações corretivas, contribuindo para o aperfeiçoamento dos processos avaliados.

MONITORAMENTO DE NÃO CONFORMIDADES EM AUDITORIAS	2025
UNIDADES AUDITADAS	Ipameri (GO), São Simão (GO) e Sorriso (MT)
TAXA DE NÃO CONFORMIDADE	15
TAXA DE AÇÃO CORRETIVA PARA NÃO CONFORMIDADES PRINCIPAIS	0
TAXA DE AÇÃO CORRETIVA PARA NÃO CONFORMIDADES MENORES	50



Segurança da informação e riscos cibernéticos

> GRI 3-3 Privacidade e Segurança de Dados | SASB FB-FR-230a.2



A **SEGURANÇA** da informação é tratada como um componente estruturante da gestão de riscos da Caramuru, diretamente associada à continuidade das operações, à integridade dos dados e à confiança de clientes, fornecedores e parceiros. Em um ambiente cada vez mais digitalizado e integrado, a identificação e o tratamento de riscos cibernéticos seguem uma abordagem contínua, que combina monitoramento, prevenção e resposta a incidentes.

A identificação de vulnerabilidades nos ambientes tecnológicos ocorre por meio de um processo sistemático, que inclui varreduras automatizadas periódicas e testes de intrusão realizados de forma recorrente ou sob demanda. Esses mecanismos permitem avaliar fragilidades técnicas, lógicas e procedimentais que possam comprometer a confidencialidade, a integridade ou a disponibilidade das informações.

Essa estrutura é complementada por um serviço gerenciado de detecção e resposta, operado por um Centro de Operações de Segurança (SOC), responsável pelo monitoramento contínuo do ambiente, pela análise de comportamentos anômalos e pela resposta a incidentes. A atuação integrada entre monitoramento em tempo real e análise especializada permite não apenas identificar ameaças em curso, mas também antecipar padrões de ataque e reduzir a exposição a riscos críticos.

No plano preventivo, a companhia mantém processos estruturados de gestão de vulnerabilidades, com

aplicação regular de patches e atualizações de segurança, além de controles rigorosos de acesso. Esses controles incluem a definição de perfis, revisão periódica de permissões, gestão de acessos privilegiados e segregação de funções, reduzindo o risco de acessos indevidos e falhas operacionais. > SASB FB-AG-230a.1

A mitigação dos riscos identificados é conduzida de forma integrada, articulando políticas corporativas, procedimentos operacionais e controles tecnológicos. Essa abordagem é complementada por iniciativas contínuas de capacitação, com programas de conscientização em segurança da informação que incluem microtreinamentos recorrentes e simulações de *phishing*, reforçando a cultura de prevenção e o papel dos colaboradores na proteção dos dados.

As práticas adotadas estão alinhadas à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e a referenciais internacionais reconhecidos, como o *NIST Cybersecurity Framework*, que orienta a estruturação de políticas e controles, e o MITRE ATT&CK, utilizado como base para análise de ameaças e compreensão de táticas e técnicas empregadas em ataques reais. Esse alinhamento contribui para a padronização dos processos, o fortalecimento da governança sobre riscos cibernéticos e a evolução contínua da maturidade em segurança da informação.

No período reportado, não foram registradas queixas comprovadas relacionadas à violação de privacidade ou perda de dados de clientes. > GRI 418-1



11 Anexos



- Carta de Asseguração
- Índice de conteúdo GRI e SASB
- Créditos





Carta de Asseguração

Declaração de asseguração independente



WHEN TRUST MATTERS

Declaração de asseguração independente

CARAMURU ALIMENTOS S.A. ("CARAMURU") comissionou a DNV Business Assurance Avaliações e Certificações Brasil Ltda. ("DNV" ou "nós") para realizar a verificação independente do Relatório de Sustentabilidade 2025 ("Relatório") e para realizar uma verificação independente para indicadores de desempenho selecionados para o período de 1º de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025.



Nossa opinião: Com base no trabalho realizado, nada nos chamou a atenção para sugerir que o Relatório não descreve adequadamente a adesão da Caramuru aos princípios descritos abaixo. Em termos de confiabilidade dos dados de desempenho, nada nos chamou a atenção que sugerisse que estes dados não tivessem sido devidamente agrupados a partir da informação reportada ao nível operacional, nem que os pressupostos utilizados fossem inadequados. Em nossa opinião, o relatório fornece informações suficientes para que os leitores entendam a forma de gestão da empresa em relação aos seus temas e impactos mais relevantes.

Sem afetar nossa opinião de asseguração, também fazemos as seguintes observações:

Inclusão das partes interessadas

A participação das partes interessadas no desenvolvimento e alcance de uma resposta responsável e estratégica para a sustentabilidade.

Ao longo do processo de asseguração, a DNV identificou que a Caramuru envolve sistematicamente as principais partes interessadas em seus negócios, tais como clientes, colaboradores, fornecedores, comunidades do entorno, investidores, instituições financeiras, ONGs, poder público, e outros. Há evidências de que o feedback dos stakeholders ajudou a definir o conteúdo do Relatório e influenciou a tomada de decisões dentro da empresa.

Nada veio a nossa atenção que sugira que o Relatório não atende aos requisitos relacionados ao Princípio de Inclusão de Stakeholders.

Materialidade

O processo para determinar as questões que são mais relevantes para uma organização e suas partes interessadas.

A Caramuru demonstrou um processo estruturado e eficaz para identificar suas questões mais materiais. O processo de dupla materialidade, realizado em dezembro de 2025, considerou uma ampla gama de insumos, incluindo o contexto de sustentabilidade e riscos da empresa, as tendências do setor e as perspectivas das partes interessadas. Por meio de sua estrutura de gestão de riscos, a empresa monitora continuamente questões emergentes e prioritárias. O Relatório apresenta as atividades e o desempenho da empresa em relação aos seus temas mais materiais.

Nada veio a nossa atenção que sugira que o Relatório não atende aos requisitos relacionados a Materialidade.

Contexto de Sustentabilidade

A apresentação do desempenho da organização no contexto mais amplo da sustentabilidade.

O Relatório de Sustentabilidade 2025 da Caramuru se baseia nas estruturas globais de sustentabilidade, como o Global Reporting Initiative (GRI) e o Sustainability Accounting Standards Board (SASB).

Nada veio a nossa atenção que sugira que o Relatório não atenda aos requisitos relacionados ao princípio do Contexto da Sustentabilidade.

Compleitude

Quanto de todas as informações que foram identificadas como materiais para a organização e suas partes interessadas são relatadas?

O Relatório fornece uma visão geral abrangente do desempenho ESG da Caramuru no ano do Relatório. Com base no trabalho realizado, não acreditamos que a Caramuru tenha deixado de relatar qualquer de suas questões materiais. Verificou-se que a empresa utiliza sistemas e softwares para controle da maioria das informações, o que traz maior confiabilidade e qualidade aos dados. No entanto, para algumas informações nem todos os dados são geridos em sistema, sendo parte controlados de forma manual e consolidados em sistema. Recomenda-se que, se possível, as informações sejam gerenciadas em sistema, visando melhor gerenciamento e eficácia das informações.

Nada veio a nossa atenção que sugira que o Relatório não atenda aos requisitos relacionados ao Princípio da Compleitude.

Confiabilidade

A precisão e comparabilidade da informação apresentada no Relatório, bem como a qualidade dos sistemas de gestão de dados subjacentes.

A Caramuru estabeleceu uma variedade de processos para coletar e consolidar os diversos dados que relata. Temos confiança nos processos em vigor para garantir precisão nas informações apresentadas no Relatório e nos sistemas de gerenciamento de dados. A divulgação de dados é abrangente e os indicadores são divulgados de forma equilibrada. Nossa revisão de indicadores selecionados apresentados no Relatório resultou em alguns erros técnicos que foram identificados e corrigidos com base em nossa amostragem.

Nada veio a nossa atenção que sugira que o Relatório não atenda aos requisitos relacionados ao Princípio de Confiabilidade.

Statement number: DNV-2026-ASR- C866955



WHEN TRUST MATTERS

Escopo e abordagem

Realizamos nosso trabalho de verificação usando a metodologia de garantia da DNV Verisustain, que se baseia em nossa experiência profissional e nas melhores práticas internacionais de asseguração, e com a Norma Internacional sobre Assurance Engagements ISAE 3000 Assurance Engagements other than Audits or Reviews of Historical Financial Information.

Esses documentos exigem, entre outras coisas, que a equipe de auditoria possua os conhecimentos específicos, as habilidades e as competências profissionais necessárias para um trabalho de asseguração relativo a informações sobre sustentabilidade, e que a equipe cumpra com os requisitos éticos para garantir sua independência.

A DNV aplica seus próprios padrões de gerenciamento e políticas de conformidade para o controle de qualidade, que são baseados nos princípios contidos na ISO IEC 17029:2019 - Avaliação de Conformidade - Princípios e requisitos gerais para órgãos de validação e verificação, e consequentemente, mantêm um sistema abrangente de controle de qualidade, incluindo políticas e procedimentos documentados em relação à conformidade com requisitos éticos, padrões profissionais e requisitos legais e regulatórios aplicáveis.

Avaliamos o Relatório quanto à adesão aos Princípios VeriSustain™ (os "Princípios") de Inclusão de Partes Interessadas, Materialidade, Contexto de Sustentabilidade, Compleitude e Confiabilidade. Avaliamos os indicadores GRI selecionados e os dados de desempenho, conforme mostrado abaixo usando os Princípios de Relatórios GRI para definir a qualidade do relatório (Exatidão; Equilíbrio; Clareza; Comparabilidade; Compleitude; Contexto de Sustentabilidade; Tempestividade; Verificabilidade), considerando o reporte da Companhia com base nas Normas GRI.

A revisão de dados financeiros não está dentro do escopo de nosso trabalho. Entendemos que os dados financeiros, incluindo os dados financeiros que alimentam o cálculo dos Indicadores de Desempenho Selecionados, podem ser sujeitos a um processo de auditoria independente separado. A DNV confia nessas informações como precisas para os propósitos de nosso escopo de trabalho. Isso inclui, mas não está limitado a, quaisquer declarações relacionadas a vendas, receita, salários, pagamentos e investimentos financeiros.

A confiabilidade dos dados relatados depende da precisão da coleta de dados e dos arranjos de monitoramento no nível do mercado e do local, não considerados como parte desta garantia. Nosso trabalho de asseguração não inclui as práticas de gestão, desempenho e relatórios de sustentabilidade dos fornecedores, contratados e terceiros da empresa ou terceiros mencionados no Relatório. Não entrevistamos stakeholders externos como parte desse trabalho de asseguração.

Dados no escopo

Os indicadores GRI e SASB no escopo incluem:

- GRI 101-6 - Causadores diretos da perda de biodiversidade
- GRI 205-2 - Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção
- GRI 403-9 - Acidentes de trabalho
- GRI 404-3 - Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira
- GRI 413-2 - Operações com impactos negativos significativos, reais e potenciais, nas comunidades locais
- GRI 414-2 - Impactos sociais negativos na cadeia de suprimentos e ações tomadas
- GRI Setorial 13.9.1 - Eficácia de ações e programas de segurança alimentar
- GRI Setorial 13.10.5 - Número de recalls realizados por motivos relacionados à inocuidade de alimentos e o volume total de produtos retirados do mercado
- SASB FB-AG-140 a.1 - (1) Total de água retirada, (2) total de água consumida; percentual de cada uma em regiões com estresse hídrico alto ou extremo
- SASB FB-FR-230a.2 - Descrição da abordagem para identificar e abordar riscos de segurança de dados

Responsabilidades da Caramuru e do provedor de asseguração

Caramuru é a única responsável pela preparação do Relatório. Ao realizar nosso trabalho de asseguração, nossa responsabilidade é para com a gestão da Caramuru. No entanto, nossa declaração representa nossa opinião independente e destina-se a informar todas as partes interessadas. A DNV não esteve envolvida na preparação de quaisquer declarações ou dados incluídos no Relatório, exceto essa declaração. Este é o nosso terceiro ano fornecendo asseguração sobre os indicadores da Caramuru e o terceiro ano fornecendo asseguração para o Relatório da Caramuru. Os trabalhos de asseguração da DNV são baseados na suposição de que os dados e informações fornecidos pelo cliente a nós como parte de nossa revisão foram fornecidos de boa fé. A DNV se isenta expressamente de qualquer responsabilidade ou co-responsabilidade por qualquer decisão que uma pessoa ou entidade possa tomar com base nessa declaração. Todos os trabalhos de asseguração estão sujeitos a limitações inerentes, pois testes seletivos (amostragem) podem não detectar erros, fraudes ou outras irregularidades. Dados não financeiros podem estar sujeitos a maior incerteza inerente do que dados financeiros, dada a natureza e os métodos para calcular, estimar e determinar tais dados. A seleção de técnicas de medição diferentes, mas aceitáveis, pode resultar em diferentes quantificações entre diferentes entidades.

Os procedimentos executados em um trabalho de asseguração limitada variam em natureza e são mais curtos em extensão do que em um trabalho de asseguração razoável. Consequentemente, o nível de asseguração obtido em um trabalho de asseguração limitada é substancialmente menor do que a asseguração que teria sido obtida se um trabalho de asseguração razoável tivesse sido realizado. Durante o processo de asseguração, não nos deparamos com limitações no escopo do trabalho de asseguração acordado.

Statement number: DNV-2026-ASR- C866955



WHEN TRUST MATTERS

Nível de asseguarção

Planejamos e executamos nosso trabalho para obter as evidências que consideramos necessárias para fundamentar nossa opinião de asseguarção. Estamos fornecendo um nível "limitado" de asseguarção. Um nível "razoável" de asseguarção exigiria trabalho adicional na sede e nos níveis locais para obter mais evidências para apoiar a base de nossa opinião de asseguarção.

Independência

As políticas e procedimentos estabelecidos pela DNV são projetados para garantir que a DNV, seu pessoal e, quando aplicável, outros, estejam sujeitos a requisitos de independência (incluindo pessoal de outras entidades da DNV) e mantenham a independência quando exigido pelos requisitos éticos relevantes. Este trabalho foi realizado por uma equipe independente de profissionais de asseguarção de relatórios de sustentabilidade.

Base da nossa opinião

Uma equipe multidisciplinar de especialistas em sustentabilidade e asseguarção realizou trabalho de janeiro a maio de 2025. Realizamos as seguintes atividades:

- Revisão das questões atuais de sustentabilidade que podem afetar a Caramuru e são de interesse das partes interessadas.
- Revisão da abordagem da Caramuru para o envolvimento das partes interessadas e resultados recentes.
- Revisão da informação que nos é fornecida pela Caramuru sobre os seus processos de reporte e gestão relativas aos Princípios.
- Conduzimos entrevistas com a liderança de ESG, e áreas como gerenciamento de riscos, sustentabilidade, recursos humanos, meio ambiente, saúde e segurança, e compliance. Eles são responsáveis pelas áreas de gestão e relacionamento com stakeholders abordadas no Relatório. O objetivo dessas discussões foi entender o compromisso e a estratégia de alto nível relacionados aos arranjos de ESG e governança da Caramuru, atividades de engajamento das partes interessadas, prioridade de gerenciamento e sistemas. Tivemos liberdade para escolher entrevistados e funções abrangidas.
- Acessamos documentação e evidências avaliadas que apoiaram e substanciaram as reivindicações feitas no Relatório.
- Revisão dos dados especificados coletados no nível corporativo, inclusive os coletados por outras partes, e declarações feitas no Relatório. Entrevistamos gestores responsáveis pela validação interna de dados, revisamos seus processos de trabalho e realizamos auditorias amostrais dos processos de geração, coleta e gestão de dados quantitativos e qualitativos de sustentabilidade.
- Avaliamos se as evidências e dados são suficientes para apoiar nossa opinião e as afirmações da Caramuru.
- Demos feedback sobre o relatório com base em nosso escopo de asseguarção.

Statement number: DNV-2025-ASR- C866955

Business Assurance

DNV Business Assurance é uma provedora global de certificação, verificação, avaliações e treinamentos, ajudando clientes a construir um desempenho empresarial sustentável.

<https://www.dnv.com.br>



WHEN TRUST MATTERS

Marcia Borges
Auditor Líder

Mayara Oliveira
Revisor Técnico

Por e em nome da DNV Business Assurance Avaliações e Certificações Brasil Ltda.

São Paulo, Brasil
28 de Maio de 2025

Esta Declaração é para uso e benefício exclusivo da parte que contrata a DNV Business Assurance Avaliações e Certificações Brasil Ltda para produzir esta Declaração (o "cliente"). Qualquer uso ou confiança deste documento por qualquer parte que não seja o Cliente, será de responsabilidade exclusiva dessa parte. Em nenhum caso a DNV ou qualquer uma de suas empresas contratadas ou filiais, ou seus respectivos diretores, executivos, associados, funcionários ou subcontratados serão responsáveis perante qualquer outra parte em relação a quaisquer declarações, constatações, conclusões ou outro conteúdo desta Declaração, e por qualquer uso, confiança, pressão ou omissão desta Declaração. Sobre a DNV: Impulsionado por nosso propósito de proteger a vida, a propriedade e o meio ambiente, a DNV permite que as organizações promovam a segurança e a sustentabilidade de seus negócios. Combinando conhecimento técnico e operacional de ponta, metodologia de risco e profundo conhecimento do setor, capacitamos as decisões e ações de nossos clientes com confiança e segurança. Investimentos contínuos em pessoas e inovação colaborativa para fornecer aos clientes a sociedade uma visão operacional e estratégica.

Statement number: DNV-2025-ASR- C866955

DNV_Assurance Statement_Caramuru 2025 vf

Final Audit Report

2026-05-28

Created:	2026-05-28
By:	Gabriel Hespanhol (Gabriel.Hespanhol@dnv.com)
Status:	Signed
Transaction ID:	CBJCHBCAABAAfzPOC0NRQO_MNlc_R8xW9IZM_seZn5I

"DNV_Assurance Statement_Caramuru 2025 vf" History

- Document created by Gabriel Hespanhol (Gabriel.Hespanhol@dnv.com)
2026-05-28 - 5:39:46 PM GMT - IP address: 170.85.20.89
- Document emailed to marcia.borges@dnv.com for signature
2026-05-28 - 5:40:40 PM GMT
- Document emailed to mayara.oliveira@dnv.com for signature
2026-05-28 - 5:40:40 PM GMT
- Email viewed by marcia.borges@dnv.com
2026-05-28 - 5:40:53 PM GMT - IP address: 52.102.18.37
- Signer marcia.borges@dnv.com entered name at signing as Marcia Borges
2026-05-28 - 5:41:19 PM GMT - IP address: 186.204.56.218
- Document e-signed by Marcia Borges (marcia.borges@dnv.com)
Signature Date: 2026-05-28 - 5:41:21 PM GMT - Time Source: server - IP address: 186.204.56.218 - Signature Appearance Selected: TYPE
- Email viewed by mayara.oliveira@dnv.com
2026-05-28 - 6:43:09 PM GMT - IP address: 136.226.140.81
- Signer mayara.oliveira@dnv.com entered name at signing as Mayara Oliveira
2026-05-28 - 6:44:04 PM GMT - IP address: 136.226.140.81
- Document e-signed by Mayara Oliveira (mayara.oliveira@dnv.com)
Signature Date: 2026-05-28 - 6:44:06 PM GMT - Time Source: server - IP address: 136.226.140.81 - Signature Appearance Selected: TYPE
- Agreement completed.
2026-05-28 - 6:44:06 PM GMT





Carta de Asseguração

Declaração de Verificação



WHEN TRUST MATTERS

Declaração de Verificação DNV-BR-GHG-000-105

Caramuru Alimentos S.A.

Via Expressa Júlio Borges de Souza n 4.240 – Nossa Senhora da Saúde – Itumbiara – Goiás

A DNV declara que as emissões de gases de efeito estufa (GEE) informadas pela Organização Inventariante são verificáveis e cumprem os requisitos das Especificações de Verificação do Programa Brasileiro GHG Protocol de Contabilização, Quantificação e Publicação de Inventários Corporativos de Emissões de GEE.



As emissões totais de Gases de Efeito Estufa declaradas pela organização, com base na abordagem de controle operacional, são apresentadas da seguinte forma:

- 71.784,392 tCO₂e referentes às emissões diretas, classificadas como **Escopo 1**;
- 5.653,815 tCO₂e referentes às emissões indiretas associadas à aquisição de energia elétrica, classificadas como **Escopo 2**, calculadas conforme a abordagem baseada na localização (*location-based*);
- 5.068,252 tCO₂e referentes às emissões indiretas associadas à aquisição de energia elétrica, classificadas como **Escopo 2**, calculadas conforme a abordagem baseada na escolha de compra (*market-based*);
- 5.737.985,063 tCO₂e correspondentes às demais emissões indiretas, classificadas como **Escopo 3**.



Gisele Morgado¹
Verificadora Líder

Rafael Caldeira¹
Revisor Crítico Independente

DNV Business Assurance Avaliações e Certificações Brasil Ltda
Av. Roque Petroni Júnior, 850 - Jardim das Acácias, São Paulo - SP, 04707-000

www.dnv.com

Revisão Técnica: 27.04.2026
Emissão: 18.05.2026
Versão: 00



WHEN TRUST MATTERS

Caramuru Alimentos DNV S.A, Via Expressa Júlio Borges de Souza n 4.240 – Nossa Senhora da Saúde – Itumbiara – Goiás, comissionou a DNV Business Assurance Avaliações e Certificações Brasil Ltda para realizar atividades de verificação em seu Inventário de Gases de Efeito Estufa de acordo com a ISO 14064-3:2019 em atendimento aos requisitos das Especificações de Verificação do Programa Brasileiro GHG Protocol para as atividades de produção de alimentos.

Objetivo

Realizar uma análise independente e baseada em evidências objetivas com o intuito de determinar:
- Se as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) declaradas estão em conformidade com a declaração de GEE da organização;
- Se os dados reportados são corretos, completos, consistentes, transparentes e livres de erros ou omissões materiais.

Metodologia

A verificação do inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) foi conduzida em conformidade com os requisitos da ISO 14064-3:2019, norma específica para a validação e verificação de declarações de GEE. O processo foi realizado em atendimento aos requisitos das Especificações de Verificação do Programa Brasileiro GHG Protocol. A verificação seguiu os princípios de imparcialidade, competência técnica, abordagem baseada em evidências e documentação adequada, assegurando a transparência, rastreabilidade e credibilidade dos resultados apresentados.

Materialidade

A materialidade aceitável, definida com base no nível de confiança e acordado com a Organização, é de 5%. Confiança absoluta não é alcançável devido às limitações inerentes de controle e à natureza qualitativa de alguns tipos de evidência

Funções e responsabilidades

A Organização Inventariante é responsável pelo sistema de informações de GEE, bem como pelo desenvolvimento, implementação e manutenção dos registros, controles e procedimentos de reporte a ele associados, incluindo a quantificação, os cálculos, a consolidação e o relato das emissões de gases de efeito estufa. É responsabilidade da DNV emitir uma opinião independente de verificação sobre as emissões de GEE apresentadas na Declaração de GEE.

A DNV aplica seus próprios padrões de gestão e políticas de conformidade para assegurar o controle da qualidade de suas atividades, com base nos princípios e requisitos estabelecidos na ISO/IEC 17029:2019 — que define os princípios gerais e requisitos para organismos de validação e verificação — e na ISO 14065:2020, norma setorial aplicável a organismos que realizam validação e verificação de informações ambientais. Em decorrência disso, a DNV mantém um sistema abrangente de controle da qualidade, incluindo políticas e procedimentos documentados voltados ao atendimento de requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

Nível de Confiança

A DNV declara que forneceu um nível de confiança **Razoável** para o inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) referente ao ano de 2025 da organização inventariante Caramuru Alimentos S.A. Com base nas atividades de verificação conduzidas, o inventário de gases de efeito estufa da organização inventariante está materialmente correto, é uma representação justa dos dados e informações de GEE e foi elaborado de acordo com as Especificações do Programa Brasileiro GHG Protocol.

www.dnv.com

Revisão Técnica: 27.04.2026
Emissão: 18.05.2026
Versão: 00



WHEN TRUST MATTERS

Escopo de DNV Verificação

Atividade da Organização	Produção de alimentos
Nível de Confiança	Razoável
Materialidade	5%
Critério	Especificações do Programa Brasileiro GHG Protocol, GHG Protocol
Gases de efeito estufa considerados	CO ₂ ; CH ₄ ; N ₂ O; HFCs; PFCs; SF ₆ e NF ₃
Período inventariado	01/01/2025 a 31/12/2025
Limite Organizacional	Controle Operacional
Limite Operacional	
Escopo 1	Combustão estacionária, Combustão Móvel, Emissões fugitivas, Atividades agrícolas, Remoção de CO ₂ Biogênico, Efluentes e Processo Industriais
Escopo 2	Emissões indiretas pela compra de energia elétrica - abordagem de localização Emissões indiretas pela compra de energia elétrica - abordagem por escolha de compra exclusivamente às instalações de Ipameri, São Simão e Sorriso
Escopo 3	Bens e serviços comprados, Bens de capital, Atividades relacionadas com combustível e energia não inclusas nos Escopos 1 e 2, Transporte e distribuição (upstream), Resíduos gerados nas operações, Deslocamento de funcionários (casa-trabalho), Viagens a negócios, Bens Arrendados, Transporte e Distribuição (Downstream), Processamento dos Produtos Vendidos, Uso dos Produtos Vendidos, Tratamento de fim de vida dos produtos vendidos, Investimentos

Instalações Visitadas

Caramuru Alimentos – Unidade Itumbiara	Via Expressa Júlio Borges de Souza n 4.240 – Nossa Senhora da Saúde – Itumbiara – Goiás.
Caramuru Alimentos – Unidade Sorriso	Rua Henrique Marcos Piccini n 118, Loteamento Valo, Lote III, GO
Caramuru Alimentos – Unidade Ipameri	Avenida cristiano José de souza, quadra 01 - Setor José Machado, GO
Caramuru Alimentos – Unidade São Simão	Avenida Eliezer Oliveira Guimarães, Módulo 10 - Distrito Agroindustrial, GO
Caramuru Alimentos – Unidade Apucarana	Avenida Carlópolis,35 -Vila São Carlos, PR

Comentários adicionais

A Caramuru Alimentos S.A. é responsável por todas as informações fornecidas incluindo as definições de fronteira, metodologias de quantificação adotadas, bem como coleta, análise e tratamentos dos dados do Inventário Emissões de Gases de Efeito Estufa.



WHEN TRUST MATTERS

Resultados DNV

Total de emissões verificadas em toda organização – abordagem de Controle Operacional [tCO₂e]

GEE	Escopo 1	Escopo 2 Abordagem baseada em localização	Escopo 2 Abordagem baseada em escolha de compra	Escopo 3
CO ₂	9.319,420	5.653,815	5.068,252	5.727.627,866
CH ₄	54.601,244	-	-	4.514,764
N ₂ O	7.032,300	-	-	5.842,433
HFCs	831,426	-	-	-
PFCs	-	-	-	-
SF ₆	-	-	-	-
NF ₃	-	-	-	-
TOTAL	71.784,392	5.653,815	5.068,252	5.737.985,063
CO ₂ biogênico [tCO ₂ biogênico]	699.845,243	-	-	1.079.151,371

Declarações de compra de energia renovável

Para fins de suporte ao relato de Escopo 2 pela abordagem baseada na escolha de compra, foram verificadas 3 Declarações de Compra de Energia Elétrica Renovável emitidas pela AUREN Comercializadora de Energia Ltda., totalizando 12.702,000 MWh de eletricidade proveniente de fonte renovável hidrelétrica, atribuídas às unidades de Ipameri, São Simão e Sorriso.

Total de remoções verificadas em toda organização – abordagem de Controle Operacional

GEE	Escopo 1	Escopo 2 Abordagem baseada em localização	Escopo 2 Abordagem baseada em escolha de compra	Escopo 3
CO ₂ biogênico [tCO ₂ biogênico]	-2.268,922	-	-	-

Outros gases de efeito estufa não contemplados pelo Protocolo de Quioto Total de emissões verificadas em toda organização – abordagem de Controle Operacional e Participação Societária

GEE	Emissões [tCO ₂ e]
-	-

Revisão Crítica

A revisão independente do Inventário de GEE da Organização foi por profissional qualificado e sem qualquer envolvimento no processo de verificação. Teve o objetivo de avaliar a qualidade da verificação e confirmar a aplicabilidade dos requisitos normativos.

Conflito de Interesse

O auditor líder certifica que nenhum conflito de interesse existe entre a Organização Inventariante e a DNV Business Assurance Avaliações e Certificações Brasil Ltda, ou qualquer dos indivíduos membros da equipe de verificação envolvidos na verificação do inventário, conforme definido no capítulo 3.2.1 das Especificações de Verificação do Programa Brasileiro GHG Protocol.



WHEN TRUST MATTERS

Conclusão DNV

A abordagem da DNV fundamenta-se em uma análise criteriosa dos riscos inerentes à comunicação de emissões de GEE e na avaliação da eficácia dos controles implementados para sua mitigação. Nosso processo de verificação compreendeu uma avaliação técnica das evidências documentais e operacionais, baseada em testes específicos, para assegurar a exatidão das quantificações e informações reportadas pela organização.

A verificação foi conduzida em conformidade com a declaração de GEE da Caramuru Alimentos S.A., abrangendo a auditoria do sistema de gestão de informações de GEE, processos de monitoramento e reporte. O escopo da verificação incluiu a análise da aplicação consistente e adequada dos requisitos metodológicos estabelecidos pelo protocolo de referência adotado pela organização.

Com base nos procedimentos realizados, a DNV emite a seguinte opinião técnica:

A declaração de GEE apresentada pela OI é materialmente correta, refletindo de forma fiel e transparente os dados e informações de emissões de GEE reportados. A quantificação, o monitoramento e a elaboração do relatório de emissão de GEE foram conduzidos em conformidade com os requisitos das Especificações do Programa Brasileiro GHG Protocol.

Esta declaração deve ser lida e interpretada em conjunto com o Protocolo de Verificação e com a Declaração de GEE da organização inventariante.

Na qualidade de responsáveis pelas atividades de verificação do inventário de GEE da organização, declaramos que as informações constantes deste documento são verdadeiras, razão pela qual o assinamos digitalmente na primeira página.

Esta Declaração é para uso e benefício exclusivo da parte que contrata a DNV Business Assurance Avaliações e Certificações Brasil Ltda (o "cliente"). Qualquer uso ou confissão deste documento por qualquer parte que não seja o Cliente, será de responsabilidade exclusiva dessa parte. Em nenhum caso a DNV ou qualquer uma de suas empresas controladoras ou filiais, ou seus respectivos diretores, executivos, acionistas, funcionários ou subcontratados serão responsáveis perante qualquer outra parte em relação a quaisquer declarações, constatações, conclusões ou outro conteúdo desta Declaração, ou por qualquer uso, confissão ou inadequação desta Declaração. Sobre a DNV: Impulsionada por nosso propósito de proteger a vida, a propriedade e o meio ambiente, a DNV permite que as organizações promovam a segurança e a sustentabilidade de seus negócios. Combinando conhecimento técnico e operacional de ponta, metodologia de risco e profundo conhecimento do setor, capacitamos as decisões e ações de nossos clientes com confiança e segurança. Investimentos continuamente em pesquisa e inovação colaborativa para fornecer aos clientes e à sociedade uma visão operacional e tecnológica.

"Reconhecimento digital da assinatura", concordando que esta declaração seja considerada "feita por escrito" e "assinada" para todos os fins e que quaisquer registros eletrônicos serão considerados "feitos por escrito". Renuncio expressamente a todo e qualquer direito de negar a obrigatoriedade jurídica, a validade ou a executoriedade desta declaração de verificação e de quaisquer documentos a ela relacionados com base em que tenham sido elaborados e concluídos eletronicamente.





Índice de conteúdo GRI

Declaração de uso: A Caramuru relatou em conformidade com GRI Standards para o período de 1º de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025.

GRI 1 usada: GRI 1: Fundamentos 2021

Norma(s) Setorial(ais) da GRI aplicável(eis): GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022

NORMAS GRI	Conteúdo	Dados	ODS	Páginas	Omissão		Nº de ref. da norma setorial aplicável
					Motivo	Explicação	
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021: A organização e suas práticas de relato	2-1: Detalhes da organização	Caramuru Alimentos S.A. com sede em Itumbiara (GO)		12, 15			
	2-2: Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	Intergrain Company S.A.; Cebragel Armazéns Cerrado do Brasil Ltda.; Terminal XXXIX de Santos S.A.; Terminal São Simão S.A.; Via Maris Navegação e Portos S.A.; e Novabio Bioenergia S.A.		4			
	2-3: Período de relato, frequência e ponto de contato			4			
	2-4: Reformulações de informações			4			
	2-5: Verificação externa			4			
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021: Atividades e Trabalhadores	2-6: Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios			12, 18, 23, 25, 26, 30, 31, 37			
	2-7: Empregados		8, 10	69			
	2-8 Trabalhadores que não são empregados		8	69			
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021: 3. Governança	2-9: Estrutura de governança e sua composição		5, 16	80, 82, 83			
	2-10: Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança		5,16	80			
	2-11: Presidente do mais alto órgão de governança		16	80			
	2-12: Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos		16	80, 81, 88			
	2-13: Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos			80, 81, 88			
	2-14: Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade			4			
	2-15: Conflitos de Interesse		16	84			



NORMAS GRI	Conteúdo	Dados	ODS	Páginas	Omissão		N° de ref. da norma setorial aplicável
					Motivo	Explicação	
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021: 3. Governança	2-16: Comunicação de preocupações cruciais			88			
	2-17: Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança				Informação indisponível/incompleta	A Companhia não dispõe, até o momento, de práticas formalizadas específicas para mensuração ou reporte do desenvolvimento coletivo do conhecimento do Conselho de Administração em temas relacionados ao desenvolvimento sustentável. Ainda assim, os temas ESG são tratados no âmbito das reuniões e discussões da governança, de forma integrada à estratégia do negócio. Em função da ausência de um processo estruturado e mensurável para este indicador, a informação não é divulgada neste relato.	
	2-18: Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança			81			
	2-19: Políticas de remuneração			81			
	2-20: Processo para determinação da remuneração			81			
	2-21: Proporção da remuneração total anual			68			
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021: 4. Estratégia, políticas e práticas	2-22: Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável			8, 9			
	2-23: Compromissos de política		16	84			
	2-24: Incorporação de compromissos de política			84			
	2-25: Processos para reparar impactos negativos			85			
	2-26: Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações		16	84			
	2-27: Conformidade com leis e regulamentos			87			
	2-28: Participação em associações			16			
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021: 5. Engajamento de stakeholders	2-29: Abordagem para engajamento de stakeholders			16, 17			
	2-30: Acordos de negociação coletiva		8	69			
Temas materiais							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-1: Processo de temas materiais			5			
	3-2: Lista de temas materiais			6			
Gestão Sustentável da Cadeia de Suprimentos e Rastreabilidade							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais			14, 20, 23, 26, 32, 35, 37, 38, 39, 46, 64			



NORMAS GRI	Conteúdo	Dados	ODS	Páginas	Omissão		Nº de ref. da norma setorial aplicável
					Motivo	Explicação	
GRI 308: Avaliação Ambiental de Fornecedores 2016	308-1: Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais			23, 24, 31, 32, 33, 34, 37, 64			
	308-2: Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas			24, 32, 33, 34, 37, 64			
GRI 407: Liberdade Sindical e Negociação Coletiva 2016	407-1: Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco	A Caramuru, não tem operações com riscos de violação do direito dos trabalhadores de exercer liberdade sindical.					
GRI 408: Trabalho Infantil 2016	408-1: Operações e fornecedores em risco significativo de casos de trabalho infantil		5, 8, 16	34			13.17.2
GRI 409: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo 2016	409-1: Operações e fornecedores em risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo		5, 8	34			13.16.2
GRI 411: Direitos de Povos Indígenas 2016	411-1: Casos de violação de direitos de povos indígenas		2	34			
GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores 2016	414-1: Novos fornecedores que foram selecionados usando critérios sociais		5, 8, 16	23, 24, 31, 32, 33, 34, 37			
	414-2: Impactos sociais negativos na cadeia de suprimentos e ações tomadas		5, 8, 16	32, 33, 34			
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022 13.23 Rastreabilidade da cadeia de fornecedores	13.23.2: Conteúdo adicional Descreva o nível de rastreabilidade em vigor para cada produto comprado, por exemplo, se o produto pode ser rastreado até o nível nacional, regional ou local, ou até um ponto de origem específico (como fazendas, viveiros, incubadoras e fábricas de ração)			23, 34			13.23.2
	13.23.3: Conteúdo adicional Relate o percentual de volume comprado que é certificado por normas internacionalmente reconhecidas que rastreiam o caminho percorrido pelos produtos ao longo da cadeia de fornecedores, com discriminação por produto, e liste essas normas			23, 34			13.23.3
	13.23.4: Conteúdo adicional Descreva os projetos de melhoria para certificar os fornecedores por normas internacionalmente reconhecidas que rastreiam o caminho percorrido pelos produtos ao longo da cadeia de fornecedores para garantir que todo o volume comprado seja certificado.			23, 34			13.23.4
Estratégia Energética e Climática							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais			14, 29, 40, 45, 46, 54, 88			13.1.1, 13.2.1



NORMAS GRI	Conteúdo	Dados	ODS	Páginas	Omissão		Nº de ref. da norma setorial aplicável	
					Motivo	Explicação		
GRI 201: Desempenho Econômico 2016	201-2: Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas		13	42, 43, 88			13.2.2	
GRI 302: Energia 2016	302-1: Consumo de energia dentro da organização		7, 8, 12, 13	19, 54				
	302-2: Consumo de energia fora da organização		7, 8, 12, 13	54				
	302-3: Intensidade energética		7, 8, 12, 13	54, 55				
	302-4: Redução do consumo de energia		7, 8, 12, 13	19, 25, 54				
	302-5: Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços		7, 8, 12, 13	54				
GRI 305: Emissões 2016	305-1: Emissões diretas (Escopo 1) de GEE		3, 12, 13, 14, 15	47			13.1.2	
	305-2: Energia indireta (Escopo 2) Emissões de GEE		3, 12, 13, 14, 15	47			13.1.3	
	305-3: Outras emissões indiretas (Escopo 3) de GEE		3, 12, 13, 14, 15	47			13.1.4	
	305-4: Intensidade das emissões de GEE		3, 12, 13, 14, 15	47			13.1.5	
	305-5: Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)		3, 12, 13, 14, 15	47			13.1.6	
	305-6: Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (ODS)					Não aplicável	A Caramuru não emite substâncias destruidoras da camada de ozônio (SDO). Durante a avaliação de emissões, não foram identificados processos nem atividades na organização que resultem na liberação dessas substâncias.	13.1.7
	305-7: Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas					Informação indisponível/incompleta	Embora a Caramuru Alimentos já tenha os dados, é essencial aprimorá-los e estruturá-los de maneira mais robusta, visando um reporte ainda mais preciso.	13.1.8
Relacionamento com clientes								
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais			14, 16, 35			13.10.1	
GRI 416: Saúde e Segurança do Consumidor 2016	416-1: Avaliação dos impactos na saúde e na segurança das categorias de produtos e serviços			30, 37			13.10.2	
	416-2: Casos de não conformidade relativos aos impactos dos produtos e serviços na saúde e na segurança		16	30			13.10.3	



NORMAS GRI	Conteúdo	Dados	ODS	Páginas	Omissão		N° de ref. da norma setorial aplicável
					Motivo	Explicação	
Relacionamento com Comunidades e Impacto Social							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais			14, 16, 67			13.12.1
GRI 203: Impactos Econômicos Indiretos 2016	203-1: Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços			29, 64			13.22.3
	203-2: Impactos econômicos indiretos significativos			42			13.22.4
GRI 413: Comunidades Locais 2016	413-1: Operações com envolvimento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento			64			13.12.2
	413-2: Operações com impactos negativos significativos, reais e potenciais, nas comunidades locais		1,2	65			13.12.3
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022 13.13 Direitos à terra e aos recursos naturais	13.13.2: Conteúdo adicional Liste os locais das operações onde os direitos à terra e aos recursos naturais (entre os quais os direitos às posses consuetudinária, coletiva e informal) podem ser afetados pelas operações da organização.			23, 34			13.13.2
Capital humano							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais			14, 67, 70, 71, 74, 78			13.19.1
GRI 202: Presença no Mercado 2016	202-1: Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, com discriminação por gênero		5,8	68			
GRI 401: Emprego 2016	401-1: Novas contratações e rotatividade de empregados		4, 5, 8, 10	68, 69, 70, 71			
	401-2: Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial		5, 8	68			
	401-3: Licença maternidade/paternidade		5,8	70			
GRI 402: Relações de Trabalho 2016	402-1: Prazo mínimo de aviso sobre mudanças operacionais		8	68			



NORMAS GRI	Conteúdo	Dados	ODS	Páginas	Omissão		N° de ref. da norma setorial aplicável
					Motivo	Explicação	
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	403-1: Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho		8	74, 76, 77			13.19.2
	403-2: Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes		8	74, 76, 77			13.19.3
	403-3: Serviços de saúde do trabalho		8	74, 76			13.19.4
	403-4: Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho		8, 16	74			13.19.5
	403-5: Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho		8	74, 76, 78			13.19.6
	403-6: Promoção da saúde do trabalhador		3	74, 76, 78			13.19.7
	403-7: Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios		8	74, 76			13.19.8
	403-8: Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho		8	74, 78			13.19.9
	403-9 Acidentes de trabalho		3,8,16	76			13.19.10
	403-10 Doenças profissionais		3,8,16	76, 77			13.19.11
GRI 404: Capacitação e Educação 2016	404-1: Média de horas de capacitação por ano por empregado		4, 5, 8, 10	73			
	404-2: Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira		8	72, 73			
	404-3: Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira		5, 8, 10	72			
GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades 2016	405-1: Diversidade em órgãos de governança e empregados		5,8	69, 70			13.15.2
	405-2: Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens		5,8,10	70			13.15.3
GRI 406: Não Discriminação 2016	406-1: Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas		5, 8	84			13.15.4
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022 13.15 Não discriminação e igualdade de oportunidades	13.15.5: Não discriminação e igualdade de oportunidades Descreva quaisquer diferenças em termos de contrato de trabalho e abordagem para remuneração baseadas na nacionalidade ou no status de migrante de trabalhadores, discriminadas por local de operações.	Não praticamos remuneração e contrato de trabalho diferente para trabalhadores de outras nacionalidades ou migrantes.					13.15.5



NORMAS GRI	Conteúdo	Dados	ODS	Páginas	Omissão		Nº de ref. da norma setorial aplicável	
					Motivo	Explicação		
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022 13.21 Renda digna e salário digno	13.21.2: Conteúdo adicional Relate o percentual de empregados e trabalhadores que não são empregados e cujo trabalho é controlado pela organização que estão cobertos por acordos de negociação coletiva que possuem termos relacionados a níveis salariais e frequência de pagamento de salários em unidades operacionais importantes.					Não aplicável	O RH não controla trabalhadores que não são empregados.	13.21.2
Ética, Integridade e Compliance								
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais			14, 35, 38, 79, 84, 86, 88				
GRI 205: Combate à Corrupção 2016	205-1: Operações avaliadas quanto a riscos relacionados com a corrupção		16	86				13.26.2
	205-2: Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção		16	70, 86, 87				13.26.3
	205-3: Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas		16	87				13.26.4
GRI 206: Concorrência Desleal 2016	206-1: Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio		16	87				13.25.2
Privacidade e Segurança dos Dados								
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais			14, 89				
GRI 418: Privacidade do Cliente 2016	418-1: Queixas comprovadas relativas a violação da privacidade e perda de dados de clientes		16	87, 89				
Gestão de Água e Efluentes								
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais			14, 45, 60				13.7.1
GRI 303: Água e Efluentes 2018	303-1: Interações com a água como recurso compartilhado		6,12	60				13.7.2
	303-2: Gestão dos impactos relacionados com o descarte de água		6	60				13.7.3
	303-3: Captação de água		6	60				13.7.4
	303-4: Descarte de água		6	60				13.7.5
	303-5: Consumo de água		6	60				13.7.6
Biodiversidade e Ecossistemas								
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais			14, 23, 45, 56				



NORMAS GRI	Conteúdo	Dados	ODS	Páginas	Omissão		Nº de ref. da norma setorial aplicável
					Motivo	Explicação	
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-1: Políticas para interromper e reverter a perda de biodiversidade				Informação indisponível	A Caramuru tem um estudo relacionado à perda de biodiversidade, mas os indicadores trabalhados neste estudo não atendem os requisitos do GRI.	
	101-2: Gestão dos impactos sobre a biodiversidade		6, 14, 15	56			13.3.3
	101-3: Acesso e repartição de benefícios (Access and Benefit-Sharing)				Não aplicável	A Caramuru não utiliza recursos genéticos para realizar pesquisa e desenvolvimento sobre a composição genética ou bioquímica dos recursos	
	101-4: Identificação dos impactos sobre a biodiversidade		6, 14, 15	56, 57			13.3.3
	101-5: Locais com impactos na biodiversidade		6, 14, 15	56, 57			13.3.2
	101-6: Causadores diretos da perda de biodiversidade		6, 14, 15		Informação indisponível / incompleta	A Caramuru tem um estudo relacionado a perda de biodiversidade, mas os indicadores trabalhados neste estudo não atendem os requisitos do GRI	13.3.3
	101-7: Alterações no estado da biodiversidade				Não aplicável	A Caramuru não possui operações em áreas com impactos significativos na biodiversidade	
	101-8: Serviços ecossistêmicos				Não aplicável	A Caramuru não possui unidades operacionais em áreas com impactos significativos na biodiversidade	
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022 13.4: Conversão de ecossistemas naturais	13.4.2: Relate o percentual de volume de produção de terras próprias, arrendadas ou geridas pela organização definidas como livres de desmatamento ou de conversão, discriminado por produto, e descreva os métodos de avaliação usados.				Não aplicável	O indicador não se aplica ao escopo operacional da organização, pois a Caramuru não possui produção agrícola (terras próprias, arrendadas ou geridas) para as culturas de soja, milho e girassol.	13.4.2
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022 13.4: Conversão de ecossistemas naturais	13.4.3: Para produtos comprados pela organização, relate o seguinte por produto: - percentual de volume comprado definido como livre de desmatamento ou de conversão, e descreva os métodos de avaliação usados; - percentual de volume comprado para o qual as origens não são conhecidas para que se defina se são livres de desmatamento ou de conversão, e descreva as medidas tomadas para melhorar a rastreabilidade.	100% A gestão eficaz da rastreabilidade é a espinha dorsal do Certificado de Origem Sustentar. Ela permite a verificação das alegações de sustentabilidade e garante a integridade de nossa cadeia de valor.					13.4.3
	13.4.4: Relate o tamanho em hectares, o local e o tipo dos ecossistemas naturais convertidos desde a data-limite nas terras próprias, arrendadas ou geridas pela organização.				Não aplicável	O indicador não se aplica ao escopo operacional da organização, pois a Caramuru não possui produção agrícola (terras próprias, arrendadas ou geridas) para as culturas de soja, milho e girassol.	13.4.4
	13.4.5: Relate o tamanho em hectares, o local e o tipo de ecossistemas naturais convertidos desde a data-limite por fornecedores ou nos locais onde as commodities agrícolas são produzidas.				34		



NORMAS GRI	Conteúdo	Dados	ODS	Páginas	Omissão		N° de ref. da norma setorial aplicável
					Motivo	Explicação	
Inovação, Tecnologia e Produtividade							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais			14, 18, 26, 29, 46, 58			
Temas relevantes							
GRI 201: Desempenho Econômico 2016	201-1: Valor econômico direto gerado e distribuído			41, 42			13.22.2
GRI 204: Práticas de Compra 2016	204-1: Proporção de gastos com fornecedores locais			23, 24, 32, 33, 37, 64	Informação indisponível/incompleta	O percentual de gastos com fornecedores locais está indisponível, pois a empresa ainda não definiu formalmente o escopo geográfico do que considera "local", visto que suas maiores compras se concentram em grãos.	
GRI 207: Tributos 2019	207-1: Abordagem tributária		1, 10, 17	86			
	207-2: Governança, controle e gestão de riscos tributários		1, 10, 17	86			
	207-3: Engajamento dos stakeholders e gestão das preocupações relacionadas com tributos		1, 10, 17	86			
GRI 306: Resíduos 2020	306-1: Geração de resíduos e impactos significativos relacionados		3, 6, 11, 12	59			13.8.2
	306-2: Gestão dos impactos significativos relacionados com os resíduos		3, 6, 8, 11, 12	59			13.8.3
GRI 306: Resíduos 2020	306-3: Resíduos gerados		3, 12, 15	58, 59			13.8.4
	306-4: Resíduos não destinados para disposição final		3, 12	58, 59			13.8.5
	306-5: Resíduos destinados para disposição		3, 6, 11, 12, 15	58, 59			13.8.6
GRI 410: Práticas de Segurança 2016	410-1: Pessoal de segurança treinado em políticas ou procedimentos de direitos humanos			84			
GRI 415: Políticas Públicas 2016	415-1: Contribuições políticas			87			13.24.2
GRI 417: Marketing e Rotulagem 2016	417-1: Requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços		16	20, 21, 26, 30, 36, 38			
	417-2: Casos de não conformidade em relação a informações e rotulagem de produtos e serviços		16	30, 36			
	417-3: Casos de não conformidade em relação a comunicação de marketing		16	38			



NORMAS GRI	Conteúdo	Dados	ODS	Páginas	Omissão		Nº de ref. da norma setorial aplicável
					Motivo	Explicação	
<p>GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022</p> <p>13.9: Segurança alimentar</p>	<p>13.9.2: Conteúdo adicional</p> <p>Relate o peso total de perda de alimentos em toneladas métricas e o percentual de perda de alimentos, discriminados pelos principais produtos ou categorias de produtos da organização, e descreva a metodologia usada para esse cálculo.</p>				Informação indisponível / Incompleta	<p>A Caramuru não possui, no período do relato, consolidação específica do peso total de perda de alimentos. Embora a organização mantenha controles operacionais de rendimento industrial e eficiência produtiva, não é mensurado a perda de alimentos. Eventuais perdas/resíduos são reutilizado e voltam para o processo, as perdas/resíduos que não são possíveis voltar para o processo, são usadas para queima nas caldeiras.</p>	13.9.2
<p>GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022</p> <p>13.10 Inocuidade dos alimentos</p>	<p>13.10.4: Conteúdo adicional:</p> <p>Relate o percentual do volume de produção de unidades operacionais certificadas por normas de inocuidade de alimentos reconhecidas e liste essas normas</p>			36			13.10.4
	<p>13.10.5: Conteúdo adicional</p> <p>Relate o número de recalls realizados por motivos relacionados à inocuidade de alimentos e o volume total de produtos retirados do mercado.</p>			36			13.10.5
<p>GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022</p> <p>13.13 Direitos à terra e aos recursos naturais</p>	<p>13.13.2: Conteúdo adicional</p> <p>Liste os locais das operações onde os direitos à terra e aos recursos naturais (entre os quais os direitos às posses consuetudinária, coletiva e informal) podem ser afetados pelas operações da organização.</p>	Estados de Mato Grosso, Amapá e Pará.					13.13.2
<p>GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022</p> <p>13.13 Direitos à terra e aos recursos naturais</p>	<p>13.13.3: Conteúdo adicional</p> <p>Relate o número, o tamanho em hectares e a localização das operações onde ocorreram violações de direitos à terra e aos recursos naturais (entre os quais os direitos às posses consuetudinária, coletiva e informal) e os grupos de titulares de direitos afetados.</p>				Não se aplica	<p>A Caramuru não atua e não origina matéria-prima em regiões onde cause impactos aos direitos da terra.</p>	13.13.3



Índice de conteúdo SASB

TÓPICO	CÓDIGO	INDICADOR	Dados	PÁGINA
Emissões de Gases de Efeito Estufa	FB-AG-110a.1	Emissões globais brutas de Escopo 1		47
	FB-AG-110a.2	Discussão sobre estratégia de curto e longo prazo para gerenciar emissões de Escopo 1, metas de redução e desempenho		48
	FB-AG-110a.3	Combustível consumido pela frota, percentual renovável	Atualmente, a Caramuru não possui uma frota própria significativa para entregas, uma vez que a maioria dos serviços logísticos é realizada por terceiros.	
Gestão de Energia	FB-AG-130a.1	(1) Energia operacional consumida, (2) percentual de eletricidade da rede e (3) percentual renovável		54
Gestão da Água	FB-AG-140a.1	(1) Total de água retirada, (2) total de água consumida; percentual de cada uma em regiões com estresse hídrico alto ou extremo		60, 62
	FB-AG-140a.2	Descrição dos riscos relacionados à água e estratégias para mitigá-los		60
	FB-AG-140a.3	Número de incidentes de não conformidade com licenças, normas e regulamentos de qualidade da água		60
Segurança Alimentar	FB-AG-250a.1	Auditoria GFSI: (1) taxas de não conformidade e (2) taxas de ações corretivas para (a) não conformidades maiores e (b) menores		20, 21, 26, 36
	FB-AG-250a.2	Percentual de produtos agrícolas adquiridos de fornecedores certificados por programas reconhecidos pela GFSI		21
	FB-AG-250a.3	(1) Número de recalls e (2) quantidade total de produto alimentício recolhido		36
Saúde e Segurança do Trabalho	FB-AG-320a.1	(1) TRIR, (2) taxa de fatalidade e (3) NMFR para (a) funcionários diretos e (b) contratados		74
Impactos Ambientais e Sociais na Cadeia de Fornecimento	FB-AG-430a.1	(1) Percentual de produtos agrícolas com certificação ambiental/social e (2) porcentagens por padrão		37
	FB-AG-430a.2	Auditoria de fornecedores: (1) taxa de não conformidade e (2) taxa de ações corretivas para (a) maiores e (b) menores		23, 24
	FB-AG-430a.3	Discussão sobre gestão de riscos socioambientais em contratos de cultivo e aquisição de commodities		24
Gestão de OGM	FB-AG-430b.1	Discussão sobre estratégias para gerenciar o uso de OGMs		38
Aquisição de Ingredientes	FB-AG-440a.1	Identificação das principais culturas e riscos/oportunidades relacionados às mudanças climáticas		31, 56, 57
	FB-AG-440a.2	Percentual de produtos agrícolas adquiridos de regiões com estresse hídrico alto ou extremo		31



TÓPICO	CÓDIGO	INDICADOR	Dados	PÁGINA
Métricas de Atividade	FB-AG-000.A	Produção por cultura principal		58
	FB-AG-000.A	Produção por cultura principal		59
	FB-AG-000.B	Número de instalações de processamento		18, 19
	FB-AG-000.C	Área total de terras em produção ativa		20, 21, 25, 26
Gestão de Energia	FB-PF-130a.1	(1) Energia total consumida, (2) percentual de eletricidade da rede e (3) percentual renovável		54
Segurança Alimentar	FB-PF-250a.2	Percentual de ingredientes adquiridos de fornecedores Tier 1 certificados por programa reconhecido pela GFSI		36
	FB-PF-250a.4	(1) Número de recalls emitidos e (2) quantidade total de alimentos recolhidos		36
Saúde e Nutrição	FB-PF-260a.1	Receita proveniente de produtos rotulados ou comercializados com atributos de saúde e nutrição		36
	FB-PF-260a.2	Discussão sobre o processo para identificar e gerenciar produtos e ingredientes relacionados a preocupações nutricionais e de saúde dos consumidores		30
Rotulagem e Marketing de Produtos	FB-PF-270a.2	Receita proveniente de produtos rotulados como (1) contendo OGM e (2) não OGM		30
	FB-PF-270a.3	Número de incidentes de não conformidade com códigos regulatórios ou da indústria sobre rotulagem ou marketing		38
	FB-PF-270a.4	Valor total de perdas monetárias decorrentes de processos legais relacionados a práticas de marketing ou rotulagem		30
Gestão do Ciclo de Vida das Embalagens	FB-PF-410a.1	(1) Peso total das embalagens, (2) percentual feita com materiais reciclados ou renováveis e (3) percentual reciclável, reutilizável ou compostável		58, 59
	FB-PF-410a.2	Discussão sobre estratégias para reduzir o impacto ambiental das embalagens ao longo do ciclo de vida		58, 59
Impactos Ambientais e Sociais na Cadeia de Fornecimento	FB-PF-430a.1	Percentual de ingredientes alimentares certificados por padrões ambientais ou sociais de terceiros, com detalhamento por padrão		30
Impactos Ambientais e Sociais na Cadeia de Fornecimento	FB-PF-430a.2	Auditoria de responsabilidade socioambiental dos fornecedores: (1) taxa de não conformidade e (2) taxa de ações corretivas para (a) maiores e (b) menores		24
Aquisição de Ingredientes	FB-PF-440a.1	Percentual de ingredientes alimentares provenientes de regiões com estresse hídrico alto ou extremo		60
	FB-PF-440a.2	Lista de ingredientes prioritários e discussão sobre riscos socioambientais relacionados à aquisição		30
Privacidade do Cliente	FB-FR-230a.2	Descrição da abordagem para identificar e abordar riscos de segurança de dados		89



Créditos

Coordenação do Relatório de Sustentabilidade 2025

Diretoria Financeira e Relação com
Investidores – Sustentabilidade
Caramuru Alimentos

Coordenação-Executiva

Gerência da Sustentabilidade
Caramuru Alimentos

Conteúdo, consultoria e design

Este material foi desenvolvido pela
Beon, consultoria especializada
em sustentabilidade estratégica.
beon.fsb.com.br

Fale Conosco

sustentabilidade@caramuru.com
www.caramuru.com

Fotos

Caramuru Alimentos
Divulgação e banco de imagens



Relatório de **Sustentabilidade** | 2025